FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 3 DE OUTUBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 016

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Despenhou-se no Sul de Espanha e não no Mediterrâneo o avião francês com 80 pessoas

Parece não haver sobreviventes

PARIS, 3 — (F. P.) — Informam oficialmente nesta cidade que o «DC-6» sinistrado da carreira Paris-Nuakchott foi localizado, não no mar — ao contrário da primeira informação oficial espanhola — mas na Sierra Nevada, entre Granada e Almeria.

UMA EQUIPA DE SOCORROS ALCANÇOU OS DESTROÇOS

GRANADA, 3 — (R.) — Segundo a Polícia, foram encontrados na Sierra Nevada, no Sul da Espanha, os destroços do avião francês desaparecido, com 80 pessoas. Não há sobreviventes.

Os membros da equipa de 100 homens que descobriram os destroços estão certos de que são os do avião que tinha sido dado como desaparecido desde ontem.

Uma equipa da Polícia partira ás primeiras horas de hoje para a Sierra Nevada depois de os aldeões de Mesina Bombaron, a cerca de 260 quilómetros de Granada, terem informado que fora visto um avião nas montanhas.

O avião desaparecido, um «DC-6» da Union des Transports Aériens, efectuava um voo de Paris para a Mauritania, com sete tripulantes e 73 passageiros.

TINHAM SIDO AVISTADOS DESTROÇOS NO MAR

MADRID, 3 — (R.) — Segundo notícias recebidas hoje nesta capital, foguetões iluminavam os destroços de um avião avistados, a

(Continua na 16.ª página)

Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista, ouve atentamente uma pergunta, durante uma conferência de imprensa integrada na actual campanha eleitoral britânica. Wilson, que tem diante de si a rara oportunidade de se tornar Primeiro-Ministro, mostra nesta atitude que sabe ouvir — a primeira grande qualidade de um verdadeiro estadista

Reacção na Índia à realização em Bombaim de um congresso católico

NOVA DELHI, 3 — (R.) — O semanário conservador indiano «Organiser» critica hoje o Governo da União Indiana por permitir que católicos realizem o seu Congresso Eucarístico Internacional em Bombaim, especialmente numa altura em que se regista escassez de géneros alimentícios.

O «Organiser» diz ainda que a população de Bombaim foi proibida de beber, mas estão a ser feitos preparativos para importar e dis-

(Continua na 16.ª página)

Vigoravam desde 1957 os preços do azeite que agora foram alterados

Começou hoje a vigorar o novo sistema de comercialização do azeite, o qual consiste na alteração dos preços de venda ao público, e de compra ao fornecedor e bem assim na modificação dos graus de acidez do produto.

As novas medidas foram promulgadas pelo Ministério da Economia, na intenção de atenuar um pouco as consequências da campanha olivícola deste ano, que se mostra de fracas perspectivas, com um relativamente pequeno volume de colheita de azeitonas.

A má colheita tem influência interna e externa, uma vez que, além de ser afectado o consumo de azeite no continente, poderão também vir a ser afectados os contingentes de exportação. Para obviar a estes males procedeu-se não só á revisão dos preços que vigoravam desde 1957 como á importação de dez mil toneladas de olvo de amendoim, vindas de Moçambique, que se juntarão ao contingente normalmente comprado

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A guerra do Vietnam

A ideia de que a presença dos americanos no Sueste asiático foi ditada por intenções reservadas de expansão económica e conquista de mercados, é absurda. Os Estados Unidos conservam no Vietnam do Sul trinta mil homens para assegurar uma retirada que não seja um desaire militar nem uma derrota diplomática. O seu objectivo é negociar a neutralização daquela região, estratégicamente valiosa, convencendo pela única maneira possível — a da resistência armada — o regime de Pequim de que não há outra solução para o conflito que ali se trava há anos.

Os chineses conhecem as dificuldades dos militares e dos diplomatas americanos e sabem que, qualquer que seja o resultado da luta, não removerão do Pacífico o poder aeronaval dos Estados Unidos. Giap e os seus aliados chineses estão em condições de infligir uma derrota aos técnicos americanos e de apressar a dissolução da «clique» militar de Saigão. Mas entre esse êxito local e a realização completa dos seus objectivos interpõe-se a 7.ª esquadra com os seus porta-aviões e armas atómicas. Ultrapassada a barreira das eleições, em Novembro, o presidente Johnson tem para agir a liberdade que agora lhe falta e poderá transformar numa política coerente, o que não passa de expedientes e remendos oportunistas.

Nota do dia

JÁ ERA TEMPO

Recebem-se com frequência neste jornal — e supomos que em todos os jornais — cartas de leitores que não se coíbem de emitir opiniões acerca daquilo que dizemos e daquilo que não dizemos e eles entendem que devíamos dizer. Se criticamos, pensam alguns que temos apenas o propósito de dizer mal; mas, se louvamos, acham outros que nos excedemos no elogio e não raro nos mimoseiam, a coberto do anonimato, que é a capa de que os fracos e os cobardes se servem para se mostrarem corajosos, com epítetos que o Dicionário da Academia hesitará em registar, quando os doutos imortais se resolverem a continuá-lo um dia. Um jornal, ao contrário do que alguns supõem, não tem apenas o propósito de dizer bem ou de dizer mal. Quando informa ou quando critica, deve limitar-se a respeitar a verdade e a ser justo e imparcial nas suas apreciações. Nisso consiste a sua força e o seu maior título de glória. Bem sabemos que alguns gostariam que o jornal só dissesse bem, principalmente deles e do que supõem valer ou das grandes empresas que julgam ter levado a cabo. Incluem-se, em geral, neste número aqueles que primam pela insuficiência mental e não se recomendam pela lisura de processos. Ora, o jornal, como o teatro, nunca foi um género de literatura conformista; não deve ter apenas a preocupação de agradar seja a quem for. Se assim procedesse, atraiçoaria a sua missão. Coarctar-lhe a liberdade de crítica é diminuir o valor do próprio elogio, quando houver lugar para ele. «Sans la liberté de blâmer — já dizia Beaumarchais — il n'est pas d'éloge flatteur». Eis a razão por que este jornal tem defendido sempre, com razões e argumentos que em boa verdade não podem sofrer contestação, a necessidade de um estatuto que regulasse as funções de uma instituição, como a nossa, considerada de interesse público e que constantemente e solicitada para servir esse interesse, sem a contrapartida das compensações que lhe são devidas.

Na madrugada de amanhã, domingo, dia 4 de Setembro, ás 2 horas, o leitor terá de atrasar o seu relógio de sessenta minutos, para que fique certo pela chamada hora de Inverno, que corresponde, como se sabe, a T. M. G. Assim, não se esqueça: logo, quando o seu relógio marcar duas horas, passe-o para a uma hora e aproveite para dormir mais sessenta minutos, exactamente os que, provàvelmente, não dormiu em Abril, quando principiou a «hora de Verão»

32 PÁGINAS

MAGAZINE
SUPLEMENTO INCORPORADO NO NÚMERO DE HOJE

ELA SÓ TEM 13 ANOS... — A jovem de sorriso feliz que aqui vemos segurando a mão do seu noivo é, certamente, uma das noivas mais jovens da Grã-Bretanha. Rosalyn Montesanto, de 13 anos, namora e vai casar, com Gerry Gunningham, de 21, da Força Aérea dos Estados Unidos. A família dele, a princípio opôs-se — «Ela é uma criança...» — mas Gerry teve artes de a todos convencer. Agora, nada entravará este enlace

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A TORTURADA REGIÃO DO DOURO

Tem o soar cruciante de uma litania de tragédia, com seus misereres e braços descarnados estendidos para o céu, a ver se evitam o temporal que ameaça aquelas penhas altivas do Douro, a exposição enviada ao Governo por um grupo de vitivinicultores durienses, e que ora foi tornada pública. Para ela chama a atenção o nosso prezado colega «O Século» de hoje. E' que a desgraça não é só das terras. Ela faz-se sentir doridamente nas vidas daquela gente do Douro. A exposição é assinada pelos srs. dr. Andrelino Pinto Montenegro Carneiro (procurador ao C. G. do Grémio dos Vinicultores do Concelho de Peso da Régua), dr. José Lopes Vieira de Castro, D. Delminda Pinto Ribeiro, dr. José Simões da Silva Trigueiros (representante do Grémio á Casa do Douro), D. Maria Gil de Carvalho Nóvoa, D. Maria de Jesus Nogueira de Morais, Camilo António Nogueira, Alfredo Manso Calheilhos Cruz, José Pinto de Figueiredo e D. Maria das Dores Nogueira.

A exposição começa por dizer a dor com que o Douro vê partir para longe muitos dos seus filhos «por não poderem ganhar á custa do suor amargo do trabalho o «Pão Nosso de Cada Dia». E depois: «Não podemos, pois, deixar de alinhar com aqueles que se lamentam do manifesto desequilíbrio entre os custos da produção e os preços de venda dos produtos, desequilíbrio esse que, dia a dia, vai depauperando a nossa já fraca resistência económica». Apresentam, em seguida, sugestões «que uma vez efectivadas resolveriam em grande parte a crise grave que se atravessa». São 18 essas sugestões de remédio para o fadário do Douro. A primeira é que «o Governo, como fiel garante do bom funcionamento dos organismos corporativos, não os devia abandonar á sua sorte, dando-lhes, na altura em que precisam, os meios financeiros necessários ao cabal desempenho da sua missão». E, depois: «solicitar ao Governo a concessão á Casa do Douro de créditos bastantes, de modo a poder cumprir, evitando a catástrofe da lavoura vitivinícola, tão iminente ela se apresenta». Ainda: «E' preciso que a Casa do Douro estabeleça oportunamente e garanta efectivamente preços dos vinhos do Douro que compensem a sua produção, que tem de ser cara, por imposição da Natureza, mas que, mercê de um conjunto de condições especiais, são uma autêntica riqueza nacional, que honra não só a região em que se produz, como o País». Trata-se, ainda, do problema «até aqui insoluvel, da relação vinho aguardente», «devendo evitar-se que sejam queimados vinhos que, pela sua qualidade, se imponham aos consumidores». Depois, é do escoamento dos vinhos de pasto, que bem poderiam ir «sobretudo para as províncias ultramarinas, onde, segundo opiniões autorizadas, se poderia consumir toda a produção nacional, depois de deduzido o consumo interno. Não pôr entraves á sua entrada nas respectivas províncias, eliminando quaisquer taxas ou direitos que impendam sobre o vinho, e tornem ali a sua entrada proibitiva». Em seguida, é o grave aspecto das «litragens», a necessidade de fomentar o cooperativismo agrícola. O ponto 17.º da exposição: «Não devem fazer parte dos organismos da Lavoura pessoas com ligações ou interesses no comércio dos vinhos». E o 18.º: Porque razão se não actualiza o estudo do sr. prof. Henrique de Barros sobre «Custo da Produção no Douro», de modo a dar-nos a imagem real do dia de hoje?».

Não se pode dizer que seja documento optimista, mas que é, com certeza, um documento da máxima utilidade e do maior realismo que muito pode contribuir para a solução do eterno problema do Douro, não restam duvidas.

TEMA TAUROMÁQUICO

Leopoldo Nunes, nosso prezado camarada de Imprensa de consagrados méritos, foi ontem á Tertulia Tauromáquica do Montijo falar das «variações sobre o Tema Tauromáquico», dissertando com a competência que lhe é reconhecida geralmente. Fez a sua apresentação o dr. Manuel Paulino Gomes, tendo presidido o sr. António José Serra Junior, presidente da Câmara Municipal do Montijo. O conferencista focou os seis principais pontos: publico, ganadarias, toureio equestre, toureio a pé, brega e forcados. Todos os pontos foram dissecados com maestria, criticando e louvando, detendo-se no ultimo para analisar e também enaltecer ou criticar, dando conselhos aos forcados da Tertulia do Montijo.

EM PAÇO DE ARCOS

Vinha de Cascais para Lisboa um carro pequeno, de quatro portas. Os seus ocupantes haviam ido a Cascais comprar mariscos e regressavam a suas casas. Em frente do campo de hóquei em patins do Paço de Arcos, o carro galgou o passeio e deu algumas voltas sobre si mesmo. Saíram os ocupantes, menos o condutor, que continuou a manobrar. Depois uma porta abriu-se e ele foi parar ao mar. Em seu auxílio atiraram-se á água várias pessoas que o trouxeram para terra ainda com vida, mas por pouco tempo. Uma congestão parece tê-lo matado. Era o sr. Luciano Fernandes Pereira, de 49 anos, motorista, morador na Rua do Olival. Os outros quatro ocupantes, feridos sem gravidade, foram receber tratamento ao hospital. Internado ficou apenas o sr. Manuel Alves dos Anjos.

TIRO DE CAÇA

Andavam á caça nos campos altos de Vila Verde de Ficalho, o agricultor sr. Manuel da Graça Caeiro, de 48 anos, e um cunhado seu. Em dada altura um tiro deste foi atingir o sr. Caeiro na região abdominal, tendo recolhido em estado desesperado ao hospital.

SOB O TRACTOR

Em Vila Chã de Ourique, a freguesia que se encontra logo a seguir ao Cartaxo, naquela lomba antes de se iniciar a descida para o Vale de Santarém com suas lembranças garrettianas, o sr. Filipe de Sousa Casimiro conduzia um tractor. Foi embater numa motoreta em que seguia o sr. Emílio Duarte Gorjão, morador na Rua da Bela Vista á Lapa, em Lisboa. O tractor saiu da sua mão e, em tão má hora, que foi colher o pequenito José Fernando Nogueira Benavente, de 9 anos. A criança teve morte imediata.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Império da noite» e «Ao ritmo do mambo» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O vingador de Tróia» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Uma razão para viver» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O filho de Spartacus» e «Dalila a ruiva» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A mulher desejada» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21: «O noivo da mamã» e «A águia voa ao sol» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As minas de Salomão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2120034)
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aistr* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontaínhas (Tel 281044)

AGÊNCIAS de publicidade de dez países representadas

numa reunião internacional que se realiza em Lisboa

Nos dias 8, 9 e 10 de Outubro efectua-se a reunião geral de Outono da Continental Advertising and Marketing Association, associação europeia de 14 agências de publicidade de outros tantos países da Europa.

A Agência Exito, membro português desta Associação organiza este ano o «meeting» geral, que reunirá os representantes das agências da Alemanha, França, Suécia, Suiça, Holanda, Dinamarca, Finlandia, Irlanda, Grécia e Portugal.

As sessões de trabalho, que serão dirigidas pelo sr. Erik Elinder, de Estocolmo, realizar-se-ão no Hotel Tivoli, discutindo-se então alguns problemas de grande interesse no domínio da Publicidade e do Marketing.

A actividade notável da Fundação Gulbenkian foi posta em relevo no II Relatório do seu presidente

A situação económica e financeira da Fundação Calouste Gulbenkian, a sua obra formidável de fomento das artes e das ciências, de caridade, levada a cabo no País e no estrangeiro, no interregno de 12 de Janeiro de 1960 a 31 de Dezembro de 1962, foram tornadas publicas, por intermédio do II Relatório do seu ilustre presidente, sr. dr. José de Azeredo Perdigão. Com o importante trabalho, estão publicados também o relatório e parecer da comissão revisora de contas, referente ao ano de 1963, e a relação de subsídios concedidos pela Fundação no período de 1956-1962, organizado pelo serviço de contabilidade geral.

O II Relatório é um documento deveras notável, a revelar-nos, uma vez mais, o espirito que anima aquela benemérita instituição, ao mesmo tempo que acentua o alto nivel da sua actividade e a forma inteligente e criteriosa como tem sido orientada no referido triénio.

Da leitura deste documento, publicado em cuidada edição, infere-se da obra formidável realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian, devido ao inteligente e criterioso labor do seu presidente. Ilustrado com numerosas gravuras, o relatório do sr. dr. José de Azeredo Perdigão está dividido em quatro partes. Desde os aspectos puramente financeiros (receitas e despesas, composição das suas reservas e distribuições efectuadas) até ás obras de caridade, ao fomento da arte, abrangendo as artes plásticas, arqueologia, teatro, cinema, musica, educação e ciência, tudo ali está exemplarmente apresentado, com uma clareza louvável.

No que respeita, por exemplo, ao serviço de belas-artes, observa-se que, por iniciativas próprias da Fundação, foi despendida, no triénio em apreço, com bolsas de estudo, brigada de azulejaria, cursos e conferências, edições, exposições e prémios, a verba significativa de 16 829 610$00, da qual 9 689 612$99 com bolsas de estudo. No capitulo ciência, verifica-se que, com obras, equipamento, manutenção e outros fins gastaram-se um total de 20 958 873$65, com subsídios atribuidos a universidades, institutos extra-universitários, outras organizações ou sociedades de fins científicos, para saude e higiene, bibliotecas e edições, etc.

E também relevante o labor desenvolvido com o serviço da musica, que teve, por sua vez, um dispêndio financeiro de 20 001 526$30, de iniciativas próprias, e cerca de sete mil contos de subsídios concedidos. Quanto ao da educação, avulta a verba de 100 014 725$55, gasta com iniciativas próprias e subsídios. Registe-se, ainda, que, no mesmo período, a Fundação Calouste Gulbenkian despendeu com o apetrechamento e manutenção das suas bibliotecas a importante soma de 12 015 109$75

A actividade no estrangeiro

Assume, também, a maior relevancia e não menor significado, na fiel interpretação testamentária do filantropo Calouste Sarkis Gulbenkian, a actividade desenvolvida pela Fundação no estrangeiro. Assim, por exemplo, observa-se que, de 1960 a 1962, foram autorizadas para distribuição no Reino Unido em países da Comunidade Britanica verbas que totalizam 863 941 libras, com a seguinte discriminação: caridade, 166 864; arte, 543 627; educação, 155 599; e ciência, 6851.

Diversos países do Médio Oriente, designadamente o Iraque, beneficiaram, por sua vez, de 81190 contos de subsídios, assim especificados: caridade, 9174; arte, 6400; educação, 65 420; e ciência, 196. Com as comunidades arménias, constituidas, muito em especial, em vários países do Médio Oriente, na França, nos Estados Unidos, na Argentina e no Brasil, prosseguiu a benemérita instituição a sua actividade, tendo despendido 71 585 686$00.

Da interpretação, ainda que sucinta, do relatório em causa, não podem deixar de se reconhecer e acentuar, além dos aspectos já frisados, o instrumento activo e valioso da cooperação entre instituições e juntas de vários continentes que representa a Fundação Calouste Gulbenkian.

A GULBENKIAN ofereceu um aparelho oftalmológico à Delegação de Saúde de Leiria

LEIRIA, 3. — A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu á Delegação de Saude deste distrito um donativo para a aquisição de um aparelho oftalmológico, destinado a beneficiar o publico que recorra aquela Delegação de Saude, para lhe ser prestada assistência daquela especialidade.

O valioso auxílio, que beneficiará também os alunos dos estabelecimentos de ensino de Leiria, permitirá, assim, uma assistência médica gratuita, a qual será prestada pelo sr. dr. Joaquim Coelho Pereira, especializado em doenças dos olhos.

RESTAURANTE FOLCLORE
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
TELEFS. 323406
LISBOA
APRESENTA
HOJE * DOMINGO * SEGUNDA-FEIRA
GRUPO CORAL DE NOVA LISBOA
(Angola)
ALÉM DO SEU ESPECTÁCULO HABITUAL

Saia ao vulgar,
VENHA COMER
ao Café-Restaurante do Portugal
Sopa, peixe, carne, fruta, vinho, pão,
25$00
ROSSIO, 57 — LISBOA
TEL. 361950
DOMINGO
Lombo de pescada ao Grate
Frango na púcara
2.ª-FEIRA
Caldeirada á pescador
Chispalhada á portuguesa
3.ª-FEIRA
Bacalhau á Braz
Peito de vitela á transmontana
4.ª-FEIRA
Filetes de cherne c/arroz de mariscos
Dobrada á moda do Porto
5.ª-FEIRA
Rolinhos de linguado á Nortenha
Arroz á Valenciana
6.ª-FEIRA
Bacalhau á Portugal
Bitoques á Portug[illegible]
SÁBADO
Tranchas de Cherne á [illegible]
Língua á Florentina
A CASA BRINDA AS SENHORAS

MÓVEIS
«CANOR»
DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS
A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO
Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel 42911
LISBOA 1
ESTOFOS

PROF. DR. MENDES FERREIRA

RETOMOU A CLÍNICA

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Influência do tempo no estado das culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», editado pelo Serviço Meteorológico Nacional, as condições meteorológicas durante a última década do mês de Setembro findo, favoreceram as culturas em desenvolvimento, principalmente as de sequeiro, e pastagens que a estiagem tinha afectado.

As culturas de regadio apresentam aspecto viçoso, os arrozais estão bem espigados e os pomares têm aspecto irregular, apresentando os de citrinos, de macieiras e pereiras produção satisfatória, em regra.

Os olivais continuam com pouco fruto e efectuaram-se ceifas de arroz em algumas regiões, colheitas de milho, batata, feijão, tomate e frutas, vindimas, preparação das terras para as sementeiras de Outono, etc.

Ora, diga-nos...

Mantém o fim de semana ou teve-o só durante o Verão?

● *D. Maria Nunes Fernandes Cardoso, encarregada da secção de perfumaria da casa de modas «David»:*

—Tivemo-lo só durante o Verão, infelizmente. E bastante falta vai fazer, principalmente ás empregadas casadas e com filhos como é o meu caso. Há sempre tanta coisa a fazer em casa. Penso que o fim de semana devia prolongar-se por todo o ano, mas só no caso de ser respeitado por todos os estabelecimentos. Doutra maneira não, pois só acarretaria prejuízos aqueles que instituíssem o fim de semana. E' evidente que nós as mulheres teremos de continuar a trabalhar fora, para ajudar os maridos que não ganham o suficiente. Por isso, o fim de semana faz-nos muita falta.

● *António Ferreira Rodrigues, empregado de balcão no mesmo estabelecimento:*

—O fim de semana vigorou apenas durante o Verão. E é uma pena que não seja instituído com carácter anual. Os clientes já se tinham habituado ao novo horário que, sendo respeitado por todas as casas, não tem qualquer prejuízo para os patrões. Com a tarde de sábado e os domingos livres, mesmo durante o Inverno, cada um aproveitá-los-ia da melhor maneira e conforme as suas preferências — no cinema, no campo, entretendo-se em casa, lendo e cultivando-se, assistindo ás práticas desportivas, ou dedicando-se, inclusivamente, aos benefícios da cultura física. Seria óptimo, não há duvida.

● *D. Maria Teresa Torres de Araujo Branco, intérprete no estabelecimento de discos e instrumentos musicais «Casa Melodia»:*

—O fim de semana vigorou só durante o Verão, infelizmente. Devia continuar, pois tem interesse e utilidade tanto na época estival como no Inverno. No Verão temos a praia, passeios; no Inverno podíamos ir ao cinema e outros espectáculos, desenvolver os nossos conhecimentos, dedicarmos mais tempo aos afazeres caseiros, etc. Não haveria qualquer prejuízo para a entidade patronal ou diminuição de vendas, se o fim de semana fosse seguido, inteiramente, por todas as casas da especialidade e, também, é evidente, por outros estabelecimentos que têm secções de discos. O publico tinha-se adaptado, já, ao novo horário. De tal forma que, nas tardes de sexta-feira e nas manhãs de sábado e segunda, havia maior movimento de vendas.

● *Fernando do Nascimento, chefe de secção no estabelecimento de louças, porcelanas e utilidades domésticas «José Alexandre».*

—O fim de semana vigorou, apenas, durante o Verão. Foi uma excelente iniciativa e deveras agradável. Acho, contudo, que se torna desnecessária na época de Inverno pois há muito que fazer, o movimento de clientes é grande, e, portanto, o fim de semana seria prejudicial. No Verão sim, o movimento é menor, há bom tempo e cada um pode aproveitá-lo da melhor maneira, no campo ou na praia, conforme melhor entenda e prefira.

Inspira sérios cuidados o estado de uma das vítimas da explosão de gás na Rua Saraiva de Carvalho

Mantém-se estacionário o estado das duas vítimas — José Alves, de 51 anos, e João José de Sousa Alves, de 21 — da explosão (devido a uma fuga de gás) ontem verificada nos baixos do prédio n.º 288 da Rua Saraiva de Carvalho, caso que referimos. Segundo informações que obtivemos, esta manhã, no Hospital de S. José, onde os feridos se encontram internados, na respectiva sala de observações, a situação do marido da porteira (José Alves) inspira sérios cuidados.

O dono do imóvel, sr. eng. Figueira Rego, que reside em Cascais, ao saber do desastre, ainda ontem, logo compareceu no local da tragédia, tomando as providências requeridas. Entretanto, foram tapados os acessos aos dois estabelecimentos danificados — uma papelaria e um armazém de fazendas — cujas portas de entrada ficaram destruídas, procedendo os seus proprietários e empregados aos trabalhos de salvamento do que era possível, entre os destroços. Os prejuízos, conforme noticiámos, são muito importantes.

Ainda não se sabe, por enquanto, quando principiam os trabalhos de restauro do imóvel atingido, todavia, os moradores continuam nos seus domicílios, num total de cerca de 150 pessoas. Mesmo as famílias residentes nas caves (no lado direito morava o mecanico João de Sousa Alves com a família), e que foram as mais afectadas, continuam ali — e procedem, também, a trabalhos de conservação das suas coisas, algumas delas irrecuperáveis.

Esta manhã, perante a curiosidade de dezenas de populares, ali concentrados, prosseguiram os serviços de salvamento e arrumação, quer nos estabelecimentos comerciais, quer em alguns domicílios. Ao que nos disse a porteira do prédio, o pessoal das C. R. G. E. ainda não compareceu a observar a rede de gás, causadora, devido a uma rotura (determinada mas não anulada), da violenta explosão, que poderia ter causado maior numero de vítimas e, até, maiores prejuízos materiais.

A actividade militar na província de Angola

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — E' o seguinte o comunicado hoje distribuído pelos serviços de informação publica das Forças Armadas, referente ao período de 23 a 30 de Setembro:

«Com vista a proteger as populações, libertando-as da coacção a que grupos terroristas as sujeitam nas matas, e a eliminar, nas suas zonas de refugio, os núcleos cada vez mais reduzidos de bandoleiros, que ainda se acoitam em limitadas áreas do norte da província, no quadro da cooperação da região militar de Angola e da 2.ª Região Aérea, as nossas forças actuaram na região dos Dembos. Participaram as forças em sector e as reservas, em acções de redução, dadas as características do terreno, e de batida. Ainda nos Dembos, elementos da reserva, geral, actuaram, também, em acção de redução sobre as zonas de refugio, tendo sido detectados locais de acoito de bandoleiros.

«As forças navais desenvolveram actividade de vigilancia e patrulhamento ao longo da costa e no rio Zaire, com vista a detectarem possíveis actividades em benefício dos nucleos de bandoleiros. Os dispositivos defensivos estiveram vigilantes.

«As forças terrestres desenvolveram, tambem, a sua actividade normal de protecção ao território e ás populações para assegurarem as condições de paz e de trabalho.

«Com vista á eliminação dos nucleos, nos seus refugios, na limitada área do norte da província, as nossas forças desenvolveram actividade intensa, sendo de salientar as acções levadas a efeito nas regiões da Beira Baixa, Canacassala, Vista Alegre e Ucua.

«As forças aéreas intensificaram a sua actividade de patrulhamento e reconhecimento e asseguraram o apoio á actividade das forças terrestres e das forças navais, incluindo o respectivo apoio logistico.

«Como resultado da actividade das nossas forças, os terroristas sofreram numerosas baixas, bem como a destruição de acampamentos ilegais e a apreensão de material diverso. Os terroristas, cuja actividade tem vindo a decrescer progressivamente, limitando-se a reacções á actividade das nossas forças e a flagelações a distancia, procuram, a partir do territorio vizinho do Congo, infiltrar novos elementos para tentarem reforçar os grupos remanescentes no Norte».

«Assinalaram-se tentativas de infiltrações de bandoleiros nas regiões a Este de Noqui, M'Pozo, Luango e Bimbe, cuja intercepção pelas forças terrestres determinou a fuga imediata para o seu santuário, ao abrigo da acção das nossas forças.

«Continuam a assinalar-se algumas reacções de grupos de bandoleiros, nas regiões dos Dembos e da serra do Uige.

«Os terroristas colocaram engenhos explosivos em itinerários, um anticarro e um antipessoal accionados pelas forças terrestres, as quais levantaram um outro engenho antipessoal.

«As nossas forças sofreram no período um total de oito feridos. Um civil, condutor-auto, sofreu ferimento ligeiro num braço.

«Os elementos do escalão rural da organização provincial de voluntários e defesa civil de Angola continuaram a exercer vigilancia em fazendas e itinerários e a dar protecção aos trabalhos agrícolas».

Linha de SINTRA

Homenagem em Queluz ao comandante do R. A. A. F.

O sr. coronel Francisco Cardoso Salgado, comandante do R. A. A. F., aquartelado nesta vila, vai passar á situação de reserva por imposição do limite de idade. No dia 9, ás 21 horas, no restaurante «A Cozinha Velha», aquele oficial será homenageado com um jantar por um grupo de amigos, homenagem a que se associa a Junta de Freguesia de Queluz, em cuja sede se aceitam inscrições, das 18 ás 21 horas, até depois de amanhã.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A história de 3 amores» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A luz do Sol» e «A Ribeira do Mocho» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «O espadachim diabólico» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chabi* — Às 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21: «Uma vida difícil» e «Eddie, agente secreto» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A rapariga dos meus sonhos» e «150 milhas acima da terra» (12 anos).

LUCROS de 180 por cento e crimes contra a saúde pública assinalados pela I. G. A.

A Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, em consequência da operação especial que levou a efeito em praias e termas, durante a época estival, processou mais os seguintes comerciantes: por especulação na venda de frutas: 18 retalhistas de Lisboa, 4 de Algés, 3 de Oeiras, 4 da Costa da Caparica, 2 da Figueira da Foz, 3 de Vila Nova de Portimão e 2 de Viana do Castelo (nalguns casos verificou-se o lucro de 180 por cento!); por especulação na venda de bacalhau: 42 retalhistas de Torres Vedras, Peniche, Gondomar, Tondela, Caria, Vila do Conde, Gouveia, Pinhel, Porto e Braga.

Crimes contra a saúde pública

A I. S. A. instaurou 57 processos por existência de produtos impróprios para consumo em diversos estabelecimentos, tendo as entidades sanitárias respectivas mandado inutilizar as quantidades seguintes: 3650 quilos de bolos e massas de frutas para bolos; 306 pudins; 305 quilos de carne de porco; 419 quilos de toucinho; 52 quilos de presunto; 17 quilos de fiambre; 18 quilos de manteiga; 137 quilos de pão e farinhas; 438 quilos de arroz; 330 quilos de milho em grão; 160 quilos de sal; 14 litros de leite; 20 litros de azeite e 11 quilos de outros produtos.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910031).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980156)

SINTRA — *Marrazes* (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990SS)

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931709

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

CASTRO DAIRE, 3 — Celebrou-se, nesta vila, o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Albuquerque Leite, professora, filha do sr. Ivo de Albuquerque Leite, proprietário da Pensão Avenida, e da sr.ª D. Maria do Carmo Albuquerque Leite, com o sr. dr. Joaquim Apolino Salvesano de Almeida, natural de Viseu, médico, filho do sr. Joaquim Elísio de Almeida e da sr.ª D. Alice de Almeida Cardoso. Os noivos fixam residência nesta vila.

Está em Lisboa um major-general americano

Num avião militar americano, chegou esta manhã a Lisboa, o major-general R. C. Murray, inspector-geral do cargo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, que se desloca a Lisboa em curta visita particular, sendo acompanhado por três oficiais do Estado-Maior. No aeroporto foi cumprimentado pelo adido naval do seu país em Lisboa e altos funcionários da embaixada.

Representação teatral no Asilo de Alcobaça

Desloca-se amanhã ao Asilo de Mendicidade de Alcobaça o Grupo de Amadores de Teatro do Clube de Valado de Frades que vai proporcionar aos 1400 velhinhos ali internados alguns momentos de distracção e de alegria.

Este espectáculo integra-se num programa em execução, que incluiu já algumas interessantes excursões de asilados, a ultima das quais se efectuou há dias, com visitas á Batalha, Fátima, Leiria, S. Pedro de Muel e Nazaré.

A CIDADE

O «banho» das ruas

Uma das coisas que nos cativa nas cidades é o seu aspecto de limpeza — e Lisboa, em comparação com algumas grandes cidades onde se comprimem enxames humanos, é, pode dizer-se uma cidade asseada.

Os serviços camarários de limpeza, ampliam-se e aperfeiçoam-se, e daí resulta o aspecto do burgo, varrido de imundícies, pelo menos na parte mais concorrida em vastas zonas. Incluem-se nesses serviços os banhos das ruas a agulheta — e pena é que não seja isso feito em todas —, ao mesmo tempo com a desobstrução das sarjetas, o que tudo redunda em benefício da higiene citadina.

Há aqui um pequeno pormenor que talvez se possa, desde já, remediar e vem a ser: quando se lavam as ruas extraem-se das sarjetas detritos que se amontoam junto das mesmas, á beira dos passeios. Mas, em vez de logo recolherem essa imundície ali a deixam até o dia seguinte. Passam, entretanto, automóveis por cima daquilo que esparrinha e suja a rua outra vez. Não seria melhor evitar isto, para que fosse completo o banho das ruas?!

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casa da Madeira, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Comarca de Arganil e Sociedade Musical «Ordem e Progresso», nas duas ultimas com espectáculos de variedades; amanhã, á tarde, Sociedade Alunos de Apolo, Casas dos Tabuenses e da Comarca de Arganil e Lisboa Clube Rio de Janeiro, e á noite, Clube Ferroviário de Portugal e Sociedade Alunos de Apolo.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola para homem, um brinco de ouro, uma nota do Banco de Portugal, uma pasta de cabedal com guardanapos, um porta-moedas com dinheiro, uma certidão de nascimento do sr. Luís Fernando Antunes Caranguejeiro, o bilhete de identidade do sr. José Bernardino Calamote, uma carta de correio do Banco Português do Atlantico, um sapato de criança, uma corrente de ferro e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: um saco com bolsa de prata, um chapéu-de-chuva, um porta-moedas com dinheiro, um saco com sapatos de senhora, um embrulho com artigos escolares, duas sombrinhas, um casaco de senhora, um medicamento, uma carteira com dinheiro, um saco com artigos de «maquillage», luvas e um aparelho de telefonia.

— Na residência do sr. António Vítor Paulino, Rua Dr. Manuel Arriaga, 33, r/c., esq.º foi recolhido um cão de cor preta com malhas amarelas.

Foi aprovado o plano de actividades do Município da Murtosa

MURTOSA, 3 — Sob a presidência do sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, presidente do Município, reuniu-se o conselho municipal, que, entre outros assuntos, aprovou as bases do orçamento ordinário e o plano anual de actividade da Câmara para o proximo ano de 1965.

— A Intendência de Pecuária de Aveiro, por intermédio dos seus técnicos, procedeu á vacinação antituberculosa do gado bovino leiteiro, prosseguindo assim na salutar campanha de higene publica.

— Estiveram na Torreira os estudantes ultramarinos que vieram á Metrópole em digressão. Neste concelho visitaram os locais turísticos de maior interesse e levaram da nossa praia as melhores impressões, encantados com a beleza panoramica da ria.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

A revista «Na Brasa!» estreia-se hoje no Capitólio

Sobe hoje á cena, no Teatro Capitólio, a revista popular «Na Brasa!», original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Eugénio Salvador, com musica de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. Giuseppe Bastos, ao patentear esta realização de Salvador, oferece a toda a Lisboa uma revista onde impera a graça e a beleza de muitas raparigas, a par de um elenco cómico de primeira grandeza.

Será difícil, se não impossível, conseguir um cartaz equivalente ao da revista «Na Brasa!»: Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, as discípulas Milene, Simone Maria, Zeca, Mitó, Micaela, Isa e Fátima Ferreira, as bailarinas Jacqueline, Michele, Claudy, Matilde, Vitaliana, Antonet, Paula de Fátima, Tânia e Carmen; os bailarinos Arturo, Esteban, Ribas e Bastos; os encantadores modelos Manuela, Maria da Luz, Milay, Tina, Natália, Maria Sandy, Sara, Anita Roma, Noélia, Tó, Gina e Leonor, além da grande orquestra dirigida pelo maestro Carlos Dias.

A equipa técnico-artística de «Na Brasa!» é, também categorizada e nela figuram os nomes valiosos do figurinista Mário Alberto; dos maquetistas Hernani Lopes, Lopes Alves, Manuel Viana, João Rodrigues e Moniz Ribeiro; dos cenógrafos Hernani e Rui Martins e, ainda, da mestra Josefina Soares, que orientou a confecção de todo o guarda-roupa nos «Ateliers Paiva».

Com o seu apurado talento, bastas vezes evidenciado em tantas realizações do mais alto nível, Salvador centraliza a supervisão de «Na Brasa!», tendo ainda sobre os ombros o peso da idealização coreográfica. Esta é mais uma garantia de que o espectáculo do Capitólio abre condignamente as portas à nova época.

Festival Internacional de Música Contemporânea

Realiza-se em Madrid, de 20 a 28 de Maio de 1965, o Festival Internacional de Musica Contemporanea.

Estão previstos para este festival, que é patrocinado pelo Ministério de Informação e Turismo, vários concertos de camara e sinfónicos e um especial, sinfónico, de musica espanhola. Serão apresentadas obras de compositores espanhóis e estrangeiros, seleccionadas por um juri internacional que se reunirá na capital espanhola na primeira semana de Janeiro do próximo ano.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Loy Rolim e António Manuel são dois dos componentes dos «Jograis Luso-Brasileiros», que estão em organização.*
- *O Teatro Moderno de Lisboa, que este ano reaparece, como se sabe, no palco do Império, graças a subsídio da Fundação Gulbenkian, só apresentará originais portugueses, seis ao todo.*
- *Estreia-se este mês, num cinema da capital, o filme «Os 29 irmãos», realização de Augusto Fraga, que confiou o principal papel feminino a Carmen Mendes.*
- *Não tem qualquer fundamento, segundo a empresa proprietária do Teatro Variedades, os boatos de que haja qualquer compromisso assumido para o seu aluguer na próxima temporada. Têm sido estabelecidos contactos com várias pessoas mas ainda não foi decidido qual delas será a próxima empresária do Variedades.*

NO MONUMENTAL

Maravilhoso espectáculo com «Férias em Lisboa»

Com intérpretes de prestígio internacional — como é o caso de Manuel Barrio, Inez Marco e Nina Braccio, a inolvidável protagonista de «Carmen» — a grande companhia de baile chefiada pela arte inultrapassável de Alfredo Alaria continua no comando do rutilante cartaz de «Férias em Lisboa», luxuosa super-produção musicada.

Porém, o elenco de «Férias em Lisboa» oferece muitos mais motivos de atracção: a comicidade irresistível de Badaró, a voz lindíssima de Tristão da Silva, toda a fantasia do prestigioso Max, a simpatia da jovem fadista Saudade dos Santos, o talento de Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria e Braga Santos, um friso de mulheres verdadeiramente encantadoras e, além disto, musica maravilhosa e montagem surpreendente. Todos as noites, pelas 21 e 23 horas, «Férias em Lisboa» permanece como o espectáculo que encaminha para o Monumental toda a gente que aprecia um grande desfile de beleza.

NO ABC

Estreia-se em breve a revista das 50 mulheres

Para inauguração da época, o ABC apresenta, dentro de dias, a espectacular revista das 50 mulheres «Ai, venham vê-las», que trás o desejado reaparecimento de Hermínia Silva, a querida vedeta do teatro musicado que esteve sete anos afastada dos palcos. A sua presença é, só por si, motivo para se adivinhar autêntico êxito a esta nova e desconcertante produção de José Miguel, com uma das mais sugestivas montagens assinadas pelo requintado artista Pinto de Campos, e encenada por César de Oliveira, um dos autores do poema, que assim inicia nova faceta da sua jovem mas já relevante carreira de homem de teatro.

A mais jovem e já popular vedeta de revista, Ivone Silva, empareira com Hermínia no primeiro plano do azougado elenco, no qual se destacam os nomes das actrizes Maria Adelina Fernanda Borsatti e Susana Prado, estas duas pela primeira vez no teatro musicado, a cançonetista-revelação Martema, Maria da Nazaré e Lita Costa, secundadas por quatro dezenas de sensacionais raparigas que vão descontrolar a plateia.

O Teatro de Ensaio na Boa União

Por incumbência da C. M. L., o Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresenta esta noite, na Sociedade Boa União, as peças «O tio Pedro», de Marcelino Mesquita; Doido e a Morte», de Raul Brandão, e «As 5 vogais», de Romeu Correia. Os bilhetes são distribuídos gratuitamente naquela agremiação.

MAIORES DE 6 ANOS

VILAFRANCA

A M A N H Ã

1.ª CORRIDA DA FEIRA

— ÀS 16 HORAS —

8 — TOIROS DE 600 QUILOS — 8

DO DR. M. VINHAS & IRMÃO

PARA:

M. CONDE J. ATAYDE

P. LOUCEIRO

L. MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE MONTIJO e ÉVORA

2.ª-Feira — FERIADO NACIONAL

— ÀS 16 HORAS —

2.ª GRANDIOSA CORRIDA DA FEIRA

8 — LINDOS TOIROS — 8

de J. M. Andrade e Ernesto Castro

A CAVALO

RIBEIRO TELLES

e MESTRE BATISTA

ESPADAS

MANOLO VAZQUEZ

e JOSÉ JÚLIO

Forcados Amadores de MONTEMOR

3.ª FEIRA - NOCTURNA

— ÀS 21.45 —

8 — CORPOPULENTOS TOIROS — 8

DA SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO

CAVALEIROS

JOÃO LÚCIO e JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO e C. CORBACHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Regresso a Lisboa depois da corrida em comboio especial.

TODOS OS DIAS ÀS 10.30

ANIMADAS ESPERAS DE TOIROS

NÃO TELEVISIONADO

VENDA DE BILHETES: EM LISBOA, ao preço da casa na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no Café Central, tel. 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, tel. 32 88 23, em Lisboa.

Teatro MONUMENTAL

em 2 SESSÕES: ÀS 21 e 23 H.

(ADULTOS)

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

70 FIGURAAS EM CENA

Férias em LISBOA

com

BADARÓ

no comando do cartaz

HENRIQUETA

NICHOLSON

MANUELA MARIA

AS ATRACÇÕES

SAUDADE DOS SANTOS

CONJUNTO SEM NOME

O POPULAR MAX

O CANTOR ESPECTACULO

TRISTÃO DA SILVA

E O FABULOSO BALLET DE

ALFREDO ALARIA

AMANHÃ E DEPOIS

«MATINÉES», ás 16 h

PLATEIA desde ..... 25$00

3.º BALCÃO frente ... 5$00

Dia 12 em Setubal; dia 13 em Cascais; a partir do dia 15 no Sá da Bandeira, no Porto

A SEGUIR, NO MONUMENTAL NOVAMENTE

LAURA ALVES

UMA REVISTA INFANTIL

no teatro MONUMENTAL

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS À TARDE, ás 18.15 h.

(MAIORES DE 6 ANOS)

«ENSAIO GERAL»

Poema de Mário Cristino da Silva

Musica de Lucinda Espada

cujo desempenho está a cargo de crianças dos 6 aos 12 anos GRUPO CÉNICO INFANTIL da INCRÍVEL ALMADENSE

BILHETES A VENDA A PREÇOS POPULARES

PLATEIA a ..... 15$00

3.º BALCÃO de frente a ... 5$00

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE A NOITE EM ESTREIA

A ÚLTIMA REVELAÇÃO NA NOVA VAGA DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

GRIBOUILLE

PHILIPPE

EXTRAORDINARIO MANIPULADOR E PERIGOSO «PICK-POCKET»

BALLET MONTMARTRE

UM «COCKTAIL» DE CHARME E ELEGÂNCIA

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e 21,30: «A MULHER DESEJADA»

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CASA CHUNG

O ORIENTE EM LISBOA

INÚMERAS NOVIDADES RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM:

— Estatuetas de jade, arcas de cânfora, quimonos para senhora e cavalheiro e toda a gama de artigos orientais.

RUA DOS DOURADORES, 133-135 (JUNTO AO LARGO DE ST.ª JUSTA)

TEL. 369655 LISBOA

Primeiras exibições

«Nick Carter, detective» no Condes

O Condes voltou ontem a registar uma enchente. Não admira que assim seja, se nos lembrarmos de Eddie Constantine, primeira figura do «policial» «Nick Carter, Detective», ontem estreado na sala dos Restauradores.

Esta co-produção franco-italiana não feria os melhores vaticínios dos que previam uma noite cativante, recheada de peripécias rocambolescas, com a figura do célebre detective transformada em peão dos acontecimentos, que afinal dominou à força de pulso ou de perspicácia. Se dissermos que neste filme o conhecido Eddie continua igual a si mesmo e ao estilo que o celebrizou diremos tudo, sem necessidade de muitas palavras.

Realizado por Henri Decoin, que escolheu a «Côte d'Azur» para cenário da sua obra, participam no desempenho Dapuhe Dayle, Barbara Sommers, Paul Frankeur, Maurice Boutsoun, Jean Paul Moulinoff, Pakiliroff e Mitsouko.

Documentários com interesse completam este afastado programa. — *Visor 100.*

«Sinfonia para um massacre» no Roma

O cinema Roma estreou ontem um bom filme policial francês, que se integra no melhor que se tem produzido no género: «Sinfonia para um massacre», obra violenta que arrasta os seus protagonistas para a morte, numa sucessão trágica de acontecimentos.

A película, adaptada de uma famosa novela, reproduz com o maior rigor o espírito que envolve as actividades de uma rede de negociantes de estupefacientes, cada um com o desejo mórbido de matar os outros. E não há dúvida que é a morte a grande «vedeta» do filme, no qual uma das personagens põe em prática um tenebroso plano para se apoderar de importante quantia em dinheiro, aterrorizando os seus sócios.

«Sinfonia para um massacre» foi fielmente realizado por Jacques Deray, com excelente fotografia de Claude Renoir e bela música de Michel Magne. O desempenho, que é notável, foi confiado a um grupo de bons actores, distinguindo-se Michael Auclair, Claude Dauphin, José Giovanni, Michele Mercier, Daniela Rocca, Charles Vanel e Jean Rochefort, este no papel do mau-fígado assassino. Complementos recomendados. — *Visor 69.*

Na Estufa Fria

estreia-se segunda-feira

«O Amigo de Peniche»

No Teatro da Estufa Fria, sob patrocínio da C. M. L. e representada pela Companhia de Teatro Popular, sobe na segunda feita à cena a comédia «O Amigo de Peniche», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos.

A encenação é de Augusto de Figueiredo, director da companhia, participando na interpretação, além deste, Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Maria Emília Batista, Ivone de Moura, Raquel Valdez, Vasco de Lima Couto, Pisani Burnay, Andrade e Silva, Antonio Machado, Mário Sargedas, Ricardo Alberty e Albino dos Santos.

Cinco personagens da peça, vistos por Fernando Bento

O «Bem-Amado», no Avenida

Uma comédia americana, com as estrelas de Hollywood, inaugurou no Avenida a presente temporada teatral, acontecimento a que não faltou o público, nem os propagandistas da TV. «Come Blow Your Horn» (que é como quem diz evento) tocar a sua capelinha, mas que no cinema se chamou «Mulheres é Comigo» e no teatro tomou o título de «O Bem-Amado» baptismo de Carlos Lacerda), é uma peça de Neil Simon, que extrai do conflito das gerações, se não uma lição profunda, pelo menos uma dose apreciável de situações burlescas e bem humoradas, que não deixam de acentuar certos contrastes da vida americana. Com certa mordacidade, o autor caricatura os excessos, tanto do puritanismo, como da libertinagem dominguesca.

Espectáculo fácil mais de diversão do que de crítica, a peça nem por isso deixa de ser um passatempo a que ao bom humor se junta uma certa ironia saudável e moralizante, o que pode tranquilizar certas consciências que não vêem com bons olhos o teatro marcadamente comercial.

Vasco Morgado, hábil empresário, nada ingénuo, preparou as coisas de molde a despertar invulgar expectativa. Foi buscar um bem conhecido galã de cinema (Virgílio Teixeira) e pô-lo a fazer exame de actor de teatro ao lado de uma

(Continua na página seguinte)

NICK CARTER

FILMES CASTELLO LOPES

OBRIGADO público amigo pela recepção que deram ontem ao meu último filme!

MACEDO DE MARCO

CONDES

VOLTEM HOJE, AMANHÃ e

Venha ao CHICOTE

assistir ao seu «show» internacional e apreciar a sua excelente cozinha regional (Maiores de 12 anos)

HERMÍNIA SILVA

REAPARECE DENTRO DE DIAS

NO ABC

Tel. 26...

AO LADO DE

IVONE SILVA

NO TREPIDANTE ESPECTÁCULO DAS

50 MULHERES

AVISO AOS HOMENS

PREPAREM OS NERVOS

JOSÉ MIGUEL apresenta

AI, VENHAM VÊ-LAS!

Uma realização plástica de PINTO DE CAMPOS

(Adultos)

SUPREMO ENTRE OS MAIORES! UMA EMOÇÃO INESQUECÍVEL!

UM ESPECTÁCULO GRANDIOSO - DE CLASSE IMPAR - QUE EMPOLGA E SUBJUGA!

TECHNICOLOR TECHNIRAMA

MAIORES DE 12 ANOS

Um filme PARAMOUNT

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

AQUELES FORAM DIAS E NOITES DE TAL BRAVURA, DE TAMANHA FÚRIA E GLÓRIA E DE ALGUMA COBARDIA TAMBÉM, QUE UM SÉCULO INTEIRO NÃO FARÁ ESQUECER!

com Stanley Baker - Jack Hawkins - Ulla Jacobsson - James Booth - Michael Caine

A SEGUIR no IMPÉRIO

Samba

RESTAURANTE

BAR • FOLCLORE

RUA DUQUE DE PALMELA 27-A

Telefones 41953 e 46590 - LISBOA

Maiores de 17 anos

ALMOÇOS—JANTARES—CEIAS

HOJE

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

E AINDA O MELHOR «ENSEMBLE» DE BAILE DO MOMENTO

HÉLIO GREVY E O SEU CONJUNTO

COM TITO, CORREIA MARTINS E POTIER

MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 22 HORAS

«SHOWS» ÀS 23.30 E 1.30

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO

(M/ 17 anos)

NO TEATRO AVENIDA

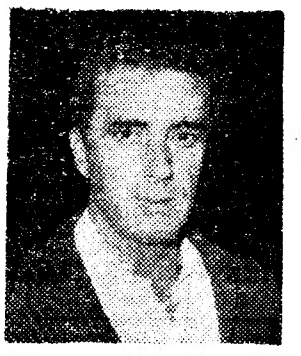
ADULTOS

INOLVIDÁVEL TRIUNFO PARA

VIRGÍLIO TEIXEIRA

ao desempenhar

O BEM-AMADO



ESTA NOITE, 2 SESSÕES: ás 20.45 e 23 horas

AMANHÃ E DEPOIS: «MATINÉE» ás 16 h.

SESSÃO NOCTURNA ás 21.45 h

COLISEU

Emp.: Ricardo Covões, Herds.

HOJE ÁS 21,30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atracções

AMANHÃ e 2.ª FEIRA

À tarde, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À noite, ás 21.30

(para maiores de 6 anos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

prestigiosa actriz vinda de um teatro «não comercial» (Dalila Rocha); do actor-autor-encenador Costa Ferreira; da actriz de cinema e de teatro Isabel de Castro e dos jovens artistas Irene Cruz e João Lourenço, sob a batuta de Jacinto Ramos, um artista ecléctico, que já deu seguras provas, quer como intérprete, quer como encenador.

Nesta hábil miscelania de valores, parecia difícil encontrar um tom. Tarefa que Jacinto Ramos levou a cabo da melhor maneira possível. O resultado foi francamente positivo e a peça, não atingindo, talvez, craveira excepcional, conseguiu ser um espectáculo agradável, bem humorado e divertido.

Os intérpretes deram, também, o melhor de si mesmos, cada qual buscando á sua maneira integrar-se no espírito da respectiva personagem.

João Lourenço, com brilho incontestável, criou um «Bill Baker» excelente, salvando o primeiro acto, em que Virgilio Teixeira se viu em dificuldades, quer pelo natural nervosismo que o banhou de suor, quer porque não encontrou o tom de voz adequado. Dalila Rocha compôs a caricatura da «mãe» com requintes de excelente pormenor e seguro efeito, enquanto o «pai» proporcionou a Costa Ferreira uma criação de tipo explosivo, sem deixar de sugerir subtis sentimentos paternais.

A discussão e comportamento de ambos, no terceiro acto, atingiu o momento de mais alta comicidade do espectáculo.

Isabel de Castro, num papel mais tranquilo e romantico, soube traduzir o essencial de uma personagem que tinha o seu contrário na estouvada «Peggy», a «estrelinha» que Irene Cruz compôs com a sua feminilidade ainda incipiente, mas encantadora á vista.

Ainda algumas palavras mais para Virgilio Teixeira. Não sendo um actor de teatro, comportou-se com corajosa aplicação, na busca de uma naturalidade que conseguiu, por vezes, embora de um modo geral possa dizer-se que lhe tenha faltado o que é fundamental em teatro: personalidade. Isto não foi culpa sua, mas consequência de que representar no estudio ou no palco são coisas inteiramente distintas e, muitas vezes, de valores contrários.

De qualquer modo, Jacinto Ramos e este diferenciado conjunto de intérpretes conseguiram pôr de pé um espectáculo capaz de interessar e divertir o publico, uma comédia que assinala, de forma plenamente aceitável, o começo de mais uma temporada teatral que promete. Oxalá. — M. de A.

O actor Peter O'Toole será o protagonista de «The Story of Will Adams»

LONDRES, 3. — O produtor Joseph E. Levine contratou Peter O' Toole para protagonista da película «The Story of Will Adams», uma produção orçada em muitos milhões de dólares.

Este filme será rodado no Japão, em «écran» panoramico e a cores. Dalton Trumbo está a escrever o argumento, baseado nas aventuras de uma marinheiro náufrago que consegue as graças da corte japonesa, no princípio do século XVII, como o primeiro Samurai branco.

Peter O'Toole, que se guindou á primeira fila da cinematografia mundial no seu primeiro e inesquecível filme «Lawrence da Arábia» e, depois, em «Becket», está actualmente a filmar «Lord Jim».

Dalton Trumbo é o argumentista de «Spartacus», «Exodus», «The Brave Bulls» e «Lonely Are The Brave».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Elizabeth Taylor, Richard Burton, e o realizador Vincent Minelli são esperados em Paris para filmar «The Sandpider» («A Galinhola»). No filme, Elizabeth Taylor faz o papel de uma pintora, mãe de um rapazinho, que se apaixona pelo professor do filho, um sacerdote protestante (Richard Burton).**
- **Recusou um papel de oficial «nazi», no filme «Epitáfio Para um Inimigo», o actor austríaco Oscar Werner. Este filme está a ser rodado em França, perto de Cherburgo, pelo realizador norte-americano Robert Parrish.**
- **Terá por título «Viva Maria» e contará as aventuras de duas cantoras de «music-hall», o próximo filme de Brigitte Bardot.**
- **Orson Welles começará a rodar em Espanha, na próxima semana, uma adaptação do «Eduardo VIII», de Shakespeare, com o actor francês eJan Marais num dos primeiros papéis.**
- **Partiu para os Estados Unidos o actor norte-americano Jeffrey Hunter, que em Espanha tomou parte, nas ultimas semanas, na filmagem de uma película inspirada na vida de Joaquim Murrieta, famoso bandido mexicano do século passado.**

Inovação teatral

Uma inovação assinalou no «Teatro Recamier», em Paris, a apresentação da peça de Diderot «Jacques, o fatalista»: durante o unico intervalo o pano não desce e duas das personagens continuam em cena, jogando uma silenciosa partida de xadrez até que os espectadores regressam aos seus lugares e o diálogo recomeça, no palco.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grandioso espectáculo de paixões e furia
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um verdadeiro acontecimento cinematográfico
Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme audacioso

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.45
Rock Hudson e Burt Ives num filme excepcional em 2.ª SEMANA
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE, ás 15.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL
«TRAPÉZIO»
com Burt Lancaster, Tony Curtis e Gina Lollobrigida
No palco: A maravilhosa atracção
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
NUM BRILHANTE FESTIVAL DE CANÇÕES
HOJE, ás 18.15 — só o filme «O TRAPÉZIO».

I. S. T.
Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
HOTEL INTERNACIONAL
DOIS AMORES E UMA CABANA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A MULHER DESEJADA
com Belinda Lee, Daniel Gélin, Dany Carrel e Maurice Rouet

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
...Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
Monde Cane N.º 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.

ÉDEN
Telefone 320768
Ás 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português com lindas canções em 3.ª SEMANA
CANÇÃO DA SAUDADE
com Madalena Iglésias, Alberto Ribeiro e os «Gatos Pretos»

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O melhor filme de «suspense» da temporada!
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com Claude Dauphin, Daniella Rocca e Michel Auclair
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gémeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Uma joia da literatura mundial
O LIVRO DE SAN MICHELE
com O. W. Fischer e Rossanna Schiaffino

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Ás 21 horas (M. 17 anos)
A CIDADE PRISIONEIRA
FUGA PRECIPITADA

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A selva puscra a descoberto os seus instintos mais escondidos
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burl Ives

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Eddie Constantine é agora o heróico intérprete da mais fabulosa figura da literatura policial
NICK CARTER DETECTIVE
(Nick Carter va tous casser)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da mais engraçada e enternecedora comédia colorida do ano!
AVENTURAS DE PILI E MILI
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
Um êxito formidável!
AR CONDICIONADO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
RIO BRAVO
ABRIL EM PORTUGAL

TERRASSE
Telefone 320912
A's 21 horas (M. 17 anos)
QUANDO PARIS DELIRA
HAWAI AZUL

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
O **TIVOLI** E A **COLUMBIA**
TÊM A HONRA DE CONTINUAR A EXIBIÇÃO DE
O MELHOR FILME DO ANO
11.ª SEMANA
2.ª FEIRA ÀS 21 HORAS
TIVOLI

PREMIADO COM **7** "OSCARS" DA ACADEMIA

UMA PRODUÇÃO SAM SPIEGEL • DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

com ALEC GUINNESS · ANTHONY QUINN · JACK HAWKINS
JOSE FERRER · ANTHONY QUAYLE · CLAUDE RAINS · ARTHUR KENNEDY
e OMAR SHARIF em "ALI"
APRESENTANDO PETER O'TOOLE em "LAWRENCE"
ARGUMENTO DE ROBERT BOLT · PRODUÇÃO DE SAM SPIEGEL · REALIZAÇÃO DE DAVID LEAN · A HORIZON PICTURE · Fotografado em TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION 70®

Maiores de 12 anos

EM **70** m/m

COLUMBIA

PARA QUE TODOS POSSAM APRECIAR ESTA EXCEPCIONAL OBRA-PRIMA

PEDIMOS ATENÇÃO PARA A NOVA TABELA DE PREÇOS

	Tarde	Noite	Sáb./Dom.
Frisas	75$00	100$00	110$00
Camarotes	60$00	75$00	85$00
1.º Balcão	17$50	22$50	25$00
2.º Balcão	15$00	20$00	22$50
2.º Balcão	12$50	15$00	17$50
Plateia A/M	17$50	22$50	25$00
Plateia N/R	14$00	18$50	20$00

Diário de Lisboa

OUTRA BANDA

A ABERTURA DAS AULAS NO BARREIRO

BARREIRO, 3 — Abriram as aulas no colégio de ensino particular «Externato Barreirense», com uma sessão em que o seu director, sr. José Joaquim Rita Seixas, fez uma alocução, saudando os seus educandos, seguindo-se a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no último ano lectivo. Por último, foram exibidos filmes de formação educativa e cultural.

— De igual modo, efectuou-se uma reunião dos encarregados de educação dos alunos do Externato Liceal Diocesano «Manuel de Melo».

Usou da palavra o seu director, rev. dr. Fernando Alves Cristóvão, que expôs à assistência, um pormenor, a orientação e as normas de funcionamento daquele estabelecimento.

Em certo passo do seu discurso, referiu que, em presença do movimento surgido no Barreiro, entre a sua população, para a criação do ensino liceal nesta vila, e de acordo com o Patriarcado, ofereceu ao presidente do Município, as instalações do seu colégio, propondo lhe a oficialização do ensino liceal, de harmonia com o que estabelece o art.º 44.º da Constituição. Também apontou que essa oficialização devia ser tornada extensiva aos restantes colégios de ensino particular, por entender que todos os encarregados de educação têm o direito de escolha ou de preferência por este ou aquele estabelecimento, ou por este ou aquele sistema de ensino para os seus educandos.

As instalações deste colégio são modelares, reunindo todas as condições pedagógicas.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: — «Luzes da ribalta» (12 anos); *Esplanada-Academia* — Às 21 e 15: «Coplan, acção imediata» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Sem talento para matar» e «Mogambo» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Spartacus» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Fanny» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234160).

ALMADA — *Macedo Henrique* — Rua Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 171.

BARREIRO — *Normal* — Avenida Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62. (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 2390251).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 280032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 220025).

SETÚBAL — *Normal ao Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2215560).

PENHORES
1 274578 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

VIDA MUSICAL

Concerto no Tivoli pela Orquestra Gulbenkian

Sob a direcção do maestro Renato Ruotolo a Orquestra de Câmara Gulbenkian apresenta-se num concerto dedicado aos estudantes pré-universitários de Lisboa, no dia 10, no Tivoli, às 18 e 30.

O maestro Renato Ruotolo, que, há dois meses, preside aos trabalhos da referida orquestra, foi durante dez anos, primeiro violino solista da Orquestra A. Scarlatti, de Nápoles e, durante treze, do famoso agrupamento «I virtuosi di Roma». Actualmente, é professor de Música do Conservatório de S. Pietro a Majella de Nápoles, um dos principais da Europa. Com a Orquestra de Câmara S. Pietro Majella, por ele fundada, deu concertos em França, na Bélgica, na Holanda, na Itália, etc., além de três triunfais «tournées» nos Estados Unidos, onde voltará a apresentar-se em 1965.

O programa para o referido concerto inclui: «Concerto em ré menor», de Viraldi; «Concerto n.º 2, em sol maior», de Pergolesi; «Danças antigas e árias para alaúde», de O. Respighi; «Cinco Contradanças 12.609», de Mozart, e «Divertimento», de Bela Bartok. O público terá lugares à sua disposição na bilheteira do Tivoli.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

A obrigatoriedade de frequência do Ensino Primário

Por isso, informa, a Direcção Geral do Ensino Primário chama a atenção dos encarregados de educação para o facto de a frequência do ensino primário ser obrigatória, até aprovação no exame final, para os menores de ambos os sexos que perfaçam 7 anos de idade até o primeiro dia 31 de Dezembro e não tenham excedido os 12 até esse dia.

A falta de cumprimento desta obrigação ocasiona presentemente e sobretudo no futuro graves danos aos menores aos quais diz respeito, e incorrem em sanções os encarregados de educação responsáveis por tal falta.

O prazo normal das matrículas decorre de 1 a 7 de Outubro.

Segundo a legislação em vigor, os menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário que forem encontrados por agentes da autoridade em qualquer lugar público, dentro das horas lectivas, sem motivo legítimo, serão conduzidos imediatamente à sua escola, ou, não estando matriculados, à escola oficial mais próxima, cumprindo neste caso ao professor providenciar acerca da regularização da situação escolar.

Em circunstâncias, que serão apreciadas em cada caso, também podem ser autorizadas a matrícula na 1.ª classe dos menores que completem 6 anos até o próximo dia 8 e a matrícula, mas só no ensino oficial e exceptuadas as escolas de Frequência Única, dos menores que não tenham completado 11 anos até o mesmo dia 8.

VINHO A MAIS em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 3. — Terminaram as vindimas nesta região, sendo a produção muito inferior, em quantidade, à do ano passado. Apesar disso, muitos lavradores tiveram grandes dificuldades em recolher o vinho, pois as adegas ainda estão cheias com a colheita anterior, devido à pouca procura, por parte dos comerciantes, e porque a Junta Nacional do Vinho não a adquire nem a paga com a devida pontualidade, havendo muitos vinicultores que ainda esperam o seu dinheiro há mais de seis meses, o que tem causado grandes prejuízos à lavoura regional.

Terminou também a colheita do arroz, cuja produção foi razoável.

Feira em Ponte de Sor

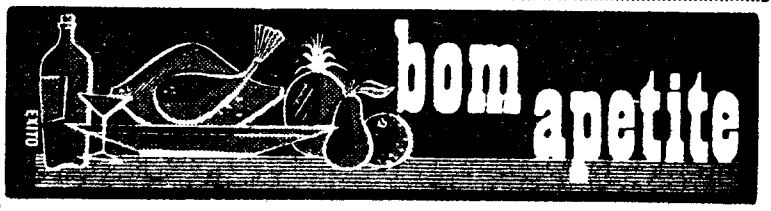
PONTE DE SOR, 3 — Efectua-se nesta vila, de amanhã a terça-feira, a importante feira anual, conhecida por «Feira da Ponte», uma das mais importantes do Alentejo pela diversidade de gado, alfaias agrícolas, fatos, calçado e quinquilharias, assim como barracas de diversões, que nela se instalam.

PRAÇA DE TOIROS EM ALCÁCER DO SAL
DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1964 — ÀS 16 HORAS
POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
4 — CAVALEIROS — 4
Os cavaleiros triunfadores da temporada
DAVID RIBEIRO TELES
JOSÉ MESTRE BATISTA
Eng.º JOSÉ DE BARAHONA NÚNCIO
Eng.º JOSÉ SAMUEL LUPI
2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
6 — LINDOS TOIROS — 6
GRUPO DE FORCADOS JUVENIS DE MONTEMOR
4 da ganadaria do Ex.mo Senhor João Branco Nuncio
2 da ganadaria do Ex.mo Senhor Fernando Salgueiro
Preços: Sombra, 60$00 — Sombra-Sol, 35$00 Sol, 25$00
Galeria, 20$00
TRANSPORTES ASSEGURADOS

ADULTOS
ESTREIA HOJE
A PRIMEIRA REVISTA DO ANO
com SALVADOR * HUMBERTO
NO TEATRO CAPITÓLIO
ÀS 20,45 e 23 HORAS
NA BRASA!
uma produção de GIUSEPPE BASTOS — realizada por SALVADOR
Original de ANIBAL NAZARE, EDUARDO DAMAS e SALVADOR
Música de JOÃO NOBRE, CARLOS DIAS e MANUEL FAIÃO
AS MELHORES PIADAS E AS MAIS BELAS MULHERES

DULCE

FLORBELA
Elvira Velez * Anita Guerreiro * Carlos Nascimento e um elenco de «estrelas»
AMANHÃ e 2.ª FEIRA (FERIADO NACIONAL) MATINÉES às 16 HORAS



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORB
Todas as noites música para dançar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ÁTMO
RESTAURANTE SNACK — PASTELARIA
AMANHÃ
BALCHÃO DE PORCO À GOESA
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE HOTEL JORGE V
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 5
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

Folclore
RESTAURANTE ● UXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22-A
Telefs. 324005 e 35007

RESTAURANTE Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS JANTARES COM A ORQUESTRA «CARIOCA»
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Avs.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

O Acampamento de Outono

promovido pelo Clube de Campismo e patrocinado pelo «Diário de Lisboa» principiou hoje na Caparica

No magnífico parque privativo do Clube de Campismo de Lisboa, na Costa da Caparica, iniciou-se hoje o grande Acampamento de Outono que aquela associação leva a efeito, e que tem o patrocínio do nosso jornal.

Instalado numa extensão de cerca de 70 000 metros quadrados, o modelar parque possui todos os requisitos para a prática de uma vida sã, em permanente contacto com a natureza — o parque da Caparica é, pois, além de uma afirmação de ideais campistas, a prova evidente e irrefutável de um esforço plenamente conseguido. Iniciando a sua actividade em 1941, o C. C. L., que nesse tempo tinha a designação de Clube Nacional de Campismo, desenvolveu intensa actividade, procurando solucionar todos os problemas técnicos que o campismo apresentava. O parque privativo do C. C. L., na Caparica, que dispõe de todas as comodidades, incluindo blocos sanitários, postos informativos, luz eléctrica, etc., pode ser utilizado por todos os que possuem «carta campista», documento de validade internacional. Como se demonstra, não presidem sentimentos particularistas.

A' entrada do vasto recinto, encontra-se a secretaria do campo, local onde as inscrições se efectuam. Alguns metros depois, numa tenda, encontram-se instalados os serviços informativos. Ali, também se podem observar os prémios que se disputarão nas diversas competições desportivas, a efectuar durante este Acampamento de Outono, que se prolonga até ao dia 5. Esta manhã, era já elevado o número de campistas que se encontra no parque, e, a cada momento, outros afluíam, começando, depois de cumpridas as formalidades, a montar as suas tendas. Além da praia privativa, o parque tem um posto de bombeiros e outro de serviços médicos, preventivos sempre necessários, bem como um parque infantil, um posto de abastecimento e esplanada, e ainda numerosos fontanários.

Os serviços de vigilância e limpeza estão a cargo de funcionários do C. C. L. O chefe de campo, sr. Armando Lino, é a autoridade superintendente.

Esta noite, efectua-se um Fogo de Campo, reunião particularmente alegre, em que, a par de canções tradicionais, surgem representações teatrais. Estes «Fogos» deixam sempre recordações inolvidáveis, mercê da grande camaradagem que encerram.

O Acampamento de Outono tem uma secretaria privativa. O C. C. L., além de possuir a revista «Campismo», órgão informativo de apurado nível, edita também o boletim «Companheiros», durante os acampamentos.

No prosseguimento das suas actividades, e lutando sempre pela expansão do campismo no nosso País, a associação procura, actualmente, montar um parque no Guincho, tendo, para o efeito, pedido à Câmara Municipal de Cascais a cedência do respectivo terreno.

Amanhã, após a alvorada típica, haverá um torneio de voleibol, seguindo-se um colóquio entre dirigentes campistas. Cerca das 15 horas, o parque é visitado por diversas entidades oficiais; seguidamente, são entregues emblemas a sócios de mérito; depois, efectua-se uma gincana campista, seguindo-se uma actuação do rancho regional Marisol, dos Pescadores da Caparica. A' noite, haverá um Fogo de Campo.

Este campista começou logo de manhã a gozar as delícias da vida ao ar livre

Prosseguem em

os trabalhos dos Conservadores dos e dos Palácios e Monum

AVEIRO, 3. — Prosseguem hoje, nesta cidade, os trabalhos da V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, iniciativa de marcante interesse cultural — ontem iniciada no Museu de Aveiro — que bem se poderá considerar um pequeno congresso em que se reúnem os mais dedicados e zelosos responsáveis pelo património artístico nacional. Estão inscritos mais de cinquenta participantes.

À sessão inaugural presidiu o governador civil do distrito, sr. dr. Manuel Lousada. Na mesa de honra encontravam-se, o dr. João Couto, antigo director do Museu Nacional de Arte Antiga e presidente desta V Reunião, os drs. Aulácio de Almeida, presidente da Junta Distrital de Aveiro, Artur Moreira, vice-presidente da Câmara Municipal; dr.ª Maria Teresa Gomes Ferreira, conservadora-chefe do Museu da Fundação Gulbenkian, representando o sr. dr. Azeredo Perdigão; dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu de Aveiro; e um representante do bispo da diocese.

A sessão efectuou-se na nova Sala Marques Gomes, do museu local, hoje inaugurada, em homenagem ao primeiro director e organizador do Museu de Aveiro, João Augusto Marques Gomes. Descerrou-se um medalhão monumental do homenageado, expressamente executado pelo artista aveirense dr. David Cristo, e usaram da palavra o director do museu desta cidade, o dr. João Couto e, a encerrar o chefe do distrito.

Seguiu-se uma visita aquele museu orientada pelo seu director. No final, o Coral Aleluia deu uma audição dedicada aos participantes neste encontro cuja primeira sessão de trabalhos se efectuou às 21 e 30.

Os trabalhos de hoje

Esta manhã, os participantes inscritos nesta importante reunião, en-

tre os
conser
País, p
cerdoté
tística
monum
de Vera
Barroc
gria, ig
Senhor
13 hora
ofereci
Aveiro
ventua
sus, ho

De ta
de trab
aram
sendo
munica

I GR
e MUS
Serviço
louste
Teresa
ra, con
Fundaç
tantes
seu; «
tes aos
gal», p
ta; «N
mento
dr. Joã
Museu
«Do M
tónio M
Museu

II G
«Consi
de Del
José T
Restau
Restau
«Inven
ro de A
cadação
Lisboa»
ques S
Restau
numen
do de A
dade d
Lisboa
nal de
ro do
uma sa
gueira
para o
por Jos

III G
BELAS
ro do M
berto S
do Mus
Manuel
Esta
-se a te
incluída
Serão f
Talha e
seu Est
gos Pin
Naval»,
Filgueir
perior

Bandidos brasileiros fazem reviver os tempos do célebre «Lampeão»

RECIFE, 3 — (A. N. I.). — A época do bando de «Lampeão» é revivida no interior do Estado de Pernambuco, pois uma quadrilha chefiada pelo bandido António Joaquim de Medeiros, conhecido como «chapéu de couro», amigo do ex-deputado Francisco Julião e ex-membro das ligas camponesas, está a assaltar, a matar e a trucidar famílias humildes, roubando-lhes os poucos haveres, nos municípios de Ribeirão, Rio Formoso e Serinhaem.

O bando que se compõe ainda de Manuel Mariano, José Epifanio, Possidónio e João Amaro só invade as propriedades de camponeses e nem os animais escapam das suas peixeiras.

Até agora, a maior vítima foi um lavrador do engenho Serrinha, que, nada tendo para ser roubado, foi submetido por «chapéu de couro» a uma série de torturas — arrancou-lhe a pele do dedo da mão esquerda para, em seguida, lho amputar.

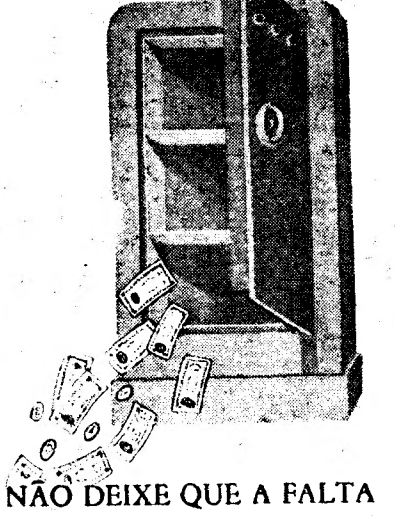
A POLICIA NADA CONSEGUE

Os investigadores Ramalho Sousa, José Dino e Epaminondas, chegados ao interior do Estado, nada conseguiram por enquanto. «Chapéu de couro», sempre que realiza um assalto, foge com o seu bando para lugares estratégicos, onde existem variantes para as cidades de Rio Formoso, Ribeirão e Serinhaem. Essas estradas, de difícil acesso, só podem ser percorridas a cavalo e o bandido conhece-as como a palma da sua mão, levando, por isso, enorme vantagem sobre a Polícia Militar, cujas diligências não surtem resultado.

«CHAPÉU DE COURO» ERA UM HOMEM PACATO

«Chapéu de couro» nasceu em Serinhaem e era considerado um homem pacato. Passou a fazer parte das Ligas Camponesas, sob o comando de Julio Santana. Com a prisão do companheiro, tornou-se chefe e começou a receber instruções, directamente, do ex-deputado Francisco Julião.

As suas actividades políticas foram interrompidas com a revolução constitucionalista, transformando-se, então, em perigoso salteador.



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Fsq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-L (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

Meteu o dinheiro num colchão que o fogo devorou

PENAFIEL, 3. — A chama de um candeeiro de petróleo, que se propagou a um colchão foi a origem de violento incêndio, no lugar de Ribeiros, na freguesia de Bostelo, em casa do lavrador sr. António Coelho da Silva (Palhais) e onde vivia o seu caseiro, sr. Joaquim Ribeiro.

Ali compareceram, prontamente, os bombeiros desta cidade, que conseguiram, com denodados esforços, evitar a propagação das chamas a outra casa contígua e a um palheiro.

Não foi possível, no entanto, evitar que o fogo devorasse onze contos em notas, produto da venda de uma junta de bois, valor metido no colchão pelo caseiro, o qual, tentando desesperadamente salvar aquela importância, ficou muito queimado e teve de ir para o hospital de Penafiel.

CINCO RÉGULOS chegaram de Luanda

a convite do Chefe do Estado

No avião da TAP, vindo de Luanda, chegaram esta manhã a Lisboa os régulos angolanos Miguel Maria, Chipessi Salvador António dos Santos, ambos do distrito do Bié; Alexandre da Silva Rego, do distrito de Malanje; António Luís Mocobotu, do distrito Cuando-Cubango; e Casimiro de Agua Rosado, do distrito do Zaire, os quais se deslocam à Metrópole a convite do Chefe do Estado.

No aeroporto foram recebidos pelo sr. António Jacinto Lima, da Agência-Geral do Ultramar.

Os cinco régulos á sua chegada ao aeroporto

Comité Científico da N. A. T. O.

A fim de participarem na reunião do Comité Científico da N. A. T. O. seguiram hoje para Paris os srs. prof. Alves Martins, delegado nacional junto daquele Comité, e dr. João Branco e Meira, secretário da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O.

OURO — JOIAS — PRATAS e RELÓGIOS
ENCONTRA V. EX. O MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

M/ 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
8 DE OUTUBRO, ÀS 22 H.

O MAIOR FEST
DO ANO

A ARTE E O CORAÇÃO DOS GRANDES TO
AO SERVIÇO DAS CRIANÇAS DO ORFANATO ESCOL

RIBEIRO TELLES — MESTRE BATISTA — LUÍS MI EL
EL LITRI — JOSELITO HUERTA — PACO CAMINO — JOS

Bilhetes à venda: nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (tel. 321712, 30769 e 771819) das 10 às 20 h., e, no dia do festival, até à hora do espectáculo.

FORCADOS AMADORES DO
DE JACINTO CAVALH
7 NOVILHOS-TOIROS DO NG. RA

TELLES

M. BAPTISTA

L. VEIGA

EL LITRI

J. HUERTA

CAMI

em em Aveiro

trabalhos da V reunião
dores dos Museus
s e Monumentos Nacionais

uem hoje, da V Reu- os Museus ntos Nacio- te interes- da no Mu- se poderá congresso ais dedica- s pelo pa- nal. Estão ta partici-

presidiu o ito, sr. dr. a de hon- João Cou- seu Nacio- presidente Aulácio de Junta Dis- oreira, vi- Municipal; Ferreira, Museu da presentan- digão; dr. s, director um repre- cese. a nova Sa- useu local, omenagem rganizador o Augusto rou-se um o homena- cutado pe- David Cris- o director o dr. João efe do dis-

quele mu- d'rector. deu uma participan- primeira fectuou às

hoje

pantes ins- eunião, en-

tre os quais se contam directores e conservadores de museus de todo o País, professores universitários, sacerdotes, monitores de iniciação artística infantil, etc., visitaram os monumentos citadinos da freguesia de Vera-Cruz (capela do Senhor das Barrocas, capela da Senhora da Alegria, igreja do Carmo e igreja da Senhora da Apresentação). E, pelas 13 horas, reuniram-se num almoço, oferecido pela Câmara Municipal de Aveiro e servido no refeitório conventual do antigo Convento de Jesus, hoje Museu de Aveiro.

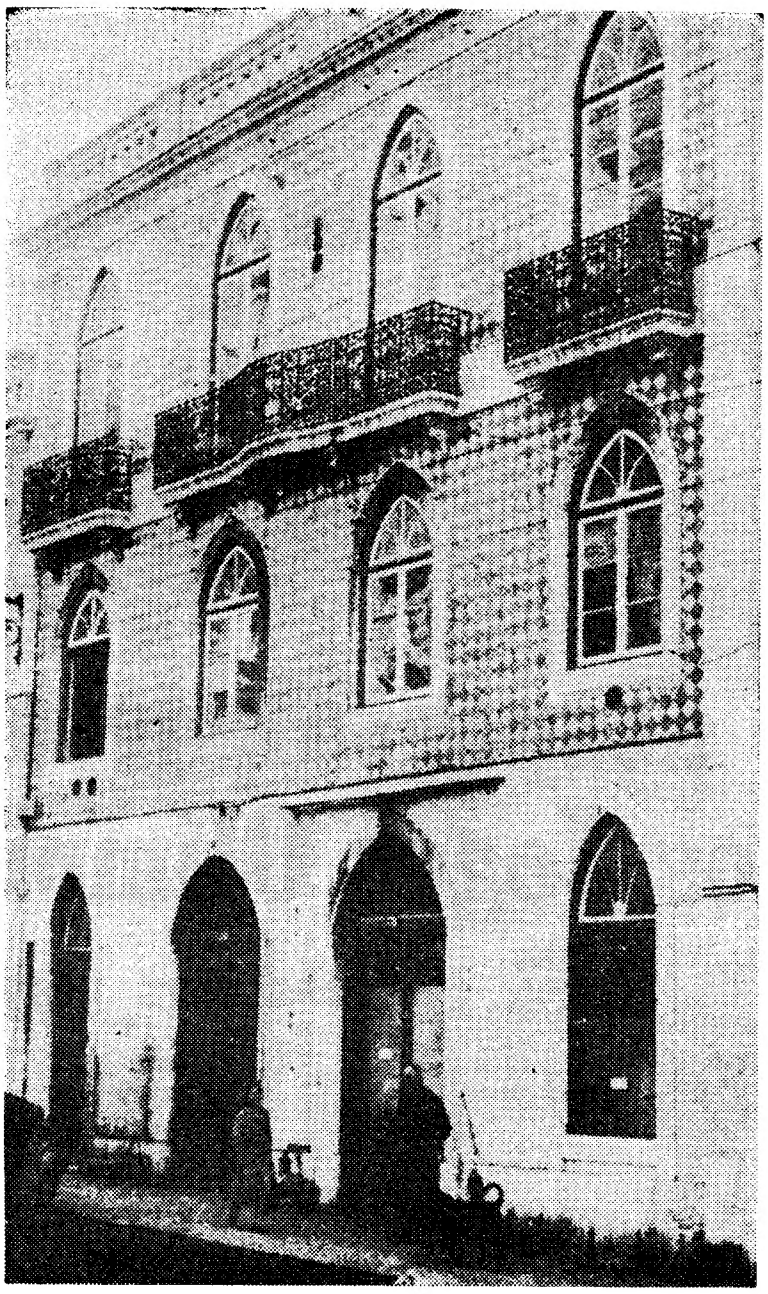
De tarde, houve a segunda sessão de trabalhos, durante a qual se formaram diversas mesas de estudo, sendo apresentadas as seguintes comunicações:

I GRUPO—MUSEUS REGIONAIS e MUSEUS PARTICULARES — «O Serviço de Museu da Fundação Calouste Gulbenkian», pela dr.ª Maria Teresa Andrade Sousa Gomes Ferreira, conservadora chefe do Museu da Fundação Gulbenkian, e pelas restantes conservadoras do mesmo museu; «Alguns Problemas pertinentes aos Museus Regionais em Portugal», pela dr.ª Irisalva Nóbrega Moita; «Novas Perspectivas do Movimento Museológico Português», pelo dr. João Couto, antigo director do Museu Nacional de Arte Antiga; e «Do Museu Regional», pelo dr. António Manuel Gonçalves, director do Museu de Aveiro.

II GRUPO — CONSERVAÇÃO — «Considerações sobre a Conferência de Delft (1964)», pela sr.ª D. Maria José Taxinha, chefe da Oficina de Restauro de Têxteis do Instituto de Restauro de Lisboa de Arte Antiga; «Inventariação, Montagem e Restauro de Azulejos Existentes nas Arrecadações do Museu da Cidade de Lisboa», pela dr.ª Maria Rachel Marques Silva Florentino; «Nota sobre Restauros e Reconstruções de Monumentos», pelo doutor D. Fernando de Almeida, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e director do Museu Regional de Castelo Branco; e «O Restauro do Papel Chinês que revestia uma sala do Paço de Maiorca (Figueira da Foz), agora transposto para outra sala do mesmo paço», por José Bernard Guedes Salgado.

III GRUPO — INVENTÁRIO, TABELAS E CATÁLOGOS — «O Roteiro do Museu de Aveiro, do dr. Alberto Souto», pelo actual director do Museu de Aveiro, dr. António Manuel Gonçalves.

Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se a terceira sessão de trabalhos, incluída no *II Grupo* (Conservação). Serão feitas duas comunicações: «A Talha em Aveiro — Subsídio para o seu Estudo», pelo rev.º dr. Domingos Pinho Brandão; e «Museologia Naval», pelo arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.



O antigo prédio dos Condes de Carnaxide e Azarujinha, onde ficarão instalados os serviços do 7.º bairro fiscal

O 7.º Bairro Fiscal vai ficar instalado num edifício centenário situado na Rua de São Bento

Está completamente desabitado, desde Maio, o prédio n.º 178 da Rua de S. Bento.

Mandado construir fez agora precisamente cem anos, pelos condes de Carnaxide, o imóvel passou mais tarde á propriedade dos condes de Azarujinha. Uma das condessas deste título habitou-o até á sua morte, ocorrida há cerca de vinte anos.

Os seus herdeiros venderam há nove anos a propriedade á Câmara Municipal de Lisboa, que a adquiriu por seiscentos contos.

Destinada a demolição para concretizar o plano de urbanização de toda a vasta zona que envolve o palácio de S. Bento, plano esse há longo tempo estabelecido mas, segundo tudo leva a supor, ainda longe de ser realizado, o prédio tem servido para instalar a oficina de marceneiro de um antiquário, a sede de uma firma comercial e um depósito e repartição do S.N.I.

Dada a insuficiência das actuais instalações do 7.º bairro fiscal, também situadas na Rua de S. Bento, a C. M. L. vai agora mandar proceder a algumas obras de beneficiação do edifício a fim de serem para ali transferidos estes serviços públicos.

A competente repartição do Município estimou em 139 contos o montante a gastar com as beneficiações a levar a efeito, verba que parece ser manifestamente insuficiente, dado o estado em que se encontra o prédio. Compreende-se que assim seja se nos lembrarmos que futuramente se deverá proceder ali a demolições destinadas á construção da grande avenida e praça que enquadrará com dignidade o palácio da Assembleia Nacional.

BEATRIZ COSTA vai publicar este mês um livro de memórias?

RIO DE JANEIRO, 3 — (ANI). — Anuncia o semanário «O Mundo Português» que ainda este mês devem aparecer em Lisboa as memórias de Beatriz Costa saírão também, mais tarde, numa edição brasileira.

N. da R. — *Como se sabe, Beatriz Costa encontra-se no Brasil e, apesar de várias diligências, não nos foi possível confirmar esta informação.*

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A ilha de Moçambique é o segundo local do Mundo onde se fabricam camafeus

CIDADE DA BEIRA, 3 — (A. N. L.) — A ilha de Moçambique é o segundo local do Mundo onde se fabricam camafeus, industria que data de há quatro mil anos antes de Cristo. Até agora, as esculturas em buzios e a transformação destes em verdadeiras joias, só se faziam na Itália.

Todavia, o industrial e comerciante Francisco da Silva Lobo contratou em Itália, há cerca de um mês, um mestre naquela arte. As suas oficinas estão agora instaladas na ilha de Moçambique.

Serão aproveitadas todas as espécies de conchas existentes na província, ao contrário do que se fazia até agora, pois apenas três espécies eram aproveitadas. Por outro lado, o industrial já entrou em contacto com coleccionadores de conchas nacionais e estrangeiros, para a aquisição de uma maior variedade.

As obras de arte saídas da oficina da ilha de Moçambique serão colocadas no mercado mundial.

Dentro de alguns dias, cerca de duzentos camafeus serão expostos numa casa comercial de Lourenço Marques.

Nessa exposição serão ainda apresentadas as diversas fases por que passam os buzios, antes de chegar á obra artística final.

Os buzios de Moçambique servem para os trabalhos de primeira qualidade, enquanto os de Madagascar e Zanzibar são empregados nos trabalhos menos requintados.

Os preços do azeite

(Continuação da 1.ª página)

na Guiné. Esperam as entidades oficiais, recorrendo a oportunas importações e a óleos de outra natureza, abastecer completamente o mercado em óleos fluidos alimentares, evitando que o publico consumidor sinta os resultados da má colheita de azeitonas.

Nova qualificação

O novo decreto regulador do comércio de azeite revê a escala de qualidade do produto, até agora estabelecida.

Como o leitor sabe a qualidade do azeite depende directamente do seu grau de acidez. Quanto mais ácido for pior será este.

Segundo o diploma antigo o azeite vendido em Portugal dividia-se em quatro grupos. No novo decreto elimina-se um deles e altera-se o grau de acidez admitido em cada um dos outros. Consente-se, por algum tempo, a venda ao consumidor de um tipo de azeite, de acidez 4, denominado de consumo, que se destina a permitir a transição entre os dois sistemas, garantindo a venda das reservas existentes.

Pela tabela que publicamos a seguir o leitor compreenderá em que consiste a modificação dos tipos e o correspondente aumento de preço.

No regime novo, como se disse, vender-se-á, provisòriamente, um azeite denominado de consumo ao preço de 14$80, assim se esgotando as reservas antigas do produto.

REGIME ANTIGO			*REGIME NOVO*		
Tipo	*Acidez*	*Preço*	*Tipo*	*Acidez*	*Preço*
Extra	1°	15$70	Extra	1°	16$70
Meio-Extra	1,6°	15$30			
Finó	2,5°	14$70	Fino	1,5°	16$40
Corrente	4°	13$80	Corrente	3°	15$40

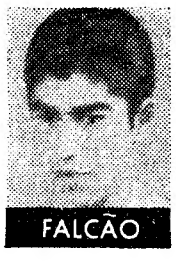
Benefício para o produtor?

Perante um aumento de dez e mais tostões por litro, é natural que o consumidor pergunte para onde vai o dinheiro que assim se passa a ganhar, em relação com o regime antigo, na venda do azeite.

Embora os preços acima dados só sejam aplicáveis em Lisboa e fique a cargo da Junta Nacional do Azeite a sua determinação noutros pontos do País, podemos talvez admitir que redunde em benefício dos agricultores a nova alta de preços. Os poderes publicos, ao estabelecerem um preço mínimo para a compra aos agricultores e um preço máximo para a venda ao publico, parecem ter deixado uma margem grande de lucro, de que cada um poderá beneficiar segundo as suas possibilidades. Quer dizer, se a um lavrador é oferecido, por exemplo, doze escudos pelo litro do determinado azeite e os órgãos representativos da administração oferecem treze, obedecendo á linha do decreto, naturalmente que aquele preferirá vendê-lo ao representante do Estado. Do mesmo modo, se aparece quem ofereça 13$50 o lavrador preferirá vendê-lo ao novo comprador.

Assim se estabelece, dentro das barreiras dos preços oficiais, uma concorrência de que pode beneficiar o agricultor. Para o consumidor, em especial o da cidade, normalmente alheio a estes movimentos, o novo decreto traduzir-se-á, «grosso modo», no aumento de dez tostões no litro de azeite.

FESTIVAL
ANO
OS GRANDES TOUREIROS
RFANATO ESCOLA SANTA ISABEL
MIGUEL DA VEIGA
INO — JOSÉ FALCÃO
AMADORES DO MONTIJO
CINTO CARVALHEIRA
ROS DO ING. RAFAEL CALADO



TERÇA-FEIRA
6
OUTUBRO

REALIZA-SE
O MONUMENTAL SORTEIO DE
Inválidos do Comércio

Não perca a oportunidade de se habilitar a centenas de magníficos prémios, entre os quais se destacam três valiosos automóveis.

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no Largo de S. Domingos, junto do pavilhão-rolante. Pedidos à R. Alexandre Ferreira, 48-A, Lisboa - 5. Tel. 79 02 09.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

A XVIII OLIMPÍADA

TOKYO 1964

APRESENTANDO OS NOSSOS OLÍMPICOS

Vítor, «Toni» e Herlander

Três nadadores do Algés

cujas idades somam 57 anos

(Do nosso enviado especial, FERNANDO SOROMENHO)

Frequentam três Institutos e os três frequentam, também, a piscina do Algés (e outras mais), representando o mesmo clube. São eles Vítor Manuel Ferreira da Fonseca, António de Almeida Bessone Basto e Herlander Felga Ribeiro, os nadadores da selecção olímpica nacional e, portanto, os primeiros lusitanos que actuarão em território nipónico.

O Vítor na prova dos 200 metros «mariposa», o «Toni» na dos 4x100 metros estilos (individual) e o Herlander na dos 100 metros livres, considerando Tóquio e possíveis «records», tiveram as seguintes respostas:

1.º Não baterei o «record».

2.º Penso bater o meu record de piscina de 50 metros, porque o outro é difícil.

3.º Vou fazer os possíveis para bater-lo.

Noutro aspecto, porém, manifestaram concordância quando apreciavam os japoneses (pouco com excepcional força de contador e dotado de uma mentalidade e espírito de luta excepcional, além de fantásticos na competição desportiva).

E noutro ainda — «quando começou a nadar?» — quase coincidiram, confirmando o adágio «filho de peixe...»

Apreciemos as respostas:

VÍTOR: «Aos dez anos».

«TONI»: «Comecei na piscina do Algés aos 3 anos, ensinado pelos meus pais».

HERLANDER: «Aprendi aos 4 anos e meio, na praia, com meu pai».

Não sendo, de maneira nenhuma «génios sumidos», têm tão-pouca «grupo de solidez indestrutível, a despeito da camaradagem que os caracteriza, os três não tencionam, como aliás tantos outros, abandonar tão cedo a natação. Alimentam, até, certas pretensões, com o seu ao futuro muito embora o Vítor considere o obstáculo da vida profissional (é aluno do Instituto Comercial de Lisboa e do Instituto Britânico). O «Toni» (aluno do Curso de Comércio da Escola Salesiana do Estoril) e o Herlander (aluno da Escola de Artes Decorativas António Arroio) não equacionaram, portanto, qualquer possível impedimento.

O três somam 57 internacionalizações (11 para cada um) e, na idade, atingem 57 anos (18 no «Toni» e no Vítor e 21 no Herlander). Quanto a presenças olímpicas, só o recordista dos 100 metros livres bisará. Em Roma, Herlander foi, com efeito, 25.º entre 50 nadadores. Os companheiros serão estreantes, facto que não os intimida.

E para terminar, os três são solteiros e os três gostam imenso das provas em que competirão em Tóquio.

Vítor da Fonseca, Herlander Felga Ribeiro e Bessone Basto, com o seu treinador Yokochi

«Palmarés»

Herlander Felga Ribeiro, 21 anos, natural de Lisboa. Peso, 80 kg e 1,82 m de altura. Recordista de 100 metros livres (57,4 s), 200 metros livres (2 m e 10,4 s) e estafeta de 4x100 metros livres, 4x100 metros estilos e 4x200 metros livres.

António de Almeida Bessone Basto, 18 anos, natural de Algés. Peso, 74 kg e 1,73 m de altura. Recordista absoluto de 4x100 metros estilos, individual (5 m e 6,4 s), 800 metros livres (9 m e 49,1 s), 200 metros costas (2 m e 27 s), 4x200 metros livres (8 m e 56 s), 4x100 metros estilos. 12.º nos campeonatos da Europa.

Vítor Manuel Ferreira da Fonseca, 18 anos, natural de Lisboa. Peso 67,5 kg e 1,65 m de altura. Recordista dos 100 e 200 metros «mariposa» e dos 4x100 metros estilos. 7.º lugar nos campeonatos da Europa e 3.º no Torneio Internacional de Hamburgo.

O desporto português e os Jogos Olímpicos (3)

* Subsídios para a história

● Los Angeles — 1932

O dr. José Pontes continuava a presidir ao C. O. P., figurando o eng. Nobre Guedes como secretário geral.

Em virtude dos pesados encargos com a viagem à Califórnia, foi reduzida a delegação lusa. Presenças, apenas, no atletismo, pentatlo moderno e tiro.

ATLETISMO — António Sarsfield Rodrigues, 5.º na eliminatória que o americano Tolan venceu (foi ele quem conquistou a medalha de ouro).

PENTATLO MODERNO — Afonso de Sousa, 22.º e Sebastião Heredia, 23.º

TIRO — Espingarda: 7.º Francisco António Real, 292 pts.; M. Silva Guerra, 282 e José Soares de Andrea Ferreira, 279. Pistola, em 8 segundos: Andrea Ferreira e Afonso Sousa, 18 pts. Em 6 segundos e em 4 segundos, os mesmos com 6 e 5 pts., respectivamente.

● Berlim — 1936

Para a XI Olimpíada, mantinham-se nos lugares cimeiros do C. O. P. o dr. José Pontes e o eng. Nobre Guedes. O conde de Penha Garcia continuava a ser o representante do País no Comité Internacional Olímpico.

A representação nacional, considerada então como «criteriosa e convenientemente organizada», conseguiu os seguintes resultados:

MARATONA — 56 atletas de 27 nações. Percurso 42.195 km. Manuel Dias foi 17.º em 2 h e 49 m. J. Mendes não se classificou. O japonês Son conquistou o 1.º lugar.

ESGRIMA — Espada (individual, 68 concorrentes): o eng. Henrique Silveira foi 6.º na final. Boas provas nos «poules» de Eça Leal, H. Silveira e dr. J. Carinhas.

Na prova de equipas, Portugal foi afastado na 3.ª volta por ter perdido com a Suiça e a Itália.

TIRO — Na prova «figuras», Andresen Júnior, Mota e Queirós eliminados. Moisés Cardoso, 40.º, em pistola, a 50 metros; Santos, 15.º, em carabina a 50 metros e Landa, Queirós, 23.º e Real, 59.º

HIPISMO — Na «Taça das Nações», 54 cavaleiros:

6.º Beltrão, no «Biscuit»; 16.º, capitão marquês do Funchal, no «Merle Blanc» e 21.º tenente Mena e Silva, na «Finisterre».

Por equipas, Portugal, 3.º, com 56 faltas. Não se classificaram 11 das 18 nações concorrentes.

VELA — 21.º Portugal, em «monotipos» (E. Mendonça) e 10.º em «stars» (Fiúza e A. Heredia, no «Viking»).

*

Veio a segunda guerra mundial e os Jogos Olímpicos não puderam ser levados a efeito. O Japão, que pedira a organização de 1940, desistiu, o mesmo fazendo a Finlândia, que pretendia substituir os nipónicos. 1944 também não foi aproveitado, portanto, decorreu um intervalo de 12 anos desde 1936 até 1948.

● Londres — 1948

Portugal competiu em cinco modalidades.

ATLETISMO — Nuno Morais, 2.º na 11.ª eliminatória, com 10,9 s, e na 6.ª elim. foi 6.º com 11 s (tempo cronometrado pelo treinador).

Nos 200 metros, Morais foi 3.º (22,6 s) na eliminatória.

No triplo-salto, João Vieira e Luís Alcide classificaram-se, na final, em 16.º e 22.º lugares, respectivamente.

No comprimento, Álvaro Dias ficou em 18.º entre 32 concorrentes. Muito nervoso, o atleta do Sporting enganou-se até na medidação da sua corrida.

Do relatório do treinador Moniz Pereira respigamos: «Cabe-me aqui rectificar uma notícia dada ao público por um jornalista tendencioso que pretendeu culpar-me do insucesso de Álvaro Dias, dizendo ter sido eu quem me havia enganado a medir a corrida por ter confundido jardas com metros. Aliás, esse bem intencionado senhor mostrou-se, em todas as crónicas que escreveu um grande espírito de inventor e de romancista».

ESGRIMA — Equipa de espada (Penha e Costa, Carlos Dias, M. Pinheiro Chagas, J. Melo de Castro e Álvaro Pinto) não passou da eliminatória.

PROVAS EQUESTRES — Na prova «Ensino» Portugal ficou em 4.º lugar, devido à manifesta parcialidade do júri.

No Concurso Completo de Equitação, a nossa equipa foi eliminada e na «Taça das Nações», o major Helder Martins, no «Optus», foi eliminado. Portugal classificou-se em 4.º

REMO — Em «outriggers», de 4, c/ timoneiro, Portugal, em 16 concorrentes, obteve o 4.º lugar. E em 8, ficou em 5.º, entre 12 concorrentes.

TIRO — Pistola com precisão a 50 metros: Moysés Cardoso (485 pts.) e Carlos Botelho (482 pts.).

Carabina: Abílio Brandão (576), Carlos Botelho (572) e José Rodrigues da Silva (570). Todos abaixo do seu valor.

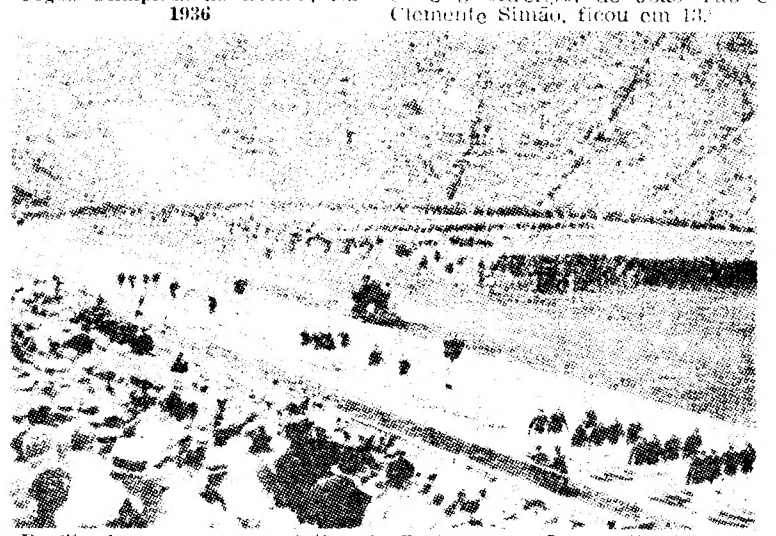
Pistola automática a 25 metros: Andreia Ferreira (521 pts.) classificou-se em 22.º

VELA — O «swallow» («Shymphony»), tripulado por eng. Duarte Belo, Fernando Belo e Francisco Rebelo de Andrade, ficou em 2.º lugar (ganhou três das sete regatas).

O «star» («Espadarte»), com J. Fiúza, Júlio Gourinho e José Crespo obteve o 5.º lugar (ganhou uma regata).

O «dragon», tripulado por João Capucho, D. António Heredia, Henrique Salatty e Carlos Lourenço, foi 9.º e o «firefly», de João Tito e Clemente Simão, ficou em 13.º

Manuel Dias na maratona dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936



Desfile do grupo representativo de Portugal nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932

ANDARES

VENDEM-SE

ZONA CENTRAL

PRÓPRIOS PARA

GRANDES ORGANIZAÇÕES

DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR. ÁREA ÚTIL 152 M2

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

PRÉDIO DE RENDIMENTO

VENDE-SE

R/c. e 3 andares, dir. e esq., óptima construção e esplêndida situação, linda vista para o mar, em Belém-Ajuda.

ISENTO 6 ANOS — PREÇO 1.680 C.

Mostra e inf. a porteira: Largo do Museu Agrícola Colonial, 16-17. Telef. 635545. Trata: TECNATOMIUM — Av. Elias Garcia, 123 — Lisboa — Telef. 762367.

Via PAN AMERICAN

DESPORTOS

F. C. PORTO - BENFICA

«TAÇA DE PORTUGAL»

A desvantagem de três golos é o problema dos «azuis-brancos»

A segunda mão da segunda eliminatoria da «Taça de Portugal» em futebol, que se efectua amanhã, e dominada pelo jogo F. C. Porto-Benfica, não obstante o resultado favorável obtido pelos «encarnados» no primeiro desafio: 1-1.

A ordem dos jogos é a seguinte:

Entre clubes da 1.ª Divisão

F. C. Porto-Benfica
Académica-Guimarães
V. Setubal-Lusitano

Entre clubes da 1.ª e da 2.ª

Sporting- Espinho
Belenenses-Portimonense
C. U. F.-Barreirense
Varzim-Salgueiros
Famalicão-Braga

Entre clubes da 2. Divisão

Olhanense-Boavista
Sanjoanense-Farense

Partindo com a desvantagem de tres golos, o F. C. Porto tem uma ardua tarefa a cumprir. Cremos que a eliminatória está resolvida a favor do Benfica, mas o F. C. Porto pode rectificar o resultado e manter ainda uma margem de esperança porque Taça e Taça.

Em Coimbra, a vantagem vimaranense (1-0 na Amorosa) não é tranquilizadora. Este é um dos encontros mais sugestivos da ronda, pelo equilíbrio teórico que oferece. O Vitória de Setubal, que venceu em Evora (3-2) é favorito para o jogo da 2.ª mão.

Nas partidas do segundo lote, Belenenses, C. U. F. e Braga, que venceram os jogos da 1.ª mão, devem ter o apuramento garantido, especialmente os dois primeiros. Também o Sporting deve resolver a seu favor a «questão-empate» do primeiro despique com o Espinho. Quanto ao Varzim, tentará anular a desvantagem de um tento perante o Salgueiros. Este encontro e nitidamente marcado pela incerteza.

Finalmente, no terceiro grupo, o Olhanense, que venceu no Bessa, pode confirmar agora o êxito. O outro grupo algarvio (o Farense) experimenta maiores dificuldades, pois visita S. João da Madeira apenas com um tento de vantagem.

Os Jogos da A. F. L. para amanhã

Os dois campeonatos da Associação de Futebol de Lisboa, presentemente em curso, prosseguem amanhã com o seguinte programa:

«Distrital» da 1.ª Divisão — Seniores — 2.ª jornada: Palmense-E. Amadora, no campo José Ramos; Bucelenses-Estoril, no campo «J. Camilo Alves»; Arroios-Desp. Olivais, no campo «Admiralo de Carvalho»; Casa Pia-Loures, no campo «Pina Manique»; Sacavenense-S. L. Olivais, em Sacavem; Futebol Benfica-Vitória, no campo «Francisco Lázaro»; Vila-franquense-Linda-a-Velha, em Vila Franca de Xira.

Todos estes encontros são disputados nas categorias de honra e reserva, respectivamente, ás 15 e 30 e ás 13 e 30 horas.

«Distrital» da 1.ª Divisão — Juniores — 3.ª jornada: Série A — Estoril-Cascais, Futebol Benfica-Tarujense, Atlético-Sintrense, Vitória C. L.-Sporting, U. Alges-Palmense e Belenenses-Casa Pia.

Série B—Oriental-Alhandra, Torriense-Loures, Malveira-Benfica, Alverca-Desp. Olivais, S. L. Fanhões-Vila-franquense e S. L. Olivais-Sacavenense.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com inicio ás 10 e 30, á excepção do jogo Belenenses-Casa Pia, marcado para as 11 horas.

Os campeonatos da A. F. Setúbal continuam amanhã

Inaugurada há uma semana, a temporada oficial da A. F. Setubal continua amanhã, com os encontros respeitantes á segunda jornada de cada um dos seguintes campeonatos:

«Distrital» da 1.ª Divisão — Seniores — Ginásio do Sul-Monte Caparica A. C., At. Arrentela-Trafaria, Palmelense-Amora, Sarilhense-Grandolense, Sesimbra-Alcochetense, Costa da Caparica-Paio Pires — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 h.

«Distrital» de Reservas — Luso F. C.-Seixal, Almada-Barreirense, Cova da Piedade-Desp. da C. U. F., Desp. do Montijo-Vitória F. C., Palmelense-Amora, C. Caparica-Paio Pires, Arrentela-Trafaria, Sesimbra-Alcochetense — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas (os quatro primeiros) e ás 13 horas (os [illegible] ultimos).

«Distrital» da 1.ª D[illegible] — Juniores — Montijo-V[illegible] Setubal, Almada-C. Piedade, S[illegible] -Barreirense, Moitense-Desp. da C. U. F., Sarilhense-Luso F. C. — todos nos campos dos clubes [illegible] em primeiro lugar, [illegible]

Produções Lança Moreira em três campos

A [illegible] de Produções Lança Moreira, inclui a transmissão, directa e integral, dos seguintes encontros da Taça de Portugal:

F. C. do Porto-Benfica — Pelos emissores de Parede, Porto e Miramar do Rádio Clube Português, estando ao microfone Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Sporting-Espinho — No horário da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituida por Mário Célio e Vitor Ferreira de Melo.

A. Académica-Guimarães — Pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de Antonio Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos e com a colaboração do «Diário de Lisboa», serão fornecidas constantes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a *chave* do Totobola.

Começam hoje os «Nacionais» por equipas de xadrez

Durante três dias (hoje, amanhã e segunda-feira) a sala de xadrez da Sociedade Promotora de Educação Popular (a Alcântara) albergará os xadrezistas que constituem as 12 equipas que participam nos Campeonatos Nacionais das três categorias.

Alekhine, Ateneu, G. X. Porto e Promotora, cada um com representação em duas categorias, e Benfica, Guimarães, Portimão e Sporting, numa só categoria, são os clubes que adquiriram, em provas anteriores, o direito a estarem presentes nos torneios máximos do xadrez nacional. Por intermédio deles, estarão representadas as Associações de Xadrez do Sul e do Norte, não o estando a Associação do Centro que na época de 1963-64, não teve actividade oficial.

Os encontros terão inicio ás 20 horas, nas sessões de hoje e de amanhã, e ás 15 horas na de segunda-feira.

A Federação, que organiza os campeonatos, instituiu diversas taças para as turmas melhor classificadas e medalhas para os seus componentes.

DOMINGO DESPORTIVO

Aeromodelismo — 1.ª jornada do campeonato nacional de [illegible] Portela (junto ao aeroporto de Lisboa), de manhã.

Ciclismo — Festival em Tavira, ás 15 horas, com a participação de ciclistas do clube local, do Benfica e do Louletano.

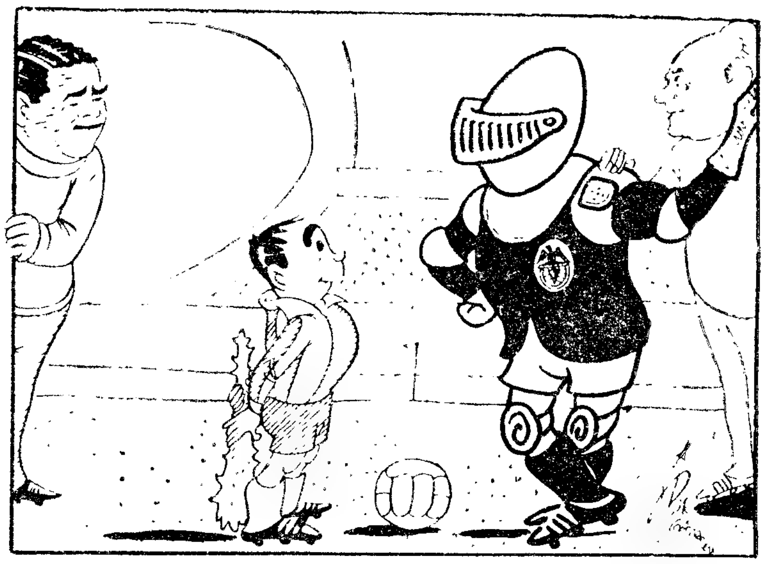
Festivais — No Estádio Alvalade, ás 10 horas, promovido pelo Sporting, com diversas provas destinadas a meninas dos 11 aos 18 anos.

Hipismo — 3.ª Jornada do [illegible] Concurso Hípico para cavalos nacionais, com as provas «Marquês do Rio Maior», «Fernando Couto», «Coudelaria do Xerez», «Escolas de Equitação», «Centro Hípico e [illegible] Jaime Gião», no Hipódromo do Campo Grande, ás 11 horas.

Motonautismo — [illegible] «Rallye» [illegible]

Natação — [illegible] ás 13 e 30 horas.

Râguebi — [illegible]



— Como vês estou equipado para me defender da... «Taça»!...

HÓQUEI EM PATINS

Triunfo do Paço de Arcos no rinque do Campo de Ourique

Prosseguiu ontem o Campeonato de Lisboa de hoquei em patins (1.ª Divisão), com os encontros e [illegible] resultados anotados:

Sporting, 3-Sintra, 1
Oeiras, 0-Benfica, 3
Física, 4-Belenenses, 3
C. Ourique, 5-Paço de Arcos, 6
Cascais, 9-Futebol Benfica, 0
Parede, 0-C. U. F., 1

O desfecho mais imprevisto verificou-se em Campo de Ourique, aonde foi ganhar a voluntariosa equipa de Paço de Arcos.

Também não era muito de aguardar a derrota do Belenenses em Torres Vedras, mesmo não esquecendo que ao Benfica aconteceu o mesmo...

Os «leões» lograram triunfo natural sobre os sintrenses, tal como aconteceu em Oeiras, onde o «leader» arrecadou mais três pontos.

Em Cascais, o Dramatico desfeiteou amplamente o irregular Futebol Benfica; e na Parede, os cufistas conquistaram excelente êxito.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	20	16	1	3	76-30	[illegible]
Sporting	20	16	—	4	83-37	52
Cascais	20	11	3	6	71-46	45
C. Ourique ..	19	10	3	6	69-37	42
Oeiras	19	10	2	7	50-33	41
C. U. F.	19	9	4	6	50-32	41
P. Arcos	20	10	1	9	51-66	41
Belenenses ..	19	7	1	8	11-11	37
Sintra (a)	19	8	2	9	42-55	36
Física	20	4	—	16	47-92	28
F. Benfica (a)	19	3	1	15	39-82	26
Parede	20	2	1	17	25-88	[illegible]

(a) Têm uma falta de comparência.

Basquetebol | Vitória dos «leões» (56-54) num emocionante Benfica-Sporting

Começou, ontem, á noite, no recinto de São Bento, mais um campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra.

O publico ansioso por este primeiro espectáculo desportivo, na modalidade, na presente temporada e aproveitando o facto de não ter chovido, guarneceu as bancadas do campo, emprestando, assim, á primeira jornada do torneio um interesse que parece prolongar-se.

Por outro lado, as equipas em despique proporcionaram, tambem, em boa escala, espectáculo agradável, principalmente no aspecto da conquista dos triunfos, que vieram a pertencer ao Belenenses, Oriental, Sporting e Algés.

Daqueles o unico vencedor folgado, sem preocupações, quanto ao resultado final foi o Belenenses, que enfrentou, quanto a nós, a equipa mais fraca do torneio — o Liberdade. As restantes tiveram as suas dificuldades, alias, como os resultados finais deixaram transparecer.

Na maioria dos jogados notou-se incerteza nos lançamentos e, sobretudo, inadaptação aos sistemas que quiseram praticar. Também a falta de preparação física nalguns deles foi notoria. Com estas notas negativas, pode dizer-se que o nivel tecnico foi baixo, a ausência de pormenores de valia, no decorrer dos jogos foi contrabalançada com o espirito de combatividade que grande numero de jogadores revelou.

Os «azuis» apesar de terem recolhido ás cabinas, ao intervalo, a perder por 18-12, perante um Liberdade somente fogoso, tiveram na segunda parte uma reacção extraordinária que lhes valeu o triunfo mais expressivo em numeros, na jornada inicial — 45-26. Os rapazes de Campolide nesta parte não foram alem de oito pontos contra trinta e três dos «azuis». Isto diz tudo.

Na segunda partida da noite, o Oriental, embora sem grandes pretenções tecnicas, foi a equipa mais esclarecida, quer no ataque, quer na defesa da sua zona. No primeiro tempo ganhava já por 21-7 e, na outra metade da partida alcançou 21-18. De lamentar [illegible] que a [illegible] da [illegible] principalmente, na segunda parte, [illegible] das tabelas.

No jogo mais importante: da noite, os [illegible] ao intervalo, 24 [illegible] intervalo. O êxito do Sporting, desejado pelos seus adeptos desde a temporada anterior, ficou a dever-se á melhor compenetração dos seus jogadores, quer na defesa do seu cesto, quer ainda na simplicidade do processo de ataque, o que mais confundiu os «encarnados», que se apresentaram pouco esclarecidos, sobretudo, na «posição» no terreno.

Deste modo, os sportinguistas tomaram o comando do marcador para apenas o perderem num pequeno período de quebra física, antes do intervalo.

No segundo tempo, o rompante dos «encarnados» — muito desordenados de ideias — foi prontamente colmatado pelos «leões», que voltaram a dominar o adversário. Este, aos 35-39 viu o primeiro dos seus jogadores desclassificado — José Alberto — para, perto do final (51-52), Mário Machado, tambem, ser desclassificado. E' claro que estas perdas foram sensíveis, mas a vitoria dos «leões», esteve, na verdade, no facto de saberem interpretar, esclarecidamente, os cambiantes da partida.

No derradeiro encontro da jornada, alias, a mais movimentada, o Algés, com maior experiência, conseguiu impor-se a uma equipa do Nacional formada á base de juniores. Ao intervalo, 21-21, e no segundo tempo, 26-22.

Alinharam e marcaram:

LIBERDADE — Domingos (2), Mendes (6), Ricardo, Helder (8), Hildebrando (10) e Louro.

BELENENSES — Morga (2), Bento (12), Roberto (11), Guerreiro (1), Araujo (8), Olimpio (5) e João.

ORIENTAL — Jacinto (10), Baptista (1), Leal (7), Miguel (1), Alves (13), Arcias e Nicolau.

SACAVENENSE — Teixeira (22), Norberto (6), Emídio (2), Machado (2), Ventura, Mário (2) e Carlos (1). Ao intervalo: 30-27.

BENFICA — Jorge Silva (7), Pintado (2), R. Pires (17), José Alberto (11), Machado (5), Simões (2) e João Pires.

SPORTING — Lucumecêo, [illegible] Alves de Ac[illegible] (8), José Mo[illegible], Valente, [illegible] Pires (25), [illegible] e Carlos S[illegible]

NACIONAL — [illegible]

ALGÉS — [illegible]

PUGILISMO EM SETÚBAL

Segundo parece, Setubal vai, novamente, ter pugilismo. Directores do Vitória Futebol Clube, que, no longinquo ano de 1921 era filiado na Federação Portuguesa de Boxe, contactaram com este organismo no sentido de se organizarem na rainha do Sado uma ou duas sessões de pugilismo.

A Federação, no desejo de dar ainda maior expansão a um distrito onde já há dois clubes seus filiados (Cova da Piedade e Ginásio do Sul), aceitou a sugestão e a primeira sessão de propaganda efectua-se esta noite, ás 21 e 45 horas, no rinque de patinagem do Vitória de Setubal.

O programa é o seguinte: Gonçalo Bruno (Rio de Janeiro) contra Mário Oliveira (Ginásio do Sul); Estêvão Pintado (Lusitano Clube) c. Carlos Alberto (Combatentes); João Silva (Combatentes) contra Antonio Silva (Mouraria); Manuel Claudino (Benfica) c. Carlos Tavares (Ginásio do Sul); Vitor Sousa (Vendedores de Jornais) c. Aníbal Silva (Sporting); Costa Rodrigues (Rio de Janeiro) c. Eugénio de Oliveira (Vendedores de Jornais); Vitor Silva (Vendedores de Jornais) c. João Rosa (Mouraria) e Fernando Tavares (Sporting) e Macário (Rio de Janeiro).

O programa é atraente e promissor pelo que é de esperar um êxito para esta iniciativa.

«SWING»

Novo «record» de velocidade em terra

SALINAS DE BONNEVILLE (Estados Unidos), 3 — (A. N. I.) — Foi estabelecido um novo «record» [illegible] em terra. Tom Green, [illegible] o automóvel-foguete [illegible] atingiu a média horária [illegible] na pista oficial [illegible] do [illegible] de Utah.

VIDA RELIGIOSA

A 9.ª Peregrinação Nacional do Rosário a Fátima

FATIMA, 3 — Pela 9.ª vez realiza-se hoje, neste santuário, a Peregrinação Nacional do Rosário, organizada, como nos anos anteriores, pelo Secretariado Nacional do Rosário.

A peregrinação deste ano tem como intenções pedir o bom êxito do Concílio Ecuménico e a união de todos os cristãos, e a rogo pela beatificação e canonização do venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

O 2.º aniversário do Clube Sorefame

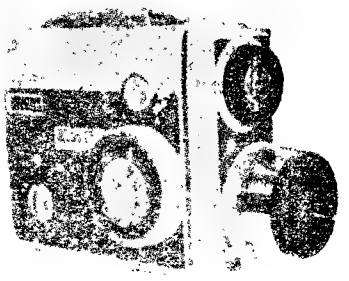
O Clube Sorefame comemora o 2.º aniversário da sua fundação. A manhã e a tarde de hoje foram dedicadas a um grande concurso de pesca desportiva inter-sócios, que reuniu bom número de praticantes na zona de Macedo.

Na terça-feira, às 21 e 30, no pavilhão de jogos da F. N. A. T. (Alvalade), efectuar-se-ão os jogos finais do Torneio de Voleibol.

O programa comemorativo do aniversário conclui-se no próximo dia 23 do corrente.

EUMIG

TODAS AS CÂMARAS COM EXPOSIÇÃO AUTOMÁTICA



S 2 — a câmara para toda a família

S 3 — a câmara Zoom ao alcance de todos

C 5 — a câmara Zoom para o exigente

C 6 — a câmara Zoom nova vaga, antecipação do progresso

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PEÇAM FOLHETOS ILUSTRADOS AOS

Representantes: GARCEZ, LDA. — Chiado, 88 — LISBOA

meopta

Os ampliadores mais famosos do mundo!

A MARCA CONHECIDA E APRECIADA PELOS AMADORES E PROFISSIONAIS MAIS EXIGENTES

Os trabalhos produzidos pelos ampliadores **MEOPTA** serão o seu supremo orgulho como técnico fotográfico! Para ampliações de responsabilidade utilize os aparelhos **MEOPTA** de precisão absoluta, mas no entanto de preços moderados

MEOPTA OS AMPLIADORES MAIS VENDIDOS EM PORTUGAL DESDE HÁ LONGOS ANOS

Veja-os nas boas casas de artigos fotográficos ou nos representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

R. da Conceição, 46-1.º — Tel. 36 15 45 — LISBOA

MATERIAL ESCOLAR

Brindes a todos os estudantes

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LDA.

Praça D. Filipa de Lencastre, 12 A — Rua da Assunção, 7 a 87

Rua dos Sapateiros, 130 a 134 e 135 a 143

MORADIA NOVA - OEIRAS

Vende-se, nova, perto estação e ficeu. Constr. prim. 5 q. 4 c. banho garagem, sótão, etc. 300 c. Mobiliado. Preço 1.100 c. Ver Alameda Conde de Oeiras Lote 34 Obras loja 35.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

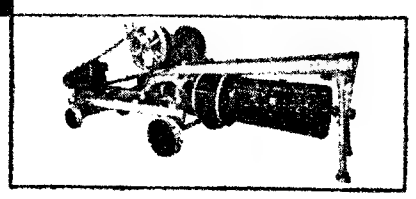
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

35, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

Britadeiras Granuladoras

A MARCA DE CONFIANÇA



PARA DIVERSAS CAPACIDADES E TIPOS

AS MELHORES EM CONSTRUÇÃO

EFICIÊNCIA E RENDIMENTO

MÁXILAS E PEÇAS DE DESGASTE SEMPRE EM STOCK PARA MÁQUINAS DE NOSSO FABRICO OU IMPORTADAS

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA — RUA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 — LISBOA-2

TELEFONE P.P.C.A. 31730 (8 LINHAS)

STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEIRÃO DO DURO, 38

TELEFONE 66 47 38

PORTO — FILIAL: PRAÇA D. JOÃO I, 26, 1.º — TELEFONE 2 47 91

CAÇADORES

DODGE de 7 lugares em óptimo estado.

Resposta ao Campo Grande, 312.

BRASÕES

GRAVURAS DE ARTE

Cuico especializado ANIBAL — grav.

R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid

— San Sebastián, Paris e Castelos do Loire

— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova

— Madrid, Barcelona e Roma

— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto

LIVROS DE ESTUDO E MATERIAL ESCOLAR

Encontram-se à venda na firma

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LDA.

Rua dos Sapateiros, 130/134

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

(Antiga: Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos)

SEDE: ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA
DELEGAÇÃO: RUA SANTO ILDEFONSO, 245 — PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 33 512, de 29-1-944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio, que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser **devolvidos até ao dia 31 de Outubro do corrente ano.**

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, ou à empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem dificuldades e suspeições no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27-10-952, alterado pelos Decretos-Lei n.º 40 964 e 42 994, respectivamente de 21-12-956 e de 28-5-960, os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, **até ao dia 31 de Outubro de cada ano**, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; **ou**

b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; **ou**

c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n. 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica inteiramente dependente, dentro dos respectivos limites de idade da apresentação até **31 de Dezembro, de cada ano**, por parte dos beneficiários **do documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.**

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Nota: — Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1964-65) venham a efectuar a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova do exame de 4.ª classe, deverão fazer entrega de qualquer daqueles documentos até 31 de Outubro.

DESCENDENTES INCAPAZES

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentado um atestado comprovativo de que se mantém a situação de invalidez, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência (Serviços Médico-Sociais).

Lisboa, Outubro de 1964

Pel'A Comissão Organizadora
O Presidente
LIC. ALBERTO MONTEIRO

Tomaram-se disposições para evitar incidentes em Buenos Aires na recepção do general de Gaulle que hoje chega à Argentina

BUENOS AIRES, 3 — (A. N. I.) — O Governo argentino encarregou doze mil polícias de evitarem que se registem incidentes entre peronistas e antiperonistas nas cerimónias de recepção ao general de Gaulle, cuja chegada ao aeroporto de Buenos Aires, vindo de Santiago do Chile, está marcada para as 16 e 45 (hora de Lisboa).

As duas facções têm tentado tirar vantagens para a sua posição da visita que de Gaulle hoje inicia á Argentina, integrada na sua digressão de vinte e seis dias pela América Latina.

CONVITE DA C. G. T. AOS TRABALHADORES

Fotografias do presidente francês surgem nas montras das lojas e pequenas bandeiras da França são colocadas no alto dos candeeiros e dos postes telefónicos de Buenos Aires, a maior cidade da América Latina.

Ontem, a Confederação Geral dos Trabalhadores, partidária de Peron, pediu aos seus membros que apareçam em massa no aeroporto, a fim de tributarem a maior recepção a de Gaulle, cumprindo, assim, «um dever de honra para com o «leader» do Terceiro Mundo».

O CHEFE DO ESTADO FRANCÊS DISCURSARÁ NO CONGRESSO

Entretanto, o Governo do presidente Arturo Illia apelou, também, para a população de Buenos Aires, convidando-a a aparecer em força no aeroporto, ao longo do trajecto para a cidade, na cidade e em todos os pontos onde de Gaulle se apresente, para o aclamarem.

O chefe do Estado visitante segue do aeroporto directamente para a Praça de França, no centro da capital argentina, recebendo ali as chaves da cidade. O seu primeiro dia de visita a Buenos Aires atingirá o auge no Congresso, onde de Gaulle proferirá um discurso perante as duas Câmaras. Antes, porém, o presidente francês receberá as principais autoridades e entidades argentinas, com as quais terá conversações.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE ELEITO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 3—(F. P.) — «Queremos manter relações amigáveis com os Estados Unidos, mas não queremos ser confinados ao nosso continente e consideramos da maior importância o estreitamento das nossas relações com a Europa» — declarou Eduardo Frei, numa conferência de Imprensa.

O presidente eleito do Chile, que tomará posse no próximo mês, recusou-se a responder às perguntas relativas à conversação de anteontem com o general de Gaulle. Limitou-se a expor um ponto de vista pessoal sobre os grandes problemas internacionais e os que interessam directamente o seu país.

«UMA EUROPA FORTE É PREFERÍVEL A DOIS BLOCOS APENAS»

A propósito da ideia de uma «terceira força internacional», disse: «Penso que, para nós, uma Europa forte é preferível a dois blocos apenas... Penso que a Europa tem responsabilidades para com a América Latina. Fomos formados, descobertos, colonizados, educados pela Europa... A Europa deve sentir-se mais próxima da Argentina ou do Chile, por exemplo, de que de um país do Sueste Asiático».

Para Frei, a Comunidade Económica Europeia levanta um problema. «Se vier a fechar-se ao comércio com os países latino-americanos». No caso contrário, supõe o presidente que esta formação, hoje económica, amanhã, talvez política, é um movimento positivo para o Mundo».

Confirmou, mais adiante, que existe, presentemente, uma atmosfera de colaboração muito concreta entre a França e o Chile e acrescentou que a França poderá apoiar a América Latina, nas diligências para elaboração de um sistema mais justo de comércio mundial.

O GENERAL CHEGA AO RIO DE JANEIRO NO DIA 13

RIO DE JANEIRO, 3. — (A. N. I.). — Anuncia-se oficialmente que o general de Gaulle chega ao Rio de Janeiro no dia 13, ás 10 horas locais, e que no mesmo dia seguirá para Brasília.

Três dias antes devem encontrar-se no Rio de Janeiro mais de sessenta jornalistas franceses, a que o Ministério das Relações Exteriores oferecerá uma recepção no Palácio do Itamaraty.

Foi inventada nos E. U. A. uma espécie de guelra que permite ao homem viver debaixo de água

NOVA YORK, 3 — (R.) — Uma membrana sintética, que torna possível a respiração humana debaixo de água, á semelhança dos peixes, foi inventada e produzida por um engenheiro da General Electric.

Este, dr. Walter Robb, afirma que o segredo da sua descoberta é uma película de borracha e silicone com uma espessura interior a um milésimo de polegada que permite a passagem de diversos gases e líquidos a diferentes velocidades.

Ao passo que o azoto e o oxigénio atravessam rápidamente a membrana, a água passa muito lentamente e os sais minerais dissolvidos na água do mar ficam completamente bloqueados.

O dr. Robb afirmou que havia muitas possibilidades de poder ser construída uma guelra portátil para ser usada pelo homem debaixo de água. A descoberta pode, também, tornar possível a construção de sistemas para fornecer ar aos submarinos e para a purificação do ar em cápsulas espaciais e estações lunares.

Uma abertura numa cápsula espacial, coberta com a tal membrana, permitiria que se escapassem fácilmente o vapor de água indesejável assim como o anidrido carbónico para o espaço, enquanto que o oxigénio era mantido no seu interior em virtude dos dois primeiros gases passarem mais rápidamente do que o oxigénio.

Para provar estas afirmações, o dr. Robb mostrou um pequeno roedor que dormia dentro de uma caixa de vidro rodeado de água e peixes. As quatro paredes da caixa interior eram formadas pela tal membrana. O animal respirava fácilmente.

Novos tumultos em Belfast

BELFAST, 3 — (R.) — Dois «cocktails Molotov» explodiram a noite passada nesta cidade quando elementos pertencentes ao Partido Republicano irlandês se concentraram de novo nas ruas protestando contra a retirada pela Polícia da bandeira tricolor verde, branca e laranja da Republica da sede eleitoral do partido.

A explosão das bombas não causou estragos e a Polícia, de capacete de aço, agiu no sentido de dispersar a manifestação.

Mais pessoas juntaram-se, porém, aos manifestantes que se tornaram cada vez mais barulhentos e atrevidos.

Pedras e garrafas começaram a cair perto dos guardas, que replicaram com cargas de bastão.

Um repórter de um jornal encontrava-se entre os 15 feridos em consequencia das cargas da Polícia.

Foram presas cerca de dez pessoas, mas, ao diminuir a desordem, um informador da Polícia declarou que o tumulto não fora tão grave como na noite de quinta feira.

Foi a terceira noite consecutiva que se registaram desordens envolvendo elementos do Partido Republicano, que pretende a união da Irlanda do Norte — parte do Reino Unido — com a vizinha Republica da Irlanda.

Em poucas linhas

● **FRANÇA: LUTA CONTRA O CANCRO — (R.)** — Representantes da Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália e Estados Unidos concordaram a noite passada, nesta capital, em recomendar que seja pedido á Organização Mundial de Saude para estabelecer uma agência internacional com o fim de orientar a luta contra o cancro.

● **CUBA: TROCA DE PROGRAMAS DE TV COM A U. R. S. S. — — (F. P.)** — Foi assinado em Havana um acordo cubano-soviético relativo a cooperação entre os dois países no domínio da televisão, o qual prevê trocas regulares de programas políticos, sociais, literários, científicos, desportivos e culturais.

● **FORMOSA: QUEDA DE UM AVIÃO SOBRE AS CASAS — (A. N. I.)** — Um avião militar da Formosa caiu em chamas sobre um aglomerado de casas de madeira, durante um grande temporal. Morreram os quatro tripulantes do aparelho e mais cinco moradores de uma das casas destruídas pelo fogo ateado pelo avião.

● **CONGO: BOMBARDEAMENTO AÉREO — (F. P.)** — A aviação nacional congolesa bombardeou ontem uma coluna de seis camiões rebeldes, entre Lisala e Bumba — ao que se anuncia no quartel-general do Exército, acrescentando-se que os veículos carregados de munições, explodiram. Outros aviões metralharam o acampamento militar rebelde de Lukandu, a uns 60 quilómetros de Kindu.

«O GLOBO» TRANSCREVE DOCUMENTOS APREENDIDOS A UM REPRESENTANTE DO M. P. L. A. NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — (A.N.I.) — O diário «O Globo» dedica uma página ao caso do comunista português José Lima de Azevedo, nascido em Angola, que veio para o Brasil como representante do «Movimento Popular de Libertação de Angola» e que se encontra preso pelas autoridades navais, por se ter verificado que se dedicava á subversão.

O jornal transcreve documentos apreendidos pelas autoridades, nomeadamente cartas enviadas por Lima de Azevedo, comprovando que exerceu actividades subversivas, que participou no contrabando de armas, que promoveu a penetração comunista na imprensa brasileira, que promoveu pressões sobre o Congresso e que, mesmo depois de preso, continuou a chefiar uma extensa rede de comunistas, a quem dava instruções e marcava tarefas.

Sob o título «O angolano preso na Marinha é agitador internacional e representa o M. P. L. A. no Brasil», escreve «O Globo».

«Os documentos em poder das autoridades navais, que apuram as actividades subversivas de estrangeiros em território brasileiro, apontam o angolano José Lima de Azevedo, preso no centro de informações da Marinha, para averiguações, como um agitador internacional, filiado na linha chinesa do Partido Comunista. Veio para o Brasil como representante do «Movimento Popular de Libertação de Angola», passando a actuar de preferência nos meios estudantis e sindicais, em busca de apoio para o M. P. L. A., insuflando a boicotagem ás relações comerciais entre o Brasil e Portugal, entrando em contacto com contrabandistas de armas e aliciando elementos nacionais para o movimento de guerrilhas em território africano».

«José Lima de Azevedo entrou no Brasil como «estudante» angolano, a 8 de Março de 1962, procedente do Ghana, depois de ter escapado de Portugal, através da França, por onde transitou com passaporte falso, ocultando a sua verdadeira identidade sob o nome de Kwesi Amoah, uma vez que a Polícia francesa também andava á sua procura».

O jornal refere-se a um relatório datado de 1 de Abril de 1962, e acrescenta:

«Nesse relatório, José Lima de Azevedo informava o sr. Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A., em Leopoldville, de que «todos os elementos contactados estavam dispostos a contribuir para a libertação de Angola, apesar da influência que os milionários portugueses exercem sobre os homens e o destino do Brasil».

«O Globo» diz que foi apreendido ao preso um «diário», pelo qual se soube da existência da sua namorada, aluna da Faculdade Nacional de Medicina e que teria servido de correio.

Numa carta á namorada, o preso recomenda varias diligências para obter a sua libertação, sugerindo que um grupo vá á Divisão Europa-Africa apresentar um protesto ao chefe dessa divisão, em termos convenientes, como seja: se é propósito do Brasil perseguir nacionalistas africanos, especialmente angolanos, quando o proprio Itamarati em 1962, através dessa Divisão Europa-Africa, concedeu faculdade a nacionalistas angolanos para entrarem no Brasil e concluírem aqui os seus estudos».

Os produtores de leite estão dispostos a continuar a greve em França

PARIS, 3. — (A. N. I.). — Os produtores de leite parecem hoje, mais do que nunca, dispostos a continuar a sua greve do leite, que já vai na terceira semana.

Em Nancy, no Leste da França, 30 armazenistas conseguiram ontem obter leite, mas a distribuição do produto, efectuada por produtores que não aderiram á greve, teve de ser feita sob a protecção da Polícia.

Em Gelacourt, no Nordeste da França, uma multidão irada de agricultores invadiu a quinta de um produtor não aderente e despejou «Fuel Oil» nos reservatórios onde aquele armazenava o leite.

O informador de uma associação nacional de agricultores declarou ontem: «O Governo não tem a noção da importancia do movimento».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 173/64

Eu, António Vitorino Franco Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 27 de Outubro de 1964, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL TIPO «PICK-UP» PARA OS SERVIÇOS DE TRANSPORTES GERAIS.

Processo n.º 115/61/CP/DSF

A base de licitação é de ..... 80.000$00
O depósito provisório é de ..... 2.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Setembro de 1964.

O PRESIDENTE
António Vitorino Franco Borges

A Mauritânia deseja entrar nas conversações com a Espanha acerca do Sahara

NOVA YORK, 3 — (R.)—A Mauritania informou a noite passada a comissão especial sobre colonialismo que pretendia participar em negociações directas com a Espanha sobre o futuro do Sahara Espanhol.

Ahmed-Baba Miske, delegado principal da Mauritania, afirmou que o Sahara Espanhol era parte do seu país.

A comissão devia pedir á Espanha e a Marrocos para empreenderem negociações eficazes sobre o território do Ifni e a Espanha e a Mauritania sobre o Sahara Espanhol.

Tanto a Espanha como Marrocos declararam anteriormente na comissão que as suas relações eram excelentes e que negociações eram a melhor forma de solucionar questões pendentes entre os dois países.

A comissão adiou, depois, os seus trabalhos até segunda-feira.

Os Bombeiros Voluntários de Queluz celebram o seu 43.º aniversário

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Queluz com uma obra notável de altruísmo e solidariedade para com o semelhante, celebra o 43.º aniversário da sua fundação com várias cerimónias que se incluem no seguinte programa:

Amanhã, ás 8 horas, alvorada; 9, hastear da bandeira e formatura do corpo activo; 9 e 45, romagem ao cemitério de Belas, em homenagem á memória dos antigos componentes da corporação; ás 15, formatura do corpo activo e recepção ás entidades civis e militares; ás 15 e 30, homenagem póstuma, com descerramento da fotografia de um dedicado e antigo chefe de secção; ás 15 e 45, passagem ao quadro honorário (com a imposição da medalha de ouro da Associação) do chefe de secção sr. António Augusto, pelos seus 30 anos de serviço prestados á prestigiosa corporação; ás 16, condecoração de voluntários, com medalhas de 5, 10 e 20 anos de serviço.

As celebrações no dia 11 constam de hastear da bandeira, com formatura do corpo activo, ás 10 horas; e ás 15 desfile de todas as corporações do concelho de Sintra.

A concentração faz-se no Largo do Palácio e o desfile será pelo seguinte itinerário: Rua Heliodoro Salgado — Rua Conde de Almeida Araujo — Avenida Elias Garcia — Rua dos Combatentes — Avenida António Enes — Rua Mateus V. de Oliveira — Rua D. Maria I — Avenida Elias Garcia — Centro da vila (Mina Velha) — Avenida da Republica — Largo do Palácio

Voluntários de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 3. — A direcção da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila promove as tradicionais festas, cujo produto se destina á construção do seu quartel, as quais prometem decorrer com grande brilhantismo. Colaboram as bandas de musica de Reriz, Mões e a dos Bombeiros desta vila e ainda os «ranchos» folclóricos do Custilhão, Fanja, Alva, Mões e Carvalhal, todos deste concelho. As festas realizam-se amanhã e depois.

Haverá, também, tardes desportivas, com desafio de futebol entre o grupo Castrense de Futebol e o grupo Santa Cruz de Alvarenga, no domingo, e ginçana de motorizadas, na segunda-feira.

Aerogramas isentos de franquia postal

para a correspondência entre militares e suas famílias

Pede-nos a presidente do Movimento Nacional Feminino que tornemos publico que continua autorizada a circulação, nos sentidos Metrópole-Ultramar e vice-versa, dos aerogramas isentos de franquia postal, de cor azul, editados por aquele Movimento, para a correspondência trocada entre os militares destacados nas províncias ultramarinas e seus familiares.

Estes aerogramas encontram-se á venda ao preço unitário de $20 em todas as comissões distritais e concelhias do Movimento, nas juntas de freguesia e nas casas do povo e dos pescadores, nos postos do S. N. I. e ainda na sede do Movimento — Rua Presidente Arriaga, 6-1.º-c., em Lisboa.

E' ilegal a venda destes aerogramas por preço superior ao atrás mencionado.

As requisições dos referidos aerogramas podem ser dirigidas á sede do M. N. F., sendo o pagamento feito em vale do correio, cheques, selos do correio ou contra-reembolso.

EM 3 LINHAS

Foi inaugurada a rede de energia eléctrica na povoação de Mouramorta (Castro Daire), importante melhoramento com grandes benefícios para a população local.

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar introduz alterações no escudo de armas, bandeira e selo da cidade de Luanda.

///

O Vinho generoso da Madeira engarrafado passa a ter um selo de garantia, a emitir pela Junta Nacional do Vinho.

///

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, são declarados isentos de contribuição predial o Albergue Municipal dos Inválidos do Trabalho de Arronches, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, a Santa Casa da Misericórdia de Vila da Praia da Vitória, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Sor, o Asilo de Mendicidade de D. Pedro V da Vila da Praia da Vitória, a Santa Casa da Misericórdia de Setubal e a Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz.

///

O capitão-tenente sr. José Joaquim de Sá e Melo Cristino, director da Escola de Fuzileiros desde que esta foi criada, há três anos, foi louvado e condecorado com a medalha militar de prata de serviços distintos.

///

Foi exonerado dos cargos de comandante da Defesa Marítima e chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha de Macau o capitão-tenente sr. José Manuel Rebocho, sendo nomeado para o substituir o capitão-tenente sr. Firmino Amandio dos Santos Martins.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

João Trindade Pirra

ESTREMOZ, 3 — Faleceu ontem, á noite, após prolongado e doloroso sofrimento, com a idade de 69 anos, o sr. João Trindade Pirra, industrial metalurgico, natural e residente nesta cidade.

O extinto, que já pertencera, por diversas vezes, á Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Estremoz, era casado com a sr.ª D. Francisca Rosa Cortes Pirra e pai das sr.as D. Maria Catarina Cortes Pirra Salvado Martinho, casada com o sr. dr. Armindo Salvado Martinho, e D. Esmeraldina dos Prazeres Cortes Pirra.

O funeral efectua-se amanhã de manhã, para o cemitério local.

FUNERAIS

D. Maria Ana da Piedade Macedo Pinto

TABUAÇO, 3 — Realizou-se, nesta vila, depois de celebrada missa de corpo presente, o funeral que teve grande acompanhamento, da sr.ª D. Maria Ana da Piedade Macedo Pinto, viuva, proprietária, de 93 anos, falecida no Porto. Era mãe das sr.as D. Idília Macedo Pinto Bonfim Barreiros e D. Ilda de Macedo Pinto Gomes Mota e sogra dos srs. eng. António Bonfim Barreiros, professor, aposentado, da Faculdade de Engenharia, e do sr. dr. José Gomes Mota, advogado em Lisboa, e avó da sr.ª D. Elsa de Macedo Pinto Gomes Mota Gonçalves Porto e dos srs. dr. Joaquim Manuel de Macedo Pinto Gomes Mota e Rui de Macedo Pinto Bonfim Barreiros, funcionário da Junta da Energia Nuclear. O ataúde ficou depositado em jazigo de família.

SUFRAGIOS

D. Flora Fernandes Carvalho da Silva

Sua família, participa que amanhã, ás 19 horas, na igreja da Sé, será rezada missa de sufrágio comemorativa do 30.º dia do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

+

D. FLORA FERNANDES CARVALHO DA SILVA

MISSA DO 30. DIA

E AGRADECIMENTO

Sua família, participa que amanhã, pelas 19 horas na Igreja da Sé, será rezada Missa de Sufrágio do 30.º Dia do falecimento do seu ente querido, agradecendo muito reconhecidos a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem assim a todas as pessoas amigas, que os acompanharam ao doloroso transe porque passaram, e que por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

OMEGA SEAMASTER: O RELÓGIO DE DESPORTO DE ALTA PRECISÃO POR EXCELÊNCIA. É IMPERMEÁVEL ATÉ **30** METROS DE PROFUNDIDADE NA ÁGUA. OS ÍNDICES DAS HORAS SÃO DE OURO, INCRUSTADO DE ONIX.

MESMO NAS CÂMARAS DE PRESSÃO VARIÁVEL, O OMEGA SEAMASTER AFIRMA PRECISÃO, IMPERMEABILIDADE E SOLIDEZ.

PROVAS DE IMPERMEABILIDADE REALIZADAS NUM APARELHO QUE É UM EXCLUSIVO OMEGA, ATESTAM A PRECISÃO E A SEGURANÇA DO SEAMASTER

Pegue-se num relógio. Mergulhe-se a uma profundidade de 30 metros na água; depois, sem transição leve-se até à altitude do Monte Everest. E repara-se que ele continua a funcionar perfeitamente.

Esta formidável e brusca passagem duma pressão de três atmosferas a um ar rarefeito é imposta quotidianamente aos relógios de desporto Seamaster. Omega dispõe, para conseguir isto, duma aparelhagem única em toda a relojoaria suiça: um dispositivo a pressão variável especialmente concebido por Omega.

Cada Seamaster sofre diversos «mergulhos» a pressões diferentes. Estas provas severas dão a certeza de que a caixa resistirá a todas as variações de pressão a que pode ser submetido o possuidor do relógio, no ar ou na água.

Mas, por que se efectua esta operação cara, e que exige tantos cuidados? Porque esta verificação final garante — em todas as circunstâncias — a conservação da alta precisão inicial do Seamaster.

A prova do mergulho testemunha a aptidão do Seamaster para suportar a vida rude e movimentada para que foi concebido.

Uma vida que se pode dizer longa E não admira que a precisão e a robustez do Seamaster sejam universalmente apreciadas pelos paraquedistas, pelos amadores da pesca submarina, os corredores de automóveis, os alpinistas, sem falar nos inúmeros desportistas que têm uma vida de intensa actividade.

O Omega Seamaster é o relógio de desporto mais procurado no mundo.

Todos os Omega Seamaster são impermeáveis, protegidos contra choques e insensíveis aos campos magnéticos que se deparam na vida corrente. Modelos com calendário e corda automática: de ouro 18 quilates, de aço com revestimento de ouro, todos de aço.

De aço inox.	1.200$
De plaqué	1.600$
Modelos Simples	
De aço inox.	1.000$

Ω OMEGA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Outubro de 1934 publicava o seguinte:

«António Correia de Oliveira vive no formoso Minho, num encantado retiro propício à meditação e às musas — Belinho.

Como pai extremosíssimo, sente que a educação é a arte por excelência: como iniciar a infância no bem e na verdade, sem prejudicar a sua formação natural?

Montou um colégio, dentro do qual o poeta e o pedagogo se dão as mãos, num estreito entendimento. Não há cortiço onde as abelhas trabalhem com mais zelo. Quem o visita fica com a impressão de que a pedagogia é a ciência do amor».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m 665 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 15: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa; 19 e 20: Teatro das Comédias: «Oh Amor... Eterno Amor», de Metastasio; 19 e 50: Novidades em discos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «Vinte anos depois»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Liceu Camões; 22 e 30: Noticiário — Resumo do programa; 22 e 35: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.º programa — 297 m — 755 kc/s. A's 18: Musica de piano: «Três prelúdios» (Rachmaninoff); 18 e 13: Ciclo da canção: «A viagem de Inverno» (Schubert); 18 e 50: Musica de vanguarda; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da E. N.; 21 e 30: Fragmentos «Mikrokosmos» (Bela Bartok); 21 e 40: Concerto pelo Grupo Coral Aleluia; 22: Musica sinfonica: «Fogo de artifício» (Haendel); «Concerto d'Hiver» (Darius Milhaud); «Sinfonia n.º 2», op. 9 «Antar» (Rimsky Korsakoff); 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

Modulação de frequência 2 (2.º programa) — A's 23: Deslumbramento — 1.º acto da ópera «Mestres Cantores de Nuremberga» (Wagner); 0 e 15: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Resenha da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Cançonetas; 22: Orquestras; 22 e 15: Selecção de sucessos; 22 e 45: Canções romanticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 15: Diário do ar; 16 e 30: Noticiário; 17 e 31: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Vozes de Itália; 23: Selecção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa Ola Companheiros; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: Programa D'aquém e d'além mar; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz verde; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 1: Fecho.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Expedição», filme; 20 e 10, «Xadrez» apresentação de Joaquim Durão; 20 e 25, Teledesporto; 20 e 50, «Amanhã é domingo», pelo rev.º João de Sousa; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, «Bonanza», série de aventuras do Oeste americano; 22 e 50, Cena aberta; 23 e 15, A hora das guitarras (fados por Marília Simão acompanhada à guitarra por Raul Nery e à viola por Júlio Gomes); 23 e 30, Exterior da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — 1.º período: às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, Fecho. 2.º período: às 18 e 30, Reabertura; 18 e 32, Telejornal e informação desportiva; 18 e 45, Passatempo infantil (transmissão dos estudios do Porto); 19 e 30, Lanterna mágica («Os Flintstones» na idade da pedra); 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Cartaz TV, os programas da semana; 20 e 30, Cinema 64; 21 e 15, Telejornal; 21 e 35, «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Variedades com Simone de Oliveira, Sara Chaves, Glória e Mário Santyago, Johny Gray, Lu Yli Perezoff e a orquestra de José Rosa; 23, T. V. 7, revista da semana; 23 e 30, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Canção da saudade»
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ROMA — «Gringo»
AVIS — «Pili e Mili»
ODEON — «Pili e Mili»
POLITEAMA — «Trapézio».
OLIMPIA — «Um milhão de anos antes de Cristo».
CONDES — «Nick Carter detective».
SALÃO LISBOA — «Cuderelo dos pés grandes».
CHIADO TERRASSE — «Quando Paris delira».
ROYAL — «Rio Bravo».
CINE ORIENTE — «A águia e o falcão».
JARDIM — «A lei do mar».
CAMPOLIDE — «O rapaz atómico».
PROMOTORA — «A desaparecida».
ARCO IRIS — «O lago e a flecha».
CINE MOSCAVIDE — «Rio Bravo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e às 23: «Férias em Lisboa».

CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e às 23: «Na Brasuca».
AVENIDA — Às 20 e 45 e às 23: «O Senhor engenhado».
TRINDADE — Às 21 e 30: «O ... [illegible]».

CINEMAS

TIVOLI — «Dueto ao Sol»
IMPERIO — «Mundo Cão n.º 2»
S. JORGE — «O enviado da Manchúria».
S. LUIZ — «Labirinto de paixões»
ALVALADE — «Labirinto de paixões».
ROMA — «Sinfonia para um massacre».
LYS — «Hotel internacional».
RESTELO — «Livro de San Michele».
IDEAL — «A cidade prisioneira».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vites**, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686649) * **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) * **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P P C 728395-729731)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 169 (761035).
RESTELO — Belém, R. DJ, 16-C, à Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76614[illegible]

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

CAPITAL DE ESC.: 20.000.000$00

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 12 do corrente mês de Outubro, está a pagamento por conta do dividendo do exercício de 1964 a importância de 11$28 por cada acção ao portador simples e 11$14 por cada acção ao portador registada ou nominativa.

O referido pagamento efectua-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Amadora, 1 de Outubro de 1964

A DIRECÇÃO

José M. de [illegible]

LOJAS-RENDIMENTO 8%

VENDEM-SE

Em bairro moderno de Lisboa, em prédio de construção de 1.ª, frente para uma avenida.

Alugadas a Empresa idónea

PREÇO: 300 CONTOS

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

FALÊNCIA DA COMPANHIA INDUSTRIAL DE ALHANDRA S. A. R. L.

ÓLEO DE BAGAÇO — CERCA DE 350.000 QUILOS — ÓLEO SAPONIFICADO — CERCA DE 24.000 QUILOS — MASSA DE DESASSIDIFICAÇÃO — CERCA DE 290.000 QUILOS — 268 CAIXAS DE FOLHA DE FLANDRES DE 314 £ 28 × 20 — 361 CAIXAS DE 216 £ 28 × 20 E 350 CAIXAS DE 180 £ 28 × 20 — FOLHA LITOGRAFADA — LATAS FABRICADAS E OUTROS ARTIGOS PATENTES NO ACTO DA PRAÇA

LEILÃO JUDICIAL

DIA 10, ÀS 15 HORAS

LUGAR DA QUINTA DA HORTINHA — JUNTO À FÁBRICA DE CIMENTO TEJO

Por determinação do Ex. Sr. Dr. Síndico de Falências da comarca de Vila Franca de Xira serão postos em praça no próprio local os bens acima referidos.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — TEL. 45934-46259

O primeiro acto de Goldwater como presidente (se for eleito)

PEORIA (Estados Unidos), 3 — (ANI) — O senador Barry Goldwater assegurou, falando na Universidade de Bradley, que o seu primeiro acto como presidente dos Estados Unidos será a convocação de um «Conclave do Atlântico Norte», visando a unificação da grande aliança para a «Luta contra a dominação comunista».

Anunciou, mais adiante, que entre os assuntos a serem estudados nesse «Conclave do Atlântico Norte» figurariam as «notícias provenientes da Inglaterra dando-nos a conhecer a existência de um novo tratado nuclear, elaborado e pronto para execução imediata, entre a Inglaterra e os Estados Unidos e a China comunista. Mas,—pergunta—quais são os pormenores desse tratado? Qual o preço que vamos pagar à China comunista? Não sabemos».

DECLARAÇÃO DE NIXON

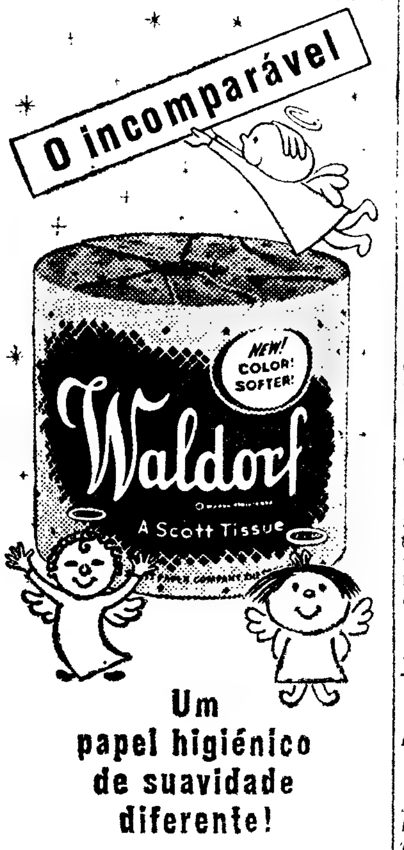
CEDAR RAPIDS (Iowa), 3 — (F. P.) —Colaborando na campanha eleitoral a favor de Goldwater, Richard Nixon, disse, na sexta-feira, que o senador do Arizona e ele pensavam que o «contrôle» das armas nucleares devia ser reservado ao presidente dos Estados Unidos.

O ministro das Corporações nos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 3—(L.) — Vindo de Santa Maria chegou ontem a esta ilha o ministro das Corporações que recebeu, no aeroporto das Lajes, á sua chegada, os cumprimentos de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O cortejo, constituido por meia centena de automóveis oficiais e particulares, seguiu até à Câmara Municipal de Angra do Heroismo, onde se realizou uma sessão de boas-vindas.

Á tarde efectuou-se uma expressiva cerimónia que foi a inauguração do bairro das Caixas de Previdência, uma série de 24 moradias integradas num agrupamento de 4 prédios.



Um papel higiénico de suavidade diferente!

A sua nova textura "Almofadada" significa mais suavidade, resistência e absorção. Lindos tons de amarelo, rosa, branco e verde-mar.

"WALDORF" (MARCA REGISTADA)

Continua a ser rodeada pelo caloroso acolhimento da população a visita que o sr ministro dos Negócios Estrangeiros está a fazer a Angola. Na gravura vê-se o sr. dr. Franco Nogueira à sua chegada a Nova Lisboa

O ministro Franco Nogueira regressa hoje a Luanda partindo para Lisboa na próxima quarta-feira

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — No prosseguimento da sua visita a Angola, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, acompanhado pelo governador-geral da provincia, tenente-coronel Silvério Marques, encontra-se hoje em Sá da Bandeira, onde chegou, ido de Benguela, ao principio da manhã e de onde deve regressar a Luanda ao fim da tarde, depois de sobrevoar a serra da Chela, as grandes fazendas de criação de carneiros, caracul, no deserto, a cidade de Moçamedes e as pescarias e fábricas de conservas de peixe que se sucedem ao longo do litoral.

Ontem, o ministro, que é acompanhado por sua esposa, esteve no Lobito, seguindo, mais tarde, para Benguela, onde pernoitou.

Esta noite, num dos restaurantes da Baixa de Luanda, a Associação dos Naturais de Angola (Anangola) oferece um banquete em honra do dr. Franco Nogueira. Assistirão, além do chefe da provincia, as principais autoridades e entidades, entre as quais os secretários provinciais.

O ministro Franco Nogueira decidiu alterar o programa da sua visita, regressando a Lisboa na próxima terça-feira e não amanhã, como estava previsto.

O êxito da visita

BENGUELA, 3 — (L.) — Segundo notícias recebidas, sabemos que a população de Sá da Bandeira dispensou ao ministro uma grande manifestação.

O regresso a Luanda, está previsto para amanhã à tarde, culminando assim uma jornada de portuguesismo da maior expressão e significado.

Ontem, o dr. Franco Nogueira, depois de ter almoçado no Palácio do Governo no Lobito, dirigiu-se, cerca das 15 e 30 para Benguela.

Ao passar pela vila de Catumbela, a população que se aglomerava junto da Escola Alfredo de Melo dispensou-lhe calorosa ovação. Foi cumprimentado pelas autoridades, bem como pelos membros da Sociedade Agrícola de Cassequel.

Uma nota curiosa a salientar é que no fim do almoço, no Lobito, foi entregue ao ministro um artístico álbum, contendo completa reportagem fotográfica sobre a sua visita àquela cidade, que acabava de efectuar.

Repercussão da comunicação do ministro de Estado

LUANDA, 3 — (L.) — Todos os jornais inserem hoje, na integra, com grandes títulos, nas primeiras páginas, o texto da importante comunicação feita ontem ao País através dos representantes dos órgãos de Informação pelo ministro de Estado, dr. Corrêa de Oliveira, que foi divulgada para todo o Ultramar.

Destaca-se a importancia dos investimentos previstos pelo projecto do plano intercalar que excedem 18 milhões de contos, nomeadamente 11 400 000 contos para o Ultramar. Este facto é posto em relevo pelos jornais, que salientam o seu significado na hora actual: O esforço que o Governo desenvolve para o progresso da Nação, esforço esse mais digno de realce levando em conta os elevadissimos encargos resultantes da defesa das fronteiras em Angola e na Guiné.

Mahalia Jackson está doente

CHICAGO, 3 — (F. P. — Encontra-se gravemente enferma a famosa intérprete espiritual negra, Mahália Jackson, internada desde 15 de Setembro numa clínica local. O presidente Johson telegrafou-lhe, fazendo votos de pronto restabelecimento.

Aldeia leiloada

ANDOVER (Inglaterra), 3 — (A. N. I.). — A aldeia de Lockinholt foi hoje vendida em leilão pela importancia de 510 mil libras (43 200 contos).

A aldeia, situada a cerca de 15 quilómetros ao Norte de Andover, fazia parte da propriedade de Roland Dudley, já falecido, pioneiro da mecanização da agricultura na Inglaterra.

A venda incluia uma mansão residencial, 25 moradias e diversas outras habitações, armazens para produtos agricolas, uma pequena estação de correios, lojas, o edifício municipal e um campo de «cricket».

Eram franceses e africanos os 73 passageiros do avião que caiu em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

teria passado, ao largo da costa mediterrânica da Espanha, enquanto uma frota de aviões e barcos efectuava buscas na area procurando o aparelho de transportes francês desaparecido.

Os destroços não identificados foram avistados no mar por um avião de busca francês, a 85 quilómetros a Leste de Almeria — revelou em Gibraltar um informador da R. A. F. O piloto comunicou, também, ter visto uma jangada.

Um paquete italiano, um petroleiro britanico e barcos dinamarqueses e espanhóis encontram-se na area. De acordo com notícias não confirmadas de Cartagena, recebidas em Gibraltar, diversos cadáveres e destroços foram avistados.

Hoje, pessoal medico e de enfermagem em Cartagena estava de prevenção para o caso de serem desembarcados sobreviventes. Cinco ambulancias estavam, também, a postos.

O avião francês desapareceu ás primeiras horas de ontem. O «DS 6» foi ouvido pela ultima vez ás 1 e 10 T. M. G. quando voava sobre Alicante, na Espanha, comunicou a companhia ao anunciar o desaparecimento do aparelho.

Um informador da U. T. A. disse ainda que todos os 73 passageiros a bordo eram ou franceses ou nacionais da Africa Ocidental, falando francês. Todos os sete tripulantes eram franceses.

Um avião da TAP aterrou em Londres com perfeita segurança apesar de uma avaria num dos motores

LONDRES, 3 — (ANI) — Um «Caravela» dos Transportes Aéreos Portugueses aterrou hoje, no aeroporto internacional de Londres, com perfeita segurança apesar de pouco antes ter comunicado para a torre que tinha avaria num dos motores.

Um informador do aeroporto disse aos jornalistas: «O avião tem uma pequena avaria mecânica, mas nada de grave. O piloto não teve dificuldade em descer». No entanto, haviam sido tomadas as disposições necessárias.

O congresso católico

(Continuação da 1.ª página)

tribuir bebidas alcoólicas pelos «homens de Jesus».

O seminário tem publicado artigos criticando o congresso durante as ultimas semanas. Na semana passada, declarou que o congresso que é inaugurado em 28 do proximo mes — faria diminuir a sua consideração mundial.

O «Organiser» acrescenta: «Católicos da Ásia e África foram sempre campeões acérrimos do imperialismo e do fascismo».

Revela, depois, que os partidos Sangh e Hindu Mahasabha estavam a estudar planos para realizar grandes manifestações em Bombaim e em Goa, contra o congresso.

Aumentou a exportação de vinhos comuns

No final do terceiro trimestre do ano corrente, a exportação de vinhos comuns para mercados estrangeiros atingiu os 40 900 000 litros contra 30 200 000 litros em igual período de 1963.

Na mesma data, os fornecimentos às provincias ultramarinas totalizavam já 96 000 000 litros enquanto, em igual período do ano anterior, se registaram embarques da ordem dos 76 300 000 litros.

CONCURSOS para aquisição de peças inéditas de teatro e atribuição de prémios a artistas e encenadores

A fim de prosseguir na sua missão de procurar contribuir para o desenvolvimento da produção de obras portuguesas para teatro declamado, estimulando e distinguindo autores nacionais, e de valorizar e premiar a actuação e realização artística de seus intérpretes e encenadores, o Secretariado Nacional da Informação, pela Repartição de Cultura Popular, voltou a abrir, este ano, novos concursos para aquisição de peças inéditas de autores portugueses e atribuição de prémios de interpretação e encenação. Os termos dos respectivos regulamentos encontram-se patentes naquela repartição.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17; Faro, 22; Funchal, 21; Lisboa, 18; Penhas Douradas, 13; Portalegre, 21; Porto, 15.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 25,5 na Fonte Boa; mínima: 5,4 em Montalegre.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18; na água do mar, 19,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado durante a tarde de amanhã, vento fraco ou moderado de sul, neblina e bancos de nevoeiro durante a madrugada e a manhã no litoral oeste e terras baixas do interior.

SOL — AMANHÃ: *Nasce ás 6 e 35* *Oceso ás 18 e 15*

FASES DA LUA

Dia 5 — Dia 13 — Dia 21 — Dia 27

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Ás 2 e 18 (3,80 m); 14 e 31 (4,10 m). **Dia 4 —** Ás 2 e 58 (4,01 m); 15 e 15 (4,28 m). **Dia 5 —** Ás 2 e 42 (4,15 m); 14 e 57 (4,37 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Ás 7 e 59 (1,27 m); 20 e 31 (1,01 m). **Dia 4 — Ás 8 e 44 (1,07 m); 21 e 11 (0,88 m). Dia 5 — Ás 8 e 16 (0,92 m); 20 e 40 (0,81 m).**

O PORTO PELO TELEFONE

Queda mortal

PORTO, 3

No Hospital de Santo António, faleceu, esta manhã, o operário sr. Nelson Neves dos Santos, de 18 anos, morador em Regados, Famalicão, que ali dera uma queda, ficando gravemente ferido.

Criança em perigo de vida

Os Bombeiros Voluntários de Baltar transportaram ao Hospital de Santo António a pequenita Maria José de Sousa, de 4 anos, residente em Astromil, Paredes, e que ali fora colhida por um táxi, sofrendo forte traumatismo craniano, com possível fractura.

Espectáculos de amanhã:

COLISEU — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fantasma da ópera» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O massacre na Colina Negra» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Totó diabólico» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Homens e mulheres» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Viva agora e pague depois» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O principe e o pobre» (6 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «A voz do ridiculo» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 22: «Os Burocráticos» (12 anos).
ODEON CINE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O caminho dos gigantes» (12 anos).

EXCLUSIVO

Mussolini foi vagabundo mas não de Lausanne

Recordações da mulher do polícia que prendeu o «Duce»

AS PAIXÕES DOS JOVENS DE HOJE

(Veja página central)

NÚMERO 323 3 DE OUTUBRO DE 1964

Diario de Lisboa magazine

A verdade sobre o harém de Ibn Saud da Arábia

* O tráfico de brancas
* Lado oculto do serralho
* Privilégios das «esposas»

Muito se tem dito e escrito sobre o famoso harém de Ibn Saud, da Arábia Saudita. Mas o que há de verdade em tudo isso? Estarão ali as mais bonitas e provocantes mulheres do mundo? Será um paraíso ou, pelo contrário, uma prisão de luxuria, suprida, regularmente, por traficantes corruptos, para prazer do rei e outros xeiques e barões do petróleo árabe?

Sobre o mistério pronunciou-se, há pouco, a unica mulher do mundo ocidental que foi autorizada a entrar no lendário harém, a sr.ª Harold Talbot, esposa de um oficial superior da força aérea americana.

Diz a sr.ª Harold:

«Quando fui introduzida no harém, tive a impressão de estar entrando no «hall» atapetado do Waldorf-Astória.

«Fui recebida por três das esposas do rei Saud. De acordo com a lei maometana, ele pode ter apenas quatro esposas, mas o numero de concubinas que desejar.

«Alguns haréns têm até trezentas moças.

«Eram moças encantadoras. Impressionei-me com a sua graça, beleza e inteligência. Todas eram muito jovens. Eu diria que a mais velha ainda não tinha trinta anos. Todas eram bem proporcionadas e sensuais beldades árabes, ostentando jóias e as mais finas sedas. Não falavam inglês. Como eu também não falo árabe, conversámos através de uma intérprete — uma obstetra francesa».

★ Onde se faz o «recrutamento»

Não é de estranhar que a sr. Harold tivesse encontrado ali uma obstetra, pois há sempre uma de serviço no harém. As três esposas de Ibn Saud estavam grávidas. E conta a americana: «Mais tarde, elas trouxeram os filhos para conhecer-me. Uma esposa tinha quatro, outra cinco e outra três. Eram crianças adoráveis, bem educadas e havia uma governanta cuidando de cada prole».

Isto é bem um contraste com as habituais histórias e rumores a respeito da vida num harém. A sr.ª Talbot não viu guardas de aspecto feroz incumbidos de evitar a fuga das beldades. Para a mentalidade de uma jovem normal muçulmana o viver no luxo e esplendor daquele lugar satisfaz os seus ideais. Por isso, são raríssimas as que pretendem abandoná-lo. As raparigas do harém são «recrutadas» na orla do deserto do Sara, no Marrocos, Argélia, Chade, Africa Oriental, ou através da rede de traficantes brancos na França e Alemanha.

Continua a sr.ª Talbot: «Acredito que as esposas e concubinas do rei Ibn Saud venham de famílias aristocráticas do Médio Oriente. É comum os governantes daquela parte do mundo consolidarem a sua posição politica e militar casando-se com as filhas de poderosos chefes de tribos do deserto e acredito que isto seja verdade, quanto aos casamentos do rei Saud.

«De acordo com a lei maometana, Saud pode ter apenas quatro esposas de cada vez, mas não há nada que o impeça de divorciar-se quando quiser e casar com outra mulher Todas as suas ex-esposas continuam a viver no palácio com os seus filhos.

★ Interesse pelo Ocidente

A parte do faustoso palácio de Ibn Saud pertenceente às mulheres parece um enorme balneário de Verão, lindamente ajardinado e com terraços, com piscinas, jardins e parques infantis. Cada mulher tem o seu próprio apartamento onde mora com os filhos. Todas as esposas falaram a respeito dos Estados Unidos. Interessam-se muito em saber como vivem as mulheres do mundo ocidental e fizeram muitas perguntas. Ficaram maravilhadas quando a sr.ª Talbot disse que viajava por todo o Mundo com o seu marido.

A sr.ª Talbot, porém, viu apenas o lado resplandecente do harém do rei Saud. Não viu os haréns-prisões da realeza da Arábia Saudita, reunindo centenas de moças com menos de vinte anos, beldades louras atraídas ao Médio Oriente pelas mais notórias cadeias de escravas brancas do mundo. Nem contaram à sr.ª Talbot que poucas semanas antes da sua visita, a casa real comprara 50 escravas do amor.

Também não a levaram a todas as dependências do harém. Ela própria confessa: «Vi apenas as dependências que eles queriam que eu visse. Havia uma enorme sala que me fascinou; era uma sala de jantar muito grande, capaz de acomodar várias centenas de pessoas. Supus que fosse esta a sala de jantar onde as outras mulheres do harém comiam. Sabia que havia muitas, muitas outras mulheres no harém, mas só vi as três encantadoras esposas».

★ Centenas de francesas dos Camarões

Entretanto, fontes oficiais francesas revelaram, recentemente, que centenas de jovens de menos de quinmze anos, do território francês dos Camarões, são vendidas anualmente para a Arábia Saudita Informação idêntica foi colhida, também há pouco, junto das autoridades alemãs. O Governo de Bonn tem, aliás, em curso uma investigação altamente secreta no sentido de destruir o tráfico branco no Médio Oriente

Inumeras moças alemãs, com menos de 21 anos, procurando companhia masculina, têm ido a «Clubes de Amizade», bares e cafés e são persuadidas por cavalheiros afáveis a procurar aventuras romanticas em Beiruth e Damasco. Quando chegam a estas cidades, viajam logo para o sul do Médio Oriente com destino ao harém de um potentado. A preferência recai sobre moças entre 15 e 20 anos, que são submetidas a um treinamento intensivo na arte do amor, antes de aceites. Muitas não compreendem que são escravas e foram vendidas por um bom preço.

Ainda não há muito, os jornais falaram de uma beldade loura que custou 750 contos no mercado de escravas brancas.

Uma bem proporcionada e saudável beldade loura já chegou a custar $25 000 no mercado de escravas brancas.

Um considerável numero de moças suecas, inglesas e dinamarquesas, desaparecidas em viagem pela Europa, foram dadas como atraídas para os haréns dos chefes de tribos do deserto. Os comerciantes locais de escravas na Arábia obtêm «encomendas específicas» dos chefes.

★ Como se faz o tráfico

Quando uma jovem loura é «encomendada», o traficante local entra em contacto com um agente europeu que, por sua vez, atende o pedido.

Segundo o Comité contra a Escravidão Branca na Alemanha, eis o que acontece:

Prometem a uma moça uma vida de conforto e luxo se ela concordar em viver num harém. Dizem-lhe que será bem paga pelos seus serviços. Tudo é apresentado de forma tão tentadora que é difícil recusar e ela consente na viagem.

Mas uma vez nas mãos do chefe da tribo, o qual pagou um alto preço, a vida de conforto e luxo logo desaparece e ela compreende que foi induzida a uma vida de escravidão, e é punida sempre que não satisfaz os caprichos do chefe ou de qualquer seu convidado de honra...

O mais notório de todos os traficantes profissionais de escravas é Frank Dieterle, antigo capitão do «Afrika Korps», de Rommel. Tibesti é o quartel-general do comércio de Dieterle, construído e protegido como uma enorme fortaleza. Os seus homens reunem escravas de todos os cantos do Sara e levam-nas para Tibesti para posterior colocação. Alain, um jornalista francês, afirma que de quinhentas cativas, que começam a marcha para Tibesti, apenas um quarto sobrevive ao intenso calor do dia, ao frio da noite, á fome, á sede e á brutalidade dos seus captores. Acorrentadas umas ás outras, são levadas a pé para Tibesti. E' inacreditável, mas as Nações Unidas conhecem estes factos.

★ As cotações das habitantes dos serralhos

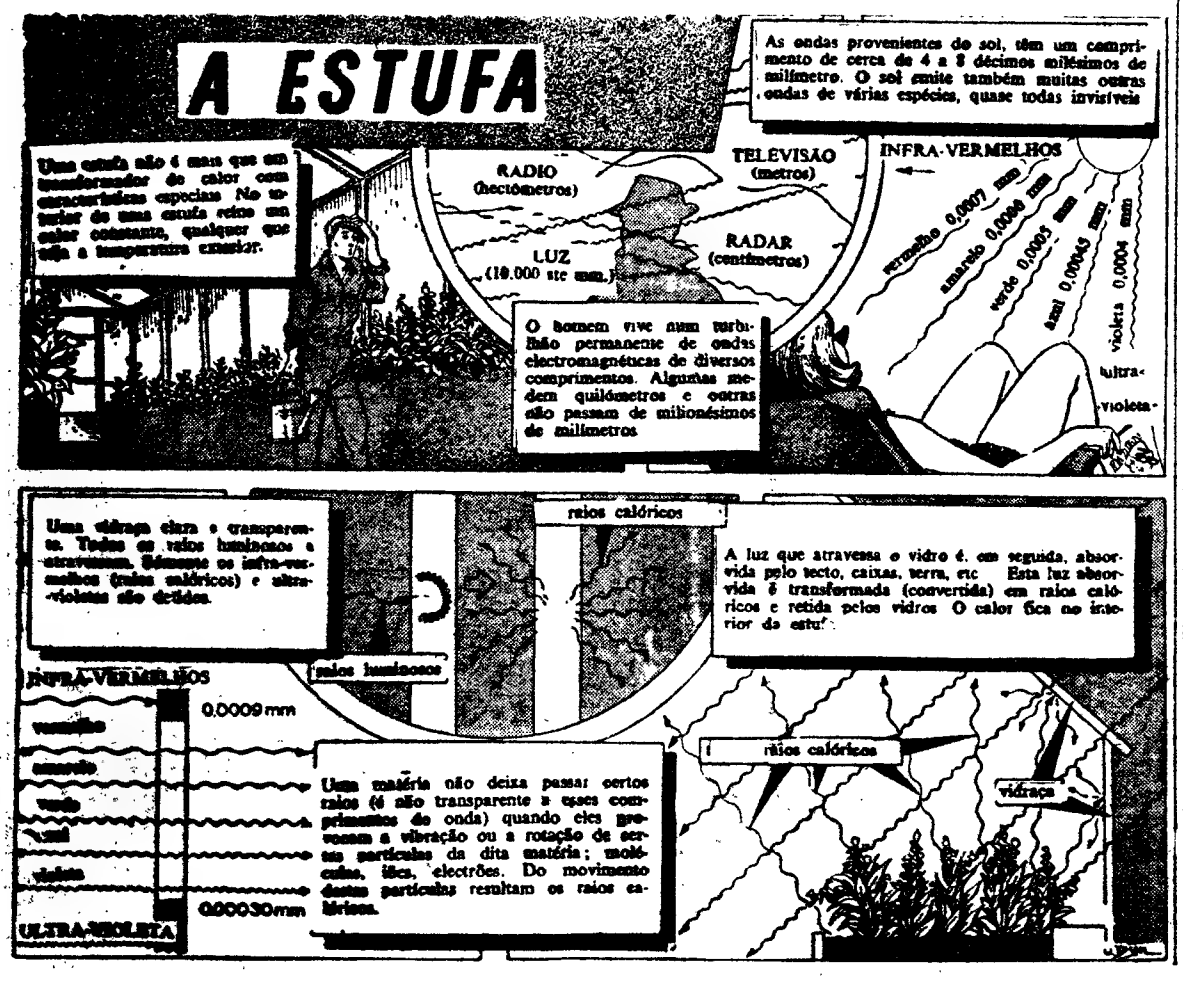
Depois, as raparigas têm um estágio de descanso e, logo que se encontram em forma, são vendidas a representantes de 25 000 compradores na Arábia. Os preços variam conforme a aparência e saude da moça. Uma jovem bonita e bem feita «vale», em média, 30 contos. Há as que são vendidas por 100, conforme as «preferências» do comprador e sua categoria social.

Quase todas as cidades árabes têm ainda o seu mercado de escravas. Todas elas são leiloadas nuas para mostrar que não têm defeitos. Aos compradores é permitido examinar e beliscar o corpo exposto e, como cavalos, as escravas são obrigadas a mostrar os dentes.

Os guardas do palácio real do rei Ibn Saud têm sido acusados de serem os cabeças do tráfico de escravas do amor. Esta acusação tem sido repetidamente lançada por C. W. Greenridge, director da Sociedade Internacional Antiesclavagista, uma organização filiada nas Nações Unidas.

Comboio fantasma

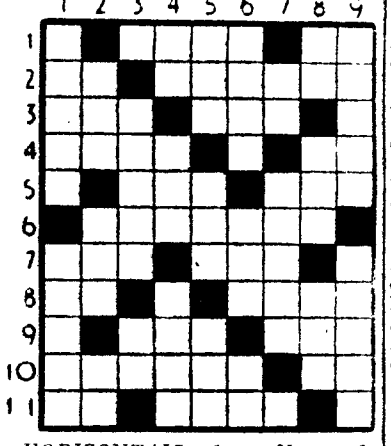
Os Caminhos de Ferro Federais Alemães procederam recentemente, no Ruhr, a experiências com os seus primeiros comboios de comando electrónico integral. Os ensaios corresponderam plenamente ás expectativas. Apesar de os comboios terem sido acompanhados por condutores de locomotivas, estes não intervieram uma só vez. Teóricamente, já é possivel pôr em serviço comboios sem pessoal algum. Comandados á distancia por meio de aparelhagens electrónicas, os comboios devem circular nos próximos anos em várias linhas da Alemanha Ocidental. O troço de 30 quilómetros, no qual se procedeu aos ensaios faz parte de uma linha rápida que de futuro ligará várias cidades da região do Ruhr, para descongestionar o tráfego nas auto-estradas. Já em 1967, o troço de 30 quilómetros será percorrido por comboios electrónicos em 20 minutos.



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3527



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. Abreviatura de item. 2 — Preposição. Esmoncar. 3 — Escarneces. Guarneço de asas. 4 — Monarcas. Símbolo químico do boro. 5 — Hora do ofício divino. Pedras de moinho. 6 — Validaram. 7 — Pronome pessoal. Ver. 8 — Pronome pessoal. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 9 — Boi selvagem. Bigorna de ourives. 10 — Tecido encorpado para fato ou sobretudo. Grande ribeira da Asia Russa. 11 — O mais. Sala onde se lecciona.

VERTICAIS: 1 — Solo. Escura. 2 — Dê mios. Estou. Artigo definido (ant.). 3 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Nome antigo da nota musical dó. 4 — Oferece. Nome de um astro. Sem calor. 5 — Pega. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Organização das Nações Unidas (abrev.). 6 — Serra de Portugal. Rente. O mais. 7 — O sono das crianças. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 8 — Seguia. Lucrativo. Sustento. 9 — Grupos de três. Palhoça.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3526

HORIZONTAIS: 1 — Assaltara. 2 — Moer. Reus. 3 — Lia. Era. 4 — Utas. Mora. 5 — Ga. Tão. Ad. 6 — PEDRA. 7 — Ti. IV. 8 — Er. Lua. Or. 9 — Rena. Gola. 10 — Alão. Arte. 11 — Sãos. Gear.

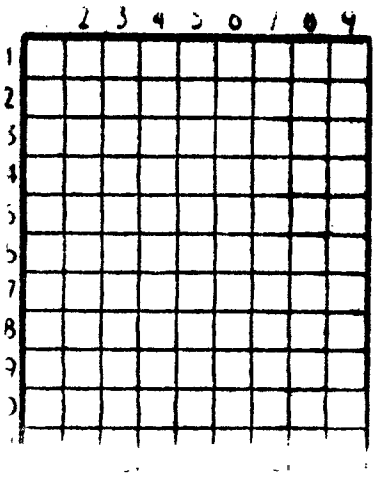
VERTICAIS: 1 — Am. Uga. Eras. 2 — SOLTA. Trela. 3 — Seia. Pi. NÃO. 4 — Araste. Laos. 5 — Ad. 6 — Tremor. Agag. 7 — Aero. Aí. Ore. 8 — Ruara. VOLTA. 9 — As. Adi. Raer.

PROVÉRBIO: Pedra solta não volta.

Problema n.º 7372

HORIZONTAIS: 1 — Estreito entre a Espanha e Marrocos. 2 — Estimai. Sílaba acentuada. 3 — Persegues. 4 — Espaço de doze meses. Pronome possessivo. 5 — Vexais. 6 — O sono das crianças. Troça. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pega. 8 — Ruim. Espaço de trinta dias. Oferece. 9 — Avalia. Sadios. 10 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Medidas de papel.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Mau cheiro. Zombaria. 2 — Magnetiza um corpo. Rio da França e da Alemanha. 3 — Pequenos leitões. Colorido. 4 — Curso de água natural e abundante. O mesmo que rosmaninho. 5 — Feche as asas para descer mais depressa. 6 — Pêlos de certos animais.



Alastrem. 7 — Urdis. Camareira. 8 — Tostei. Venero. 9 — Nota musical Empregá. Membros de ave.

Solução do problema n.º 7371

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela. 2 — Orem. Isar. 3 — MM. Tu. Cair. Paro. 5 — És. Eça. Ad. 6 — Amais. 7 — Amarram. 8 — Rs. Toa. As. 9 — Asca. Ruma. 10 — Caldeirão. 11 — Arão Aios.

VERTICAIS: 1 — Mó. Céu. Raça 2 — Irmãs. Assar. 3 — Remi. Am Clã 4 — Am. Rematado. 5 — Caro. 6 — DI. Pairaria. 7 — Esta. Sa. Uri. 8 — Laura. Mamão. 9 — Ar. Ode. Sãos.

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.

«ARTIS»—Rua Maria Andrade 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 848719

MUSSOLINI FOI VAGABUNDO NAS RUAS DE LAUSANNE

Mussolini nos tempos de Lausanne

A PRINCIPIO, ele não viu mais do que o céu azul-pálido, no qual se extinguiam as últimas estrelas de alva. O odor fresco dos castanheiros próximos perfumava o ar. Não longe dali, ouvia-se o ruído de uma carroça, que um camponês conduzia, carregada de legumes frescos, para o mercado.

Saiu do canto que lhe servira de cama, espreguiçou-se, refez o nó da gravata e pôs em ordem o vestuário. Preparava-se para deixar o local, quando viu á sua frente um uniforme guarnecido com cordões, um cinturão e um sabre. Distinguiu, então, uma figura enérgica, ornada com um imponente bigode; um boné com penacho e uma mão que se estendia para ele: era a Polícia!

Debaixo da Grand-Pont

Nesse 24 de Julho de 1902, ao princípio do dia, Benito Mussolini, o futuro ditador italiano, era preso por vagabundagem sob a Grand-Pont, em Lausanne. Se nenhuma testemunha assistiu a esta cena histórica, há, no entanto, uma pessoa que se recorda de todos os pormenores que muitas vezes lhe contou seu marido: a senhora Louis Emery, a viuva do polícia que prendeu o «duce».

A idosa senhora fala com emoção de seu marido, que perdeu há poucos anos.

— Era uma personalidade tão dinamica! Era conselheiro municipal e foi ele que, prevendo a expansão da cidade, já em 1932 pedia a construção de um tunel de Montétan a Georgette. Foi ainda ele que chamou a atenção dos seus compatriotas para o perigo da poluição das águas do lago e preconizou, nesse mesmo ano, a instalação de uma fábrica de depuração, na embocadura do rio Flon.

«Eu não tinha ao pé um bocado de pão»

Estávamos em 1902. A Grand-Pont, de possantes arcos em pedra, abarca o vale do Flon e domina os velhos bairros sombrios, propícios aos encontros fugidios, os bares onde fàcilmente estalam zaragatas, ruelas frequentadas por noctívagos, vagabundos, uma multidão formada por pessoas de todos os meios e de refugiados políticos de todos os países.

Entre eles, vivia Benito Mussolini. Com a idade de vinte anos, sonhando já em «afrontar todas as tarefas, porque a acção tempera os homens...», ele tinha deixado a pequena cidade de Predappio e tinha chegado á Suíça com outros companheiros que vinham procurar trabalho. «Lausanne, escrevia então ele, não é uma cidade bonita, mas é muito simpática... Está cheia de italianos, que não são muito bem vistos...».

A sua vida como exilado era difícil. Tinha a miséria como sua companhia permanente. «Não comera mais do que um pedaço de pão e ignorava onde iria dormir á noite... Já não podia mais...».

— Meu marido — continuou a senhora Emery — dava frequentes voltas junto da Grand-Pont e da rua Pré. Foi por isso que descobriu Mussolini.

Mas Louis Emery tinha bom coração. Deteve o jovem vagabundo e, com grande gentileza, reparando no seu estado de esgotamento, conduziu-o a uma cervejaria, onde o interrogou diante de uma boa refeição. E, enquanto se decidia a sua sorte, Benito foi enviado para uma cela, no velho posto da Rua Pré. Entretanto, a noite passada ao relento sob os arcos da Grand-Pont foi considerada com benevolência e logo no dia seguinte posto em liberdade.

Operário e estudante

Sucessivamente operário, empregado de livraria e publicista, Mussolini levava uma vida muito activa entre os seus compatriotas da facção socialista. Estudante quase clandestino, introduzia-se nos auditórios universitários, onde o professor Vilfredo Pareto ensinava a teoria sobre os capitais pessoais, da emigração e imigração, citando exemplos tirados do seu país natal, pobre e insalubre...

Mas se o futuro ditador percorreu todas as ruas de Lausanne, morando em mansardas ou mesmo na rua, a Suíça alemã e outras cidades onde se fala italiano também o receberam. Há especialmente uma delas onde a sua presença é sempre visível: Orbe.

Lá, do terraço, ultimo vestígio de um castelo da Idade Média, avista-se na planície, a alta chaminé de uma importante industria. Em volta, os edifícios da fábrica e, mais próximas, as casas de habitação. Toda a gente do bairro conhece «as casas de Mussolini»; as «Fonciéres». Contratado como operário, trabalhou na sua construção. Todavia, professor de profissão, em breve achou o trabalho muito pesado e, tendo enchido suficientemente a bolsa, abandonou-o.

Conhecer a realidade e as suas leis

O tempo passou. Lutas, pugnas, o triunfo do fascismo, depois o Eixo e, em seguida, a queda. Foi também a fuga, escondido no meio de uma coluna alemã em retirada, a descoberta do ditador e da Petacci pelos guerrilheiros, a morte brutal. Que resta das horas da sua passagem pela Suíça?

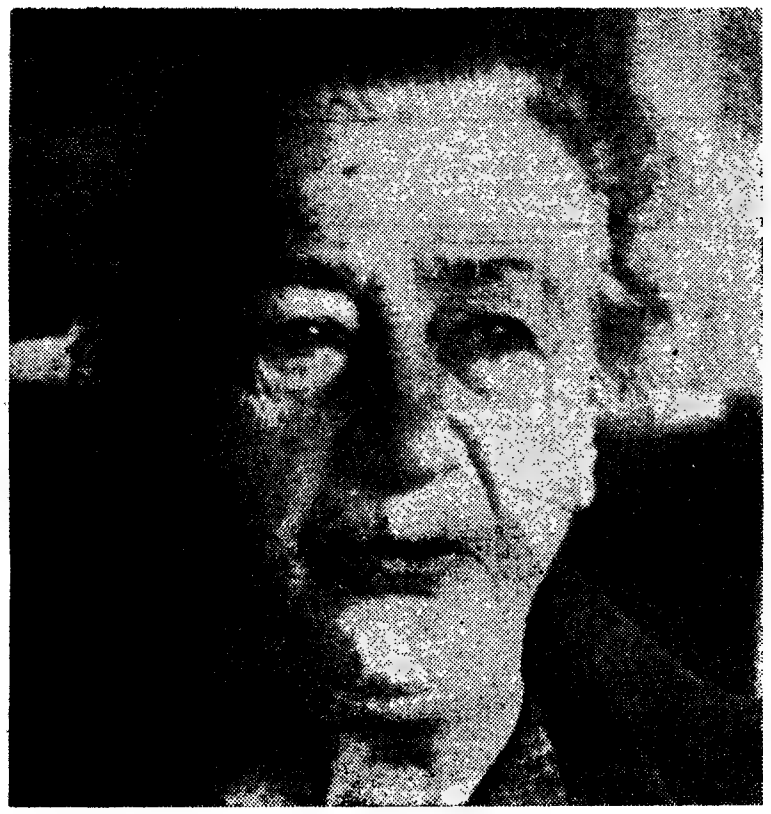
Numa pequena localidade da planície do Rhone, no hangar de uma fábrica abandonada, cujo tecto abateu, debaixo do amontoado de pedras e traves, subsiste uma recordação: um automóvel de luxo, de «carrosserie» especial, negro, ainda reluzente. Pelos vidros baixados, distinguem-se as almofadas e os estofos muito fofos.

— E' o automóvel da Petacci — explica o guia que me levou lá. Foi adquirido por alguém daqui, onde acabará os seus dias.

«Para conhecer os homens, escrevia Mussolini, é necessário conhecer o Homem. E para conhecer o Homem, é necessário conhecer a realidade e as suas leis».

Infelizmente, transtornado pelo orgulho, ele esqueceu as suas sábias e próprias palavras ao mesmo tempo que a realidade e as suas leis.

MICHEL OLLIVIER



Num pequeno apartamento de Pully, a sr.ª Emery recordou a prisão do «Duce»

Recordações da mulher do polícia que prendeu o «Duce» sob os arcos da Grand Pont

Mussolini, assinalado com uma seta, entre os socialistas, em Lausanne

Nova carruagem de comboios com dois pavimentos

Nos caminhos de ferro da Suécia começarão a circular em Abril de 1966, composições com um novo tipo de vagão que terá dois pavimentos.

Projectados para altas velocidades — mais de 140 quilómetros á hora — e com alto grau de conforto, serão impulsionados por máquinas diesel-eléctricas com utilização simultânea, segundo um sistema especial.

As composições deverão conduzir uma carruagem de passageiros de primeira classe e outra de segunda, entre a máquina e o vagão de direcção.

O andar superior da máquina conduzirá 36 passageiros; o vagão de direcção, 62; e os carros intermediários, 93 ou 79, este ultimo numero no caso de a carruagem ser equipada com uma despensa.

É a primeira vez que comboios com carruagens de dois pavimentos circularão nas linhas férreas suecas.

As novas unidades deverão ser usadas só em percursos electrificados de uma forma parcial, como, por exemplo, entre Estocolmo e Mora - Orsa, em Dalecarlia, e Malmö - Hässleholm-Kristianstad - -Karskrona no Sul da Suécia.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Edições LIVROS DO BRASIL

COL. VIDA E CULTURA

Alguns dos volumes publicados

DESCOBERTA DO UNIVERSO de CHARLES-NOEL MARTIN — as maravilhas do universo material 55$00

BIOGRAFIA DO MAR de RICHARD CARRINGTON — o mar e a sua vida e influência na história dos homens 55$00

HISTORIA UNIVERSAL DO CORAÇAO de RICHARD LEWINSOHN — o coração do homem e a sua história — 60$00

PEDIDOS A LIVROS DO BRASIL — R. dos Caetanos, 22 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 13 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras ás 16 h.
Prof. Dr. Afeu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

REVOADA DE GRAÇAS

O PÉ-DE-MEIA

O gatuno entrou e foi surpreender o senhor com o cofre aberto. Amarrou-o á cadeira onde ele estava sentado, pegou no saco das moedas de ouro e pôs-se a andar e ouviu então a suplica do dono da casa:

— Leve tudo quanto quiser mas deixe-me ficar o pé-de-meia da minha mãe que é uma recordação da minha pobre defunta.

O ENTERRO DA VELHA

Era uma senhora já velha e que tinha muito dinheiro. Como não tinha herdeiros, disse lá com os seus botões. Gastar por gastar o meu dinheiro eu vou mas é encomendar já um belo funeral. Assim terei um enterro a meu gosto. Encomendou umas pompas funebres do maior luxo.

No fim o cangalheiro perguntou-lhe:

— Es as fitas?

— As fitas?

— Sim, minha senhora, nós pomos sempre fitas nas coroas brancas para as solteiras e roxas para as casadas. E agora que devo pôr?

— Não têm lá fitas brancas com pintas pretas?...

UMA DIFICULDADEZINHA

Uma dama encontra um dos seus primos que acaba de casar-se e que lhe conta as suas infelicidades. Não tem casa.

— Vai morar com os teus pais, aconselha a dama.

— Impossível; eles habitam também na casa dos deles.

ONDE ESTÁ O BUSILIS?

Na classe de história, o professor pacientemente interroga Tótó:

— Vejamos, Tótó, reflete bem, a pergunta não é difícil!

— Não, senhor, a pergunta não é difícil, mas é a resposta.

NO LUGAR DA CRIAÇÃO

O senhor entrou, perguntou preços e ia a sair sem comprar nada:

— Então o senhor sai sem levar nada?

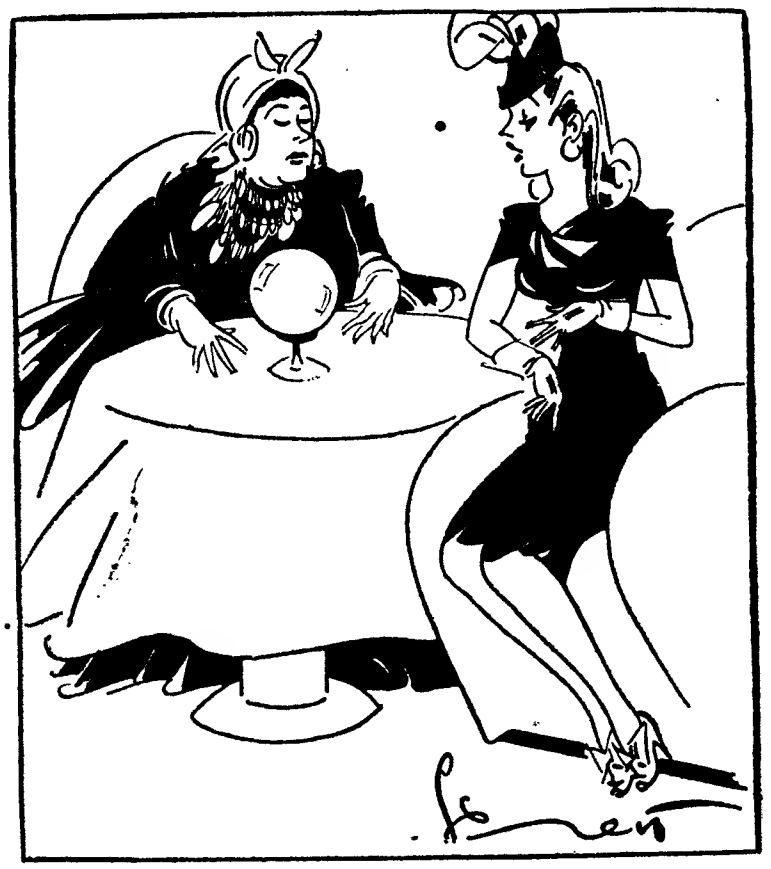
— Não. Levo duas ou três pulgas.

— Como o doutor me disse para eu voltar oito dias depois...

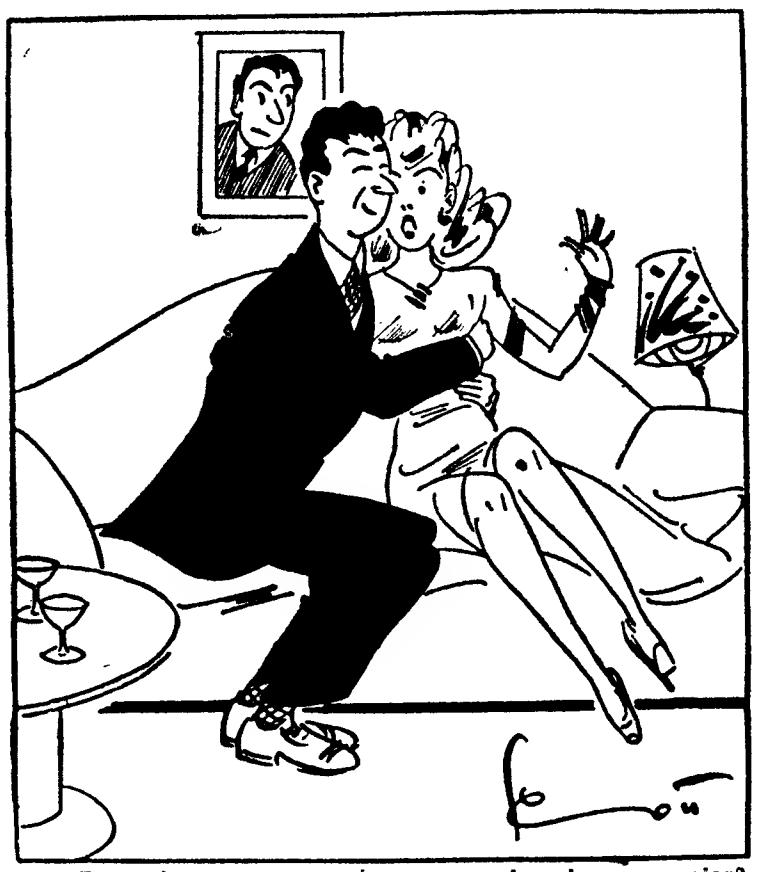
— Foi bom termos guardado os presentes das frutas...

— O meu avô é que tem sorte. Manda os dentes a arranjar pela mamã... e não lhe custa nada o tratamento.

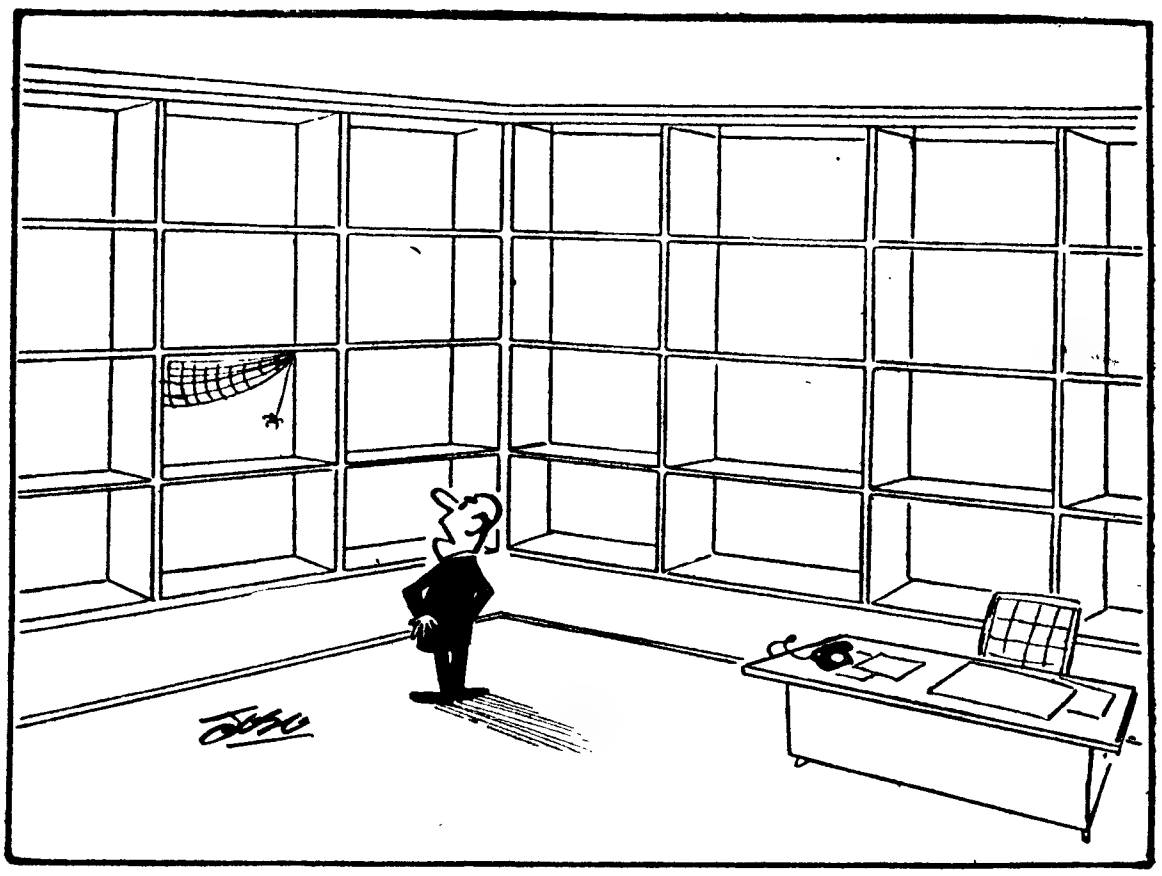
O Riso da Semana



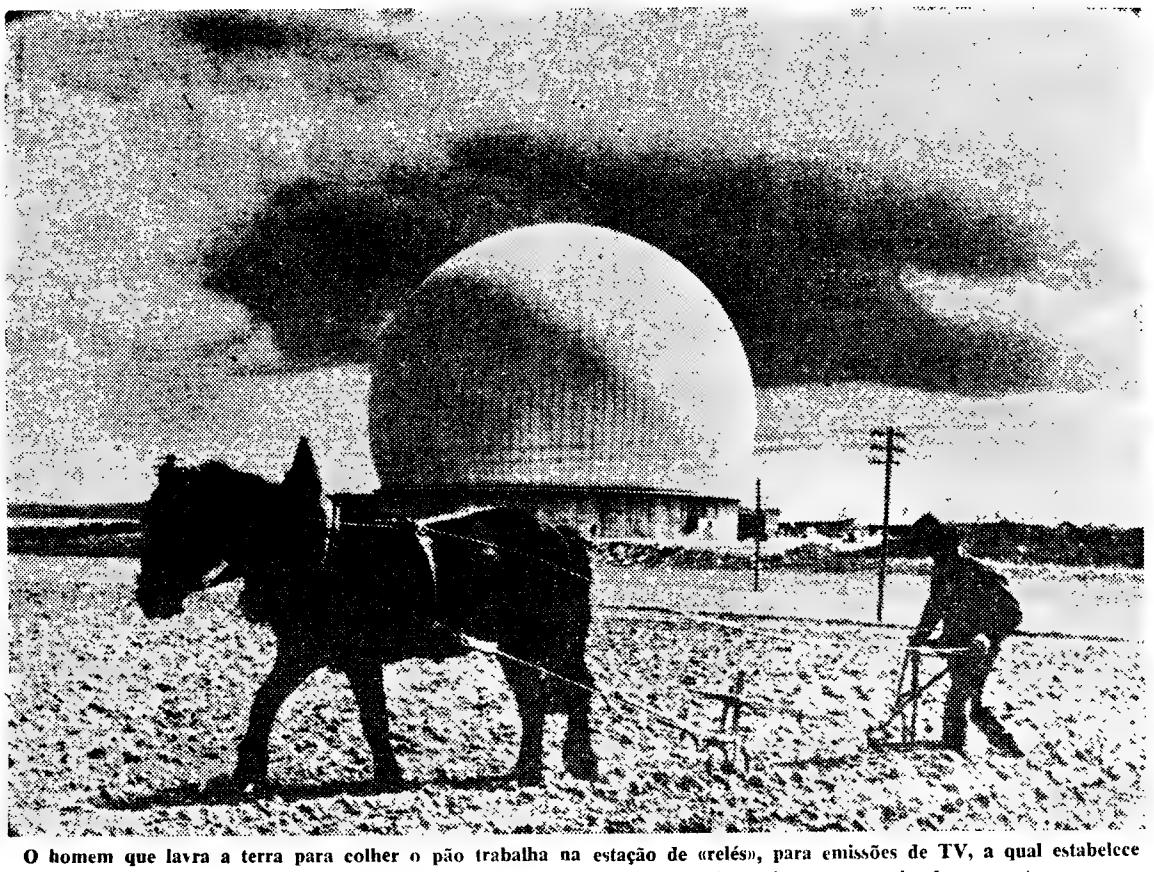
— Deixe lá isso de um tesouro enterrado. Deve ser a primeira mulher do meu marido...



— E se nós agora conversássemos um bocado para variar?



— Não volto a emprestar mais nenhum livro.



O homem que lavra a terra para colher o pão trabalha na estação de «relés», para emissões de TV, a qual estabelece estranho contraste com a paisagem — o contraste entre o mundo antigo e o mundo do nosso tempo

A extraordinária expansão da TV através de complexos engenhos que dão o estranho contraste entre o velho e o novo mundo

Na era nuclear, a paisagem adquiriu impressionantes e singulares contrastes, sem que perca, contudo, a expressão característica dos seus aspectos bucólicos e poéticos, de singela poesia. Há recantos da paisagem tradicional, extractos de terra que, no Inverno, se desnudam de pompas verdejantes para readquirirem, ao romper da Primavera, os seus encantos dos verdes risonhos, matizados de flores coloridas e olerantes, quando irrompe o verde das searas, do trigo que dará pão.

Transformam-se, então, os campos lavrados no Outono nos quadros de tintas luminosas, com o repousante contemplativismo na tranquilidade evocadora da paz virgiliana. Mas aquilo que a ciência e a técnica moderna criam para benefício comum e cujo desenvolvimento inspira uma arquitectura funcional transforma, por vezes, recantos paisagísticos aos quais imprime estranhos aspectos de ambientes desconhecidos.

Essa modificação da paisagem tradicional faz-nos pensar nas expressões diferentes, extravagantes do mundo futuro. Corresponde, porém ás grandes inovações da vida moderna, cuja realização impõe novos aspectos, com acentuados contrastes á paisagem dos nossos dias, mas sem lhes destruir o essencial na sugestão original exonerada de poesia rustica, sugestiva, da fecundidade da terra e das forças criadoras da Natureza nos seus eternos renovos.

● A transmissão dos Jogos Olímpicos

Aqui temos, documentado na gravura, num campo de lavoura em Raisting, no Sul da Alemanha o «encontro do mundo futuro com o mundo do passado»: o agricultor, preso por amor á terra, cultiva o agro, no tempo que lhe sobeja, para dispor de um lucro suplementar, pois trabalha, de dia, na estação de relés que se vê ao fundo.

A estação receberá e emitirá, brevemente, por meio dos satélites de informação, emissões de televisão de todo o Mundo. Vão ainda ser construídos mais três destes «balões». E desta maneira será substituída uma estação de emergência transportável que não oferecia tão boas possibilidades de recepção e de emissão.

Cada estação consiste de um anel de betão de seis metros, com uma altura de trinta e cinco metros. A espessura da cobertura de plástico mede sòmente dois milímetros; o globo conserva a forma por sobrepressão.

No interior do balão há uma antena de espelho parabólico (antena em forma de concha), que pode ser virada em todas as direcções. Virada aproximadamente para o ponto em que o satélite se encontra, a aparelhagem automática de pesquisa regula exactamente a posição da antena parabólica e persegue o satélite artificial no seu curso até o horizonte.

De futuro, quando se dispuser de uma cadeia de satélites de informações, está previsto que duas antenas persigam um satélite ao mesmo tempo, enquanto as outras antenas procurarão o satélite a aproximar-se. Assegura-se assim um programa ininterrupto.

A estação será posta á prova durante os próximos Jogos Olímpicos, em Tóquio. A Alemanha Ocidental, como componente da Eurovisão, registará e emitirá os acontecimentos desportivos de Tóquio para as estações de televisão.

CARTAS de AMOR aos BEATLES

★ À VENDA A PARTIR DO DIA 6 DE OUTUBRO

O AMOR EM TELEGRAMA OU POR EXTENSO

AS CARTAS MAIS INGÉNUAS
OU ARREBATADAS
OU IRÓNICAS
QUE JAMAIS SE ESCREVERAM

REPRODUÇÕES FAC-SIMILADAS DOS ORIGINAIS MANUSCRITOS DAS RAPARIGAS AMERICANAS E A RESPECTIVA TRADUÇÃO

COM DESENHOS DO GRANDE HUMORISTA OSBORN

PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA - 2

MARGARIDA —rainha substituta?

—é a única maneira de salvar a saúde de Isabel II (pensam os ingleses)

A princesa Margarida vai ocupar o lugar da rainha Isabel de Inglaterra?

Há um ano, ninguém ousaria pensar assim. Era uma eventualidade posta de parte e que não passava pela cabeça a nenhum subdito da coroa britânica. No entanto, foi, agora, o conselho que deu à rainha o grande quotidiano londrino «Daily Express», no interesse da própria soberana. O jornal inglês traduz, de resto, a opinião de numerosas pessoas que são do círculo privado da rainha.

A despeito de todos os desmentidos oficiais, os ingleses levam muito a sério as informações aparecidas últimamente na Imprensa britânica, segundo as quais «os médicos teriam prescrito à rainha um repouso de três meses para se recompor ainda do parto do pequeno Eduardo, o seu quarto filho». O «Daily Express» pergunta se não será altura da rainha entrar em descanso absoluto, pois está imensamente depauperada, podendo confiar a regência, durante esse período, à irmã Margarida. A monarquia não ficaria afectada e a princesa reune todas as condições para bem se desempenhar dessa missão. Aliás, a regência ser-lhe-ia confiada, de qualquer forma, até à maioridade do príncipe Carlos, se a rainha desaparecesse. Além disso, a princesa Margarida já substituiu a irmã em numerosas cerimónias oficiais, embora esta prerrogativa lhe tivesse sido retirada em benefício de sua prima Alexandra de Kent, após o seu casamento com Tony Armstrong-Jones.

Mas Tony foi feito conde pela rainha e ostenta o título de «lord» Snowdon.

Visto que a rainha pode agora repousar, que o faça — escreve o «Daily Express». Ela bem o merece. É verdade que a rainha não governa mas reinar é tarefa muito pesada especialmente quando tem de se somar às de esposa e mãe.

Isabel não é apenas rainha da Inglaterra que é o seu título mais conhecido mas também chefe da Comunidade britânica defensor da fé e da Igreja Anglicana.

Tem de estar constantemente a par de todos os assuntos para poder discutir os negócios de Estado com o primeiro-ministro e com o presidente do Conselho privado.

200 000 quilómetros e 21 países em dez anos

Desde que subiu ao trono, há pouco mais de dez anos, Isabel de Inglaterra já percorreu 200 000 quilómetros fora do seu país, visitou 21 países da Commonwealth e passou mais de um ano no estrangeiro, sempre em funções oficiais. Nas ilhas britânicas fez 210 visitas oficais, presidiu a 150 conselhos privados, procedeu a 95 cerimónias de investidura, passou 78 revistas, deu 111 jantares oficiais, assistiu a 68 espectáculos de gala, visitou 21 exposições e deu 2236 audiências oficiais.

Se é verdade que um monarca deve ter ao seu dispor todos os meios para bem cumprir a sua tarefa e resolver os problemas graves que se lhe apresentem, também é necessário que tome cuidado extremo com a sua saúde, tanto no seu interesse pessoal como no do seu povo. É por este motivo que a rainha Isabel, no dizer da Imprensa inglesa, tem de pensar sèriamente em descansar por estes tempos mais próximos. Pode servir-lhe de régio exemplo o bom senso da rainha Juliana da Holanda que, todas as vezes que se sentia fatigada, não hesitava em confiar a regência do reino a sua filha Juliana, a actual rainha.

No Oceano Índico foram feitas sondagens a mais de cinco mil metros

Após quatro meses em missão científica no Índico, incluída num vasto plano internacional de estudos oceânicos, regressaram às suas bases os quatro navios japoneses que, juntamente com unidades de vários países, colaboraram em importantes pesquisas.

Os navios nipónicos que tomaram parte na «Observação Internacional do Oceano Índico» foram o «Umitaka-Maru», de 1453 toneladas, pertencente à Faculdade de Pescarias de Tóquio; o «Kagoshima-Maru», de 1083, da Universidade de Kagoshima; o «Koyo-Maru», de 1215, do Ministério da Agricultura e Florestas; e o «Oshoro-Maru», de 1181, da Universidade de Hokkaido.

O Índico, terceira maior extensão de água do Mundo, depois do Pacífico e do Atlântico, ocupa cerca de 14 por cento da superfície terrestre. Ainda não se fizeram observações em larga escala neste mar e pouco se conhece dos segredos que contém.

A «Observação Internacional do Oceano Índico» começou em 1960 segundo um plano de cinco anos, para lhe desvendar os segredos, e foi patrocinada pela UNESCO e pela Confederação Internacional das Uniões Científicas (ICSU). Nela colaboraram ao todo dez nações, incluindo os Estados Unidos, o Japão, a Grã-Bretanha, a Rússia e a França. Os navios japoneses «Umitaka-Maru» e «Koyo-Maru» já tinham cooperado nestas investigações científicas em 1962.

A área de pesquisas a cargo do Japão foi a parte oriental do Índico; e foi feito um pormenorizado exame, nas vinte e oito bases de observação, da água do mar, da estrutura geológica do fundo do oceano, da vida animal e vegetal no mesmo e sobre elementos meteorológicos.

As investigações científicas

O magnetismo e gravidade terrestre foram estudados durante a viagem dos navios. Estudaram-se, também, os pesqueiros.

A equipa japonesa descobriu uma enorme montanha sob o mar, para além da costa ocidental da Austrália, e também, numerosas formas de vida marítima, até agora desconhecidas.

O «Kagoshima-Maru» obteve assinalado êxito ao extrair lodo do leito do oceano, de uma profundidade de 5300 metros. A extracção de lodo e a sondagem de tão extrema profundidade é considerada rara no Oceano Índico.

O «Umitaka-Maru», prosseguiu nas observações sobre o magnetismo terrestre durante toda a sua viagem, de 32 000 quilómetros, e registou muitas e valiosas indicações.

Os elementos obtidos pelo Japão serão analisados durante os próximos meses, mas levará alguns anos até que os resultados em pormenor da observação sejam conhecidos.

Os países que colaboraram trocarão, no futuro, informações sobre os resultados obtidos para se descobrirem os segredos do Oceano Índico.

Nestas observações actuaram directamente, além dos peritos de bordo, 150 estudantes.

Por causa do petróleo perdeu a mulher de cinco esposas...

O «IMPÉRIO» DE PAUL GETTY NÃO LHE DÁ A FELICIDADE

J. Paul Getty, considerado o homem mais rico do Mundo, trabalha 16 horas por dia e casou-se cinco vezes, tendo perdido o amor das esposas por causa do petróleo..

Hoje, com 71 anos de idade e 30 milhões de contos de fortuna, não encontra tempo livre suficiente para dedicar-se ao que aprecia: a natação e a leitura de livros de aventuras!...

Paul Getty, que muitos consideram um excêntrico, acaba de publicar a sua bibliografia «Mg Life and Fortunes», que constitui uma fascinante análise de um milionário.

Escreve o milionário:

«Sempre pensei que deveria ser gémeo. O primeiro dos gémeos passaria uma boa parte do seu tempo com a família, com os amigos e em viagens. O segundo faria todo o trabalho». Getty sempre foi o segundo gémeo. E continua:

«É óptimo quando se tem um negócio tranquilo, com 9 horas de trabalho por dia. Mas quando se tem nm negócio de petróleo, que significa 24 horas por dia, 365 dias por ano e 366 nos anos bissextos, ou se submete ou desiste... — eu nunca pude desistir. Se tivesse de começar a vida novamente, provàvelmente faria o mesmo. Nunca trabalhei em demasia por escolha. Mas á medida que os negócios se expandiam, as minhas responsabilidades aumentavam. E eu tive sempre que enfrentá-las. Está no meu espírito proceder assim».

De desconhecido a milionário

Há dez anos, J. Paul Getty, proprietário de um cartel de petróleo no valor de 28 milhões de contos, com 10 000 empregados, cem companhias, uma frota de petroleiros e dois grandes hotéis, era virtualmente desconhecido do publico. Quando encontrou um antigo colega de escola, numa rua de Los Angeles, ouviu a seguinte pergunta: «E a propósito, Paul, você está trabalhando em quê actualmente?»

Em 1957, um artigo de uma revista americana, destacando-o como o homem mais rico do Mundo, alterou inteiramente a sua vida. Desde então, tem sido bombardeado com cartas de pedidos (mas atende apenas a legítimas instituições de caridade, com cerca de 350 mil libras por ano), verificou ser impossível ficar num hotel de diária inferior a 40 libras, o que está contra o seu instinto naturalmente prudente.

Getty ainda é uma espécie de enigma, embora a autobiografia contribua bastante para dissipar o mistério. Filho de Franklin Getty, um advogado de Minneapolis que se tornou um próspero pesquisador de petróleo, o jovem Getty — depois de dois anos na Universidade de Oxford, estudando política e economia — tornou-se também um prospector de petróleo, aos 22 anos, em Oklahoma.

O êxito e as esposas

Comprou o seu primeiro terreno petrolífero, graças a um «bluff».

Contratou o director do banco local para representá-lo no leilão do terreno. Isso desencorajou os outros licitantes, que pensaram que o banqueiro estivesse representando uma grande companhia petrolífera, desistindo de fazer lances. E o terreno foi arrematado por Getty pelo ínfimo preço de 180 libras. Quatro meses depois vendeu-o por 14 mil libras. Aos 23 anos, Paul Getty era milionário, decidindo retirar-se dos negócios.

Aos 25 anos resolveu voltar aos negócios, considerando que «um homem na casa dos 20, que já soube o que é trabalhar, só consegue beber champanhe e fazer farras até verificar que está perdendo tempo e energia em coisas futeis».

Getty estava a caminho do primeiro dos muitos milhões que iria acumular, inclusive da sua luta de 18 anos pelo «contrôle» da maior companhia que agora lhe pertence. Pontilha o seu relato com deliciosos adágios dos campos de petróleo, que devem ter sido em seus dias áureos um dos mais rudes campos do esforço humano.

A parte mais triste do livro de Getty é a que se refere aos seus cinco casamentos fracassados. Ele fugiu de casa com a sua primeira esposa, Jeanette, uma adorável morena da Califórnia. As suas longas ausências, entretanto, destruíram o casamento.

Com as outras quatro esposas foi a mesma coisa. «Nenhuma esposa — escreveu ele — gosta de sentir que está sendo negligênciada por um pouco de petróleo ou que desempenha um papel de importancia secundária no balanço de uma corporação».

Paul Getty durante um dos seus bailes com mais de mil convidados

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Abravanel

Uma estudante da Faculdade de Letras (de Lisboa?) deseja saber qual a forma correcta do apelido de Leão Hebreu, pois tem visto *Abarbanel*, *Abrabanel* e *Abravanel*.

Foi usado por dois ilustres judeus portugueses dos séculos XV e XVI e por outros membros da mesma família, também ilustres, mas que não tiveram entre nós tanta fama como aqueles.

O primeiro daqueles dois foi Isaque (1437-1509), nascido em Lisboa, financeiro e cabalista, administrador das finanças portuguesas no reinado de D. Afonso V. Banido no tempo de D. João II, ocupou identico cargo junto de Fernando de Aragão. Expulso mais tarde de Castela, em 1492, fugiu para Nápoles, donde depois se dirigiu para Veneza. Autor de comentários á *Bíblia*, reveladores de clara hostilidade ao Cristianismo, foi sem duvida «o mais célebre doutor da segunda escola rabínica de Espanha», no dizer de Queirós Veloso *(Bibliografia Geral Portuguesa*, I, p. XXIV).

Seu filho mais velho, Judas Leão (séculos XV-XVI; são muitas as contradições nos livros que consultei a respeito de dados cronológicos da biografia deste escritor), também conhecido por Leão Hebreu, médico distinto em Nápoles e depois em Génova, escreveu em italiano os célebres *Diálogos de Amor* (publicados em Veneza, em 1535 ou 1536), impregnados de misticismo platonizante, com notável influência no seu tempo.

A família, porém, teve mais nomes ilustres, mas noutros países: Dormido Abravanel ou Manuel Martinez David (séc. XVII, na Inglaterra), Jona Abravanel (poeta e editor em Amesterdão, séc. XVII), outro Jona Abravanel (da mesma cidade, mas do séc. XVIII), José Abravanel (1471-1552, filho de Isaque, nascido em Lisboa, médico), mais dois com o mesmo nome (ambos também de Amesterdão, um do séc. XVII e outro do seguinte), Manassé Abravanel (séc. XVII da referida cidade), Samuel Abravanel (o filho mais novo de Isaque, financeiro e mecenas, nasceu em Lisboa em 1473 e morreu em Ferrara, cerca de 1550), mais dois com o mesmo nome (ambos igualmente de Amesterdão e do séc. XVII).

Ainda hoje se conhecem descendentes deles em Amesterdão, na Alemanha, Áustria, Hungria e Turquia (vej.: M. Kayserling, *Biblioteca Española-Portuguesa-Judaica, Dictionnaire Bibliographique, 1961, s. v.)*. Creio, porém, que em Portugal não há qualquer vestígio deste apelido.

Por outro lado, há notícias anteriores de pessoas com o mesmo apelido em Espanha (século XII e 1310, segundo Paul Lévy, *Les Noms des Israélites en France*, 1960, s. v.).

Verificamos certa anarquia na escrita deste apelido. Assim o *Grand Larousse Encyclopédique* remete *Abarbanel* para *Abravanel;* a enciclopédia da Editorial Verbo desconhece a primeira destas e prefere *Abravanel* a *Abrabanel*. A *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasilcira*, porém, envia os consulentes de *Abarbanel* e *Abrabanel* para *Abravanel*. O *Vocabulário Ortográfico* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940 apenas regista *Abarbanel*, mas dá-lhe as variantes *Abrabanel* e *Abravanel*.

Leite de Vasconcelos também se ocupou deste nome na *Antroponímia Portuguesa*, pelo menos duas vezes. Numa delas (p. 394) limita-se a apresentar documentação em que figura sempre *Abravanel*. No outro (p. 397) ocupa-se da origem do nome, mas não sei até que ponto se deve aceitar a sua doutrina: «Tendo-me ocorrido que talvez este nome pudesse explicar-se por *Abra(am) ben El* «Abraão filho de Deus», consultei o sr. prof. Slousch, o qual me disse que Judas Abrabanel (...) transcreve assim o nome do pai no Comentário da obra deste (...): *Bar ben El beno Ixai*, isto é: «filho do filho de Deus (que é) filho de Jessé», ou por outra: filho de David que é filho de Jessé. O *filho de Deus* é David; e a família de Abarbanel tinha-se por descendente dele».

Pelo meu lado, consegui um texto de 1471 em que se fala do referido Isaque: «Os quaces nos na dicta vílla pagarom yuda *abrauanell*... de trautos que comnosco fezerom...», em *Descobrimentos Portugueses*, II, p. 92. Depois devo recordar as obras já citadas de Kayresling e Lévy que inscreveram só *Abravanel* e sempre em referência a pessoas da mesma família, tanto em relação ás nascidas em Portugal, como ás noutros países e de diversas épocas.

Esta coincidência do que nos indicam os antigos textos com o que aparece em obras modernas responsáveis mostra que a forma deste apelido a usar em Português deve ser *Abravanel*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

O PAVILHÃO DE ESPANHA na Feira de Nova York

(com o seu melhor conhaque)

Entre os pavilhões internacionais da Feira Mundial de Nova York, o da Espanha conquistou lugar á parte pela ua beleza e majestade.

Projectado pelo jovem arquitecto madrileno Francisco Javier Carvajal, evoca uma casa andaluza. Com dois andares, e quase totalmente fechado para o exterior, exibe uma estrutura elegante e severa, onde as paredes de painéis simétricos relembram a imponência do Escorial.

O interior, entretanto, com o seu pátio cheio de cor, de luz e de flores, é terno e familiar. Na sua decoração sobressaem as gelosias de José Maria Labra, que têm como função cobrir janelões imaginários, e três murais de Joaquim Vaquero Turcios, simbolizando os descobrimentos, a colonização e a evangelização do antigo império espanhol. A «Homenagem a Gandi», de José Luís Sanchez, é um mural surrealísticamente abstracto, no qual o artista usou paineis de ceramica com todo o barroquismo que a ideia encerra.

Ainda como elementos decorativos são vistos o «mural-collage» de Francisco Farreras, que, com os meios mais simples do informalismo, consegue fazer obra original em torno do tema «Toledo»; os vitrais de Manolo Molezum; o portão de aço de Gabino; a estátua de Frei Junípero, de Paulo Serrano; os adornos mouriscos e as peças andaluzas, que dão ao ambiente a nota de sobriedade e autenticidade.

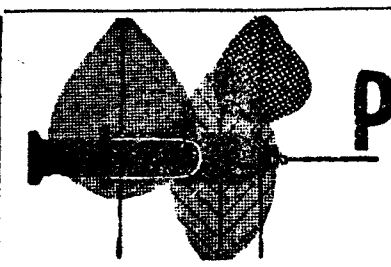
O melhor, porém, que a Espanha levou a Nova York, sem desdouro para nenhum desses artistas, foram Goya e Velazquez, o primeiro com as suas duas famosas «Majas» e o segundo com o seu «Bufón»; e também El Greco, Zurbarán, Ribera e Murillo, cujas telas constituem as maiores riquezas do Museu do Prado.

Esses clássicos constituem a primeira parte da mostra de pintura do pavilhão. A segunda exibe obras de grandes pintores espanhois contemporaneos, inclusive três quadros de Picasso, pintados no ano passado e que mostram um novo rumo do artista, embora os seus temas e técnicas de composição sejam identicos aos que caracterizem quadros anteriores. A cor, todavia, é diferente — uma cor quase pura, que se mistura com a tela e revela a extrema confiança do pintor no seu talento. Junto a Picasso, figuram Miró e Salvador Dali.

No terceiro e ultimo salão estão expostas as obras de 70 pintores de vanguarda, cuja nota dominante é o informalismo. Um dos mais sugestivos é José Guinovart que, apesar de nada ter em comum com Paul Jenkins, lembra esse artista americano pela riqueza da composição. Ainda mais perfeito é Gerardo Rueda, cujas telas são espessas em cor, mas de traçados diáfanos. São também dignas de nota as telas de Manuel Hernandez Mompo, J. J. Tharrats, Will Faber e Juan Barjola. Juan Hernandez Pijuan e Juan Vilacasas são os mais puros da selecção, o primeiro na linha de Goya e o segundo lutando com os elementos primários, como o faria Burri. Juana Francés é uma surpresa com o seu quadro «O Homem e a Cidade», que parece seguir o bom humor de Klee, com os seus rostos ao mesmo tempo infantilmente maduros, estupidos e graciosos.

Muito simpático é o pequeno grupo de neofigurativistas, que se vangloriam de ser os artistas populares da Espanha de hoje. Juan Genovés e Fernando Mignoni são os mais significativos do grupo, um pela simplicidade e outro pela audácia de imaginação.

O publico tem acorrido em massa ao pavilhão espanhol, cujo sabor inconfundível foi devidamente homenageado por uma revista americana que, fazendo a cobertura da Feira, lhe concedeu na classificação geral, o laureo máximo — cinco estrelas. Tão bom quanto o melhor conhaque espanhol.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um relatório dos serviços sanitários ingleses declara peremptóriamente: «Muitas pessoas conhecem pior e dedicam menos atenção á manutenção da sua saude do que á manutenção do seu automóvel!»

O mesmo relatório salienta que o homem moderno, depois dos 45 anos prefere o carro e a televisão ao exercício físico, cada vez consome mais cigarros, mais alimentos e mais bebidas, abusando de tudo e tornando-se obeso...

—*—

A Áustria é o primeiro país a instalar depósitos de plasma sanguíneo nas suas estradas principais, para serem utilizados imediatamente em caso de acidente de viação.

—*—

Segundo a Organização Mundial de Saude, existem 1 500 000 médicos em todo o Mundo, para uma população de três biliões. Em primeiro lugar situa-se Israel, com 1 médico para 420 habitantes, logo seguido pela Russia (1 médico para 550 habitantes). O ultimo da escala parece ser a Nigéria, com 1 médico para 96 000 habitantes!

—*—

Um estudo recente mostra que a «cefalosporiva», antibiótico descoberto por investigadores ingleses, tem já assegurado lugar importante no combate ás doenças infecciosas. Com efeito, revelou-se, não só mais activa do que a penicilina, como capaz de ser dada sem perigo aos indivíduos alérgicos á penicilina.

—*—

Há cada vez maior numero de diabéticos no Mundo, sobretudo porque as campanhas de rastreio se têm multiplicado. Calcula-se que 1 em cada 100 indivíduos sofre de diabetes, mas julga-se que a percentagem real é superior, pois ainda existem muitos diabéticos «que se ignoram».

—*—

Os «ultra-sons», que já há anos são utilizados no tratamento de diversas doenças, vão agora ter outra utilíssima aplicação: no diagnóstico médico. As ondas ultra-sonoras servirão para localizar formações anormais dentro do corpo humano, permitindo obter «imagens» que, em muitos casos são superiores ás conseguidas com os rais X. Por outro lado, os ultra-sons (que utilizam energia mecanica e não ionizante) têm menos perigos que os raios X.

NÃO SUJE O AR

Na educação sanitária do publico, os artigos de divulgação, suficientemente esclarecedores e em linguagem acessível, desempenham papel importantíssimo. Tal é o caso do trabalho *Não suje o ar*, escrito pelo dr. Manuel Godinho de Matos Junior, e que transcrevemos na íntegra da util publicação mensal *Farmácia Portuguesa:*

«O homem para viver tem necessidade de respirar oxigénio diluido em gases inertes. Respira, inevitávelmente, diversos gases, vapores e aerosois. Uns, fisiológicamente, não têm qualquer acção apreciável, outros provocam reacções que podem ir das ligeiras perturbações até ás gravissimas intoxicações.

Não há uma atmosfera isenta de poluição; a decomposição dos materiais vegetais, dos detritos animais, os incêndios das florestas, etc... maculam-na com os gases e as partículas sólidas que emitem.

O termo «poluição de ar ambiente» convém usar nos casos em que este contém certas matérias em concentrações nocivas para o homem ou para o seu meio.

A poluição do ar ambiente é o elemento do meio exterior que mais perigosamente ameaça a saude publica. É responsável por um grande numero de doenças, aliás evitáveis, e por falecimentos prematuros.

As principais fontes de poluição do ar ambiente são:

1.º) As grandes fábricas e as centrais térmicas.

2.º) As pequenas fábricas e as instalações de aquecimento dos imóveis publicos, comerciais e domésticos.

3.º) Os veículos automóveis e outros meios de transporte (terrestres, aéreos e marítimos).

Na cidade de Paris 50 % da poluição do meio ambiente é devida aos focos domésticos, 25 % aos gases que escapam dos veículos automóveis e os outros 25 % resultam das industrias.

Estes numeros variam de um lugar para o outro e com as condições meteorológicas.

As substancias mais conhecidas como poluidoras do meio ambiente são os gases. Resultam dos produtos das combustões industriais e domésticas (óxido de carbono, anidrido carbónico e anidrido sulfuroso). A grande percentagem dos combustíveis utilizados na industria e nos fogões domésticos têm na sua composição enxofre. É muito importante conhecer a quantidade de anidrido sulfuroso existente no ar ambiente. Este produto com a humidade pode transformar-se em ácido sulfurico.

Os compostos de azoto (NO e NO^2) libertados sobretudo pelos veículos a motor podem tambem ter uma acção nociva.

As poeiras e o vapor de água são partículas sólidas ou liquidas que provêm indirectamente de combustões ou directamente das fábricas.

As pociras podem ser activas como a sílica, inertes como o carvão ou radioactivas como o uranio, rádio e isotopos radioactivos.

Independentemente das cinzas, não podemos deixar de dar grande importancia ás substancias incombustíveis que se encontram nos fumos, tais como certos hidrocarbonetos e entre estes referimos o benzo — 3,4 pireno, que é considerado como cancerígeno.

Os aerosois formados de partículas inferiores a cinco micrones (milésimas de milímetros) e pela sua fácil penetração nos pulmões tornam-se fácilmente nocivos. Servem de suporte para a propagação dos micróbios e dos virus.

Os efeitos económicos directos, mais evidentes, da poluição da atmosfera são a conspurcação, a corrosão (das construções e dos metais), o prejuizo das colheitas, das florestas, e o desperdicio do combustível.

Estudos recentes revelam que os efeitos agudos da poluição sobre a saude e sobre o bem-estar são extraordináriamente graves e podem em condições excepcionais ou em circunstancias particulares provocar um grande numero de doenças ou de mortes. No meio médico também se liga grande importancia aos efeitos crónicos á distancia.

Recorre-se a vários índices para determinar a poluição do meio ambiente. Nenhum satisfaz cabalmente. Entre os que se têm utilizado figuram a dosagem do gás sulfuroso e o enegrecimento do papel de filtro. Poder-se-á juntar o índice da canceração. Para este ultimo índice escolhe-se o benzo-pireno. Não parece que convenha escolher esta substancia isoladamente, porque não é o unico elemento, certamente, cancerigeno que normalmente está presente nos produtos de combustão.

A poluição do ar atmosférico pelos veículos a motor pode ser reduzida graças a uma concepção apropriada dos motores. É possivel impedir as emissões dos agentes poluidores provenientes do cárter usando-se dispositivos que queimem os produtos da combustão imcompleta (óxido de carbono e hidrocarbonetos).

As emissões deletérias provenientes dos motores Diesel aumentam rápidamente quando a potência normal das máquinas é ultrapassada e estes não se encontram em bom estado de funcionamento.

A redução dos agentes poluidores do meio ambiente, como por exemplo o gás sulfuroso contido nos efluentes dos fogões de sala, faz-se empregando a electricidade, concebendo as chaminés de maneira a assegurar uma eficaz dispersão do gás de combustão e usando como combustível um líquido bastante em enxofre.

A eliminação eficaz do óxido de carbono, dos alcatrões e dos hidrocarbonetos faz-se mediante a sua completa combustão.

Se és amigo de ti mesmo e do teu semelhante, evita, tanto quanto possas, conspurcar o ar atmosférico».

PARA A HISTÓRIA DA MEDICINA

Os chineses conheciam hormonas há 900 anos

Descobriu-se um texto chinês, o «Chin Yen Fang», com data do ano 1025, no qual está pormenorizada a preparação das hormonas sexuais, a partir da urina dos adolescentes. O método comporta distilação, purificação fraccionada por sublimação e a eliminação das impurezas por precipitação com sulfato de cálcio e seiva da árvore «Gleditschia sinensis». As hormonas obtidas são descritas como translucidas como o jade. Administravam-se sob a forma de emulsão com leite. Os dois cientistas da Universidade de Cambridge, o inglês Joseph Needham e o chinês Lu-Gwei-Djen, não se mostram surpreendidos com esta descoberta. Declaram que todas as técnicas empregadas actualmente eram já utilizadas pelos alquimistas chineses desde o século II antes de Cristo. O problema de saberem onde estes alquimistas foram buscar uma tecnologia tão complexa, descoberta de novo apenas em 1927, não parece interessá-los. No entanto, é difícil imaginar uma revelação mistica que ensina a precipitar as impurezas da urina pelo sulfato de cálcio, a eliminar o que resta por coagulação com uma proteina vegetal, a distilar, a sublimar num vácuo elevado e a fraccionar. Pertence mais ao domínio da invenção moderna da química que á mística. E como é que os antigos alquimistas sabiam que os produtos assim obtidos possuiam uma acção médica? E como é que sabiam que a sublimação das hormonas sexuais começa a 140 graus centigrados para chegar a uma dissociação a 280 graus centigrados? Tudo o que se pode dizer, é que a ideia de uma alquimia puramente simbólica deve ser mais uma vez rejeitada. Seria interessante saber como é que os alquimistas chineses determinavam a temperatura e como provocavam o vácuo. (Do «Jornal do Médico»)

Aprenda a comer

O óleo de colza

O *óleo de colza* é um óleo alimentar pouco conhecido, extraido da colza, uma planta da familia das cruciferas, cultivada desde a mais remota antiguidade.

A colza predomina essencialmente nas regiões cerealíferas e os maiores produtores são os países asiáticos, o Canadá e os países da Europa setentrional. A produção mundial é superior a quatro milhões de toneladas de oleo por ano!

Após refinação, o óleo apresenta-se de cor amarela dourada, sendo perfeitamente comestível. É rico em ácidos gordos saturados, com particular relevo para o benéfico *ácido liroleico*. Utiliza-se na preparação de margarinas e como óleo de mesa. É óptimo para *maioneses*, devido ás substancias emulsionantes que contem.

O incrível em Medicina

Para afugentar o sono dos motoristas, um antigo professor de Baltimore (E. U. A.) aperfeiçoou um aparelho para evitar que os motoristas adormeçam ao volante. O invento do professor Andrew Papaminas consiste num transmissor miniatura funcionando com base em transmissores que captam as pulsações do motorista. Quando as contracções cardiacas diminuem, indicando sonolência, uma mensagem é enviada para um receptor instalado no lugar dos instrumentos do veiculo. Um alarme é em seguida accionado, chamando a atenção do condutor. O dispositivo pode ser adaptado ao pulso ou usado num dos bolsos do motorista.

—★—

Numa reunião da Organização Mundial de Saude efectuada em Copenhague, chegou-se á conclusão que a casa é mais perigosa do que a rua... Com efeito, os acidentes são hoje, em vários países industrializados, a causa principal de óbitos de crianças e de adultos jovens. A maioria dos acidentes tem lugar, segundo parece, no domicilio! Nos Paises Baixos, por exemplo, mais de mteade dos desastres que vitimam as mulheres ocorre em casa. Infelizmente, as informações precisas sobre estes acidentes são fragmentárias e o estudo das suas causas imediatas está ainda nos começos.

—★—

Conta que, por volta de 1860, um comerciante americano que tinha na sua loja uma série de loiças invendáveis, teve a ideia de a anunciar como «ceramica da China, de estraordinárias virtudes curativas»! Assim conseguiu vender algumas peças e pensava em deitar o resto no lixo, quando sucedeu o inesperado. Um cliente declarou ter sido curado «por uma chávena azul». Imediatamente choveram os pedidos, o «stock» esgotou-se e o comerciante americano teve de encomendar mais Louca Azul Curativa... **Centenas de pessoas que se consideravam como inválidas recuperaram a saude! Quando, num momento de indiscrição, o americano revelou o seu** segredo, a Louça Azul **perdeu todas as suas propriedades terapêuticas...**

—★—

Uma equipa de investigadores ingleses descobriu um método revolucionário para determinar a quantidade de açucar no sangue. Designado por Dextrotix, **consiste numa tira de papel especial, sobre a qual se lança apenas 1 gota do sangue do indivíduo, observando-se o resultado ao fim de 1 minuto! Os estudos preliminares efectuados pelo professor W. J. Butterfield, da Escola Médica Guy, em Londres, revelam que o método** Dextrotix **«é um grande progresso tecnológico que criará novas oportunidades em muitos ramos da Medicina». A sua descoberta significará que todos os médicos e talvez os próprios doentes poderão determinar com facilidade a quantidade de açucar existente no sangue, o que é de extrema importancia no diagnóstico e no tratamento da diabetes.**

Energia eléctrica produzida por bactérias

Já se encontra à venda nos Estados Unidos um aparelho denominado «célula de combustível biológico», que aproveita a energia de milhares de bactérias colocadas no seu interior para a transformar em electricidade.

Essa bateria biológica é formada por 12 recipientes de plástico do tamanho de um vidro pequeno de pílulas, dentro dos quais se colocam bactérias, água e casca de arroz pulverizada. Esta serve de alimento para aqueles micro-organismos.

A energia eléctrica produzida pela decomposição da casca de arroz e sua obsorção pelas bactérias é captada por uma fita de cobre, que serve de pólo positivo, e por outra de alumínio, funcionando como pólo negativo.

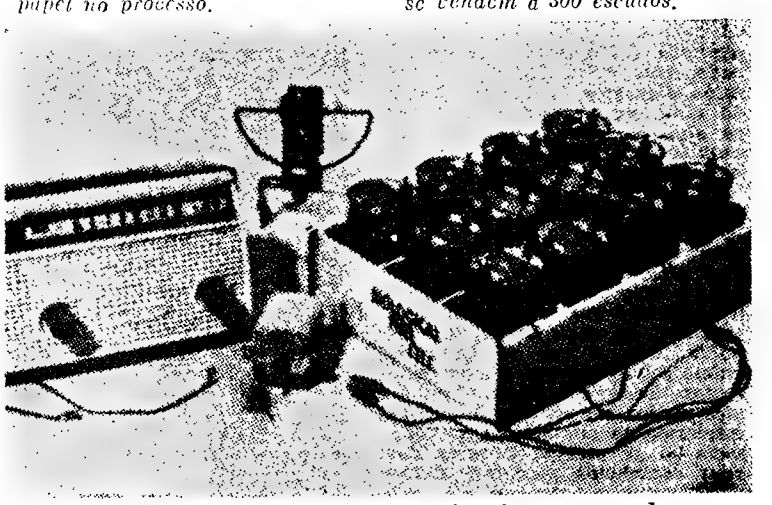
Nem mesmo os criadores do aparelho sabem ao certo como agem os componentes da «célula» para produzir energia. Acreditam, contudo, que a decomposição da matéria orgânica produzida pelas bactérias representa o principal papel no processo.

A electricidade desenvolvida é suficiente para fazer funcionar um pequeno rádio transistorizado ou uma válvula electrónica. O aparelho tem a duração prevista de 50 anos e o único cuidado que exige é a renovação periódica do estoque de bactérias e de casca de arroz. A sua única desvantagem é não ter interruptor. Nessas condições, a bateria produz electricidade continuamente.

Os construtores da célula — a Electron Molecule Research Company, de San Antonio, Texas — já estão preparando um modelo compacto, portátil e de maior potência, para ser utilizado pelas nações em desenvolvimento, que necessitam de fontes de energia eléctrica a baixo custo e de longa duração.

Outros modelos foram planeados para servir em residências, aeroportos, sinalização ferroviária, estabelecimentos industriais e comerciais e até para utilização em longas experiências espaciais.

Resta dizer que estas baterias se vendem a 300 escudos.



Doze recipientes de plástico, com bactérias, água e casca de arroz, constituem uma bateria que produz energia suficiente para alimentar um rádio

Um estranho e fantástico jardim zoológico de animais transformados em «robots» de carne e osso

Um enorme letreiro faz parar todos os automobilistas que passem nas estradas do Arkansas: «Visite o jardim zoológico dos animais sábios». O lugar chama-se Hot Springs. Trata-se de uma espécie de Babilónia em miniatura, onde é permitido beber e jogar publicamente o que é proibido em qualquer outro lugar da cidade. Os turistas param aí de boa vontade para beneficiar do doce clima da região e dos prazeres unicos que ela lhe oferece. No numero destes, figura o estranho jardim zoológico. Mesmo sem exageros de moral, não pode deixar-se de notar o carácter mer-

vimentos ou habilidades. É tudo perfeito neste domínio da automatização. Para que os animais façam as suas habilidades, é preciso introduzir um certo numero de moedas em ranhuras de caixas electrónicas tal como nos caça niqueis.

No entanto, este insólito jardim zoológico, em que os animais são como «robots», é bastante divertido e jamais poderá ser esquecido por quem tenha assistido ás exibições dos seus ocupantes.

O mirifico projecto pelicano

Keller Breland inventor proprietário e domador desta colec-

Este coelho sabe tirar fotografias com «flash»

cantilista e estéril desta escola de animais.

Sabe-se como as experiências de Pavlov — o «pai» dos reflexos condicionados — foram uteis aos sábios, principalmente agora, nos domínios da exploração cósmica. No entanto, no jardim de que falamos essas experiências e esses conhecimentos foram aproveitados para fins bastante diferentes e, talvez, um tanto deprimentes.

Nele se vêm galos a jogar o «poker», galinhas que dançam, e outras aves a fazerem cabriolas ou a jogarem o «base-ball». Alguns coelhos lançam bolas de ténis e aguardam que ressaltem no chão depois de baterem numa parede, entregando-se a este passatempo durante minutos e minutos seguidos. Outros tocam piano. Há também coelhos que tiram fotografias com «flash», o que constitui um dos grandes prazeres para os visitantes, quando vêem as fotos tiradas pelos roedores.

O pato toca tambor, mas o porco não é capaz de fazer outra coisa que não seja lançar moedas para um mealheiro, o que dá origem a uma musica acompanhada pelos grunhidos do cevado. três ratos jogam, quando estão dispostos, o basquetebol e há uma coelha que sabe atirar ao alvo carregando com a pata num botão que dispara um pequeno canhão.

Tudo isto é feito pelos animais sem necessidade de estar presente qualquer vigilante ou «domador»: fazem-no sózinhos sem a vigilancia de guardas. Basta meter uma moeda para ver todos estes animais em movimento e a executar as mais inacreditáveis habilidades. É que se trata de animais que são autênticos autómatos. Todo este jardim zoológico, unico no Mundo inteiro, é inteiramente automático. Os animais só se movem e saem dos seus casinhotos mediante determinados sinais electrónicos, que lhes originam reflexos condicionados e sempre da mesma maneira. Uma determinada luz ou som faz com que um coelho ou uma galinha executem certos mo-

ção de animais não é um domador no sentido clássico do termo, isto é, um homem que usa ao mesmo tempo a inteligência e a persuasão necessárias para treinar animais amestrados. Entre Keller e os seus bichos não há a amizade tradicional que um domador dedica ás suas feras.

Keller mais parece um engenheiro de som sentado na sua cabina de comando do que um domador de bichos. Nunca toca nos seus animais — comunica com eles por meio de um complexo mecanismo electrónico.

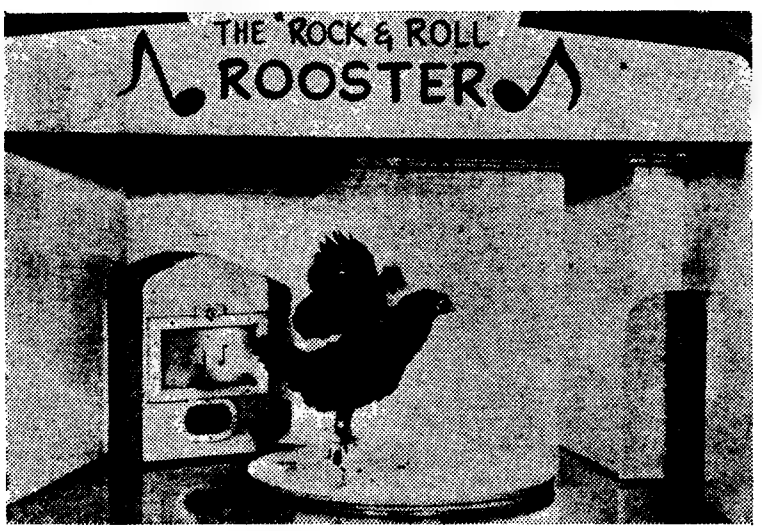
Keller Breland teve esta ideia durante a guerra. Conseguira amestrar pombos correios e pelicanos de forma a levarem mensagens para os barcos e através das linhas inimigas. Os especialistas de guerra, porém, acharam o projecto insensato, a despeito das experiências efectuadas por Keller. Foi então que Keller, fundou o seu jardim zoológico, com a colaboração de um «psicólogo» de aves, o dr. Skinner.

Em 1950, tinham apenas coe-

lhos e pombos-correios amestrados, tendo conseguido transformá-los em autênticos «robots». Depois passaram dos ratos e aos galos.

Hoje, possui, no Hot Springs, muitas dezenas de animais de fantásticas coisas e as delícias dos visitantes e tornaram o sr. Keller milionário. Apesar de rico, dedica-se com a mesma paixão a este ofício. Já lhe têm oferecido somas fabulosas pelos seus animais, mas nunca vendeu nenhum, pois diz ele que esses animais são a sua família. De vez em quando, aluga-os para certos espectáculos de gala de circos famosos.

Além dos animais já amestrados e que fazem habilidades nesse fantástico jardim zoológico, Keller tem seis mil «pensionistas», que vai educando pelos métodos pavlovianos.



A galinha que dança o «Rock» e sabe patinar

O MAR BÁLTICO —FONTE DE PETRÓLEO E DE GÁS NATURAL

Os alemães e os soviéticos efectuam sondagens no mar Báltico para obter petróleo. No principio do mês de Agosto, três vedetas da brigada marítima da Alemanha Oriental apareceram nas proximidades do porto de Lübeck, sobre a via marítima obrigatória (não minada). Segundo as indicações fornecidas pelo Ministério do Interior (em Kiel), do qual depende o policiamento da fronteira marítima do Schleswig-Holstein, os barcos-patrulha da zona soviética avançam, igualmente, para nordeste de Fehmann, na entrada do porto de Puttgarden e de Rödbyhavu, na ilha de Lolland (Dinamarca).

Pensou-se primeiramente que a brigada fronteiriça da costa tivesse encaminhado até lá os seus barcos, os quais asseguram, noite e dia, uma cuidada vigilancia, com o fim de fazer frente aos fugitivos que demandam a Escandinávia ou o Schleswig-Holstein. Apurou-se, contudo, entretanto que a caça aos fugitivos era apenas um aspecto secundário destas manobras. Com efeito, os barcos-patrulha foram vistos entre a ilha dinamarquesa de Mön e a ilha de Rügen, assim como entre Rügen e Bornholm, em pleno mar Báltico.

Só ultimamente é que tomámos conhecimento de uma declaração do Governo de Pankow, datada de 26 de Maio de 1964, concebida nos seguintes termos:

«O estudo e a utilização das riquezas naturais dos fundos submarinos e do subsolo marinho da zona marítima adjacente á costa báltica da Alemanha Oriental — são direitos soberanos ilimitados da Alemanha Oriental. Resultam eles do princípio, universalmente reconhecido pelo direito internacional, dos direitos soberanos dos Estados á exploração das riquezas naturais dos fundos submarinos existentes ao longo das suas costas».

O papel dos barcos de vigilancia, que, desde o princípio de Agosto, controlam cerca de 20 000 m2, é abertamente focado na declaração. E, assim, o Governo de Pankow reserva-se o direito de tomar todas as medidas necessárias contra as operações empreendidas sobre o fundo marinho sem seu consentimento. Já em princípios de Maio se tinham sustentado reivindicações a respeito do solo marinho do mar Báltico e das riquezas que ele pudesse encerrar. Na revista da Administração Central da Navegação, afirma um perito de Rostock, Haalck, que, em virtude do direito consultudinário internacional sobre as riquezas do mar, a zona soviética poderia estender a sua autoridade de acordo com o princípio da linha mediana, sem necessidade de qualquer declaração de ocupação. Haalck apela para o direito consuetudinário internacional, porque a zona soviética, como Estado não reconhecido universalmente, não fora convidada para a conferência internacional sobre o direito marítimo, realizada em Genève.

No decurso desta conferência, celebrou-se uma convenção sobre...

(Continua na 19.ª página)

Da arena ao c... por amar sem ... uma duquesa de Es...

O toureiro deixou as arenas para entrar num convento. Quando o fez, Juan Garcia Jimenez, o famoso «El Modeño», não explicou os motivos que o levaram a tomar aquela resolução. Foi um seu amigo quem revelou, agora, as razões que fizeram com que o rico e célebre toureiro tivesse abandonado a sua carreira, para se «enterrar» num convento.

Segundo ele, «El Modeño» havia-se apaixonado loucamente pela duquesa de Alba, uma das grandes damas de Espanha. Não tinha mais que quinze anos, em 1953, quando «Modeño» a viu pela primeira vez, nas arenas de Sevilha. O «matador» estava no início da sua carreira. A duquesa era ainda uma linda e encantadora rapariga. Juan achou-se tão bela que lhe dedicou o seu primeiro touro de morte, mas a duquesa estava, já noiva nessa altura. Não podia aceitar a homenagem de um homem e deixou a arena antes do estoque de «El Modeno» ter deitado por terra o touro.

Mais tarde, Juan e a duquesa tiveram ensejo de voltar a ver-se. Ela morava em Sevilha e assistia a todas as grandes corridas de touros. «El Mode-

Quais são as preferências das crianças modernas?

Um delicado problema para educadores e pais

Quais são os [illegible] secretos das crianças modernas? — poderá ser a pergunta milhares de vezes feita pelos educadores. — Usar [illegible] «nylon», [illegible] justas, [illegible], e um belo comboio [illegible] um cão de peluche, [illegible] e que cada dia [illegible] para assim receber [illegible] presentes. Poderem [illegible] obter tudo [illegible] pela cabeça.

D[illegible] inquérito pediu-se a es[illegible] exigentes, cujas idade[illegible] entre [illegible] e os [illegible] quais eram [illegible] vam [illegible] foi [illegible]. Os [illegible] outros [illegible] uns [illegible] outros como duas gotas [illegible].

O [illegible] choca [illegible] primeiro [illegible], director e promotor deste inquérito, sr. M. W. Trebbe, reitor em Dortmund, é a banalidade dos desejos expressos pelas crianças desta idade.

O inquiridor classificou estes desejos em cinco categorias segundo os desejos manifestados e o objecto deles mesmos, da seguinte forma:

1) Actividades que a criança gostaria de exercer: cortar madeira, varrer a casa, agarrar ladrões e cozinhar.

2) Estar em forma para exercer uma actividade: não estar doente, nem cego, e sentir-se forte, inteligente, dinamico.

3) Ter uma situação que lhes permita exercer uma actividade, como a de ser agente de polícia, rei, cantoneiro, director de qualquer coisa.

4) Adquirir os bens necessários ao exercício de certas actividades, como seja um cavalo, um moinho, um autocarro, um barco, uma serra, pregos e tábuas.

5) Adquirir bens de prazer, como um relógio de ouro, um grande cão, viajar de comboio e ter muito dinheiro.

Quase todos os desejos expressos durante o inquérito devem ser classificados nas rubricas 4 e 5. Um inquérito idêntico, realizado igualmente em Dortmund em 1932, e renovado em 1948, deu resultados fortemente diferentes. Os desejos expressos nessa altura pelas crianças inqueridas situavam-se nas categorias 1, 4 e 2, e para uma pequena percentagem na categoria 5.

Vir a ser rei ou pasteleiro

Nessa época, as crianças desejavam vir a ser, no futuro, rei, primeiro-ministro, professor, cozinheiro, pasteleiro ou lavrador.

Uma menina de 7 anos escrevia: «gostaria muito de lavar a loiça, varrer a casa e ser mãe». Entre as respostas obtidas hoje uma só, de uma menina, se destacou ao declarar que desejava «ser amável e bonita». Enquanto em 1932 e 1948 os rapazes exprimiam mais de dois desejos correspondentes a uma actividade e as meninas mais de quatro, hoje sómente quatro crianças manifestaram o desejo de fazer «alguma coisa»: uma menina queria uma boneca «que pudesse lavar e pentear»; uma outra desejava «bater nas raparigas porque elas a irritavam»; uma outra não desejava «nem fazer qualquer tarefa caseira nem ir á escola». Um pouco mais de 1 % das crianças desejava na verdade desenvolver qualquer actividade util.

O sr. M. N. Trebbe classifica o seu inquérito como uma «sondagem reveladora». No relatório que publicou na revista «Schule und psychologie» declara: antigamente as crianças desta idade sonhavam fortemente com a obtenção de uma qualquer actividade, com o vivo desejo de assumir as mesmas responsabilidades que os adultos.

Hoje, as crianças reclamam sómente dinheiro ou actividades que as distraiam e divirtam, tornando-se esta avidez de gozo a mais banal das expressões de todas elas. Certas crianças são, por vezes, mesmo incapazes de exprimir claramente o que desejam.

As causas desta falta de imaginação e desta carência interior não são fáceis de determinar.

Segundo o promotor do citado inquérito, este estado de coisas é o resultado de um excesso de tentações de vária espécie:

As meninas continuam a gostar de bonecas

os «acontecimentos sensacionais» sucedem-se e as crianças não conseguem nunca encontrar aquilo que se pode considerar o seu bom-senso. O hábito das distracções transforma-se rápidamente numa necessidade insaciável.

Sem o dom de imitar

As crianças não estão, como antigamente, em condições de se defenderem contra as novas tentações. Perderam o dom — pelo menos a maioria delas — de imitar, quer dizer, transpor para o domínio da infancia as distracções oferecidas aos adultos.

Logo que uma criança se torna incapaz de se proteger contra um excesso de tentações é aos adultos que compete velar por esta tarefa. Deve por isso o adulto impedir que as crianças apanhem o hábito de se instalar permanentemente em frente do «écran» da televisão, de assistir aos desafios de futebol, de ler revistas ilustradas e ir ao cinema. O mundo não deve transformar-se para a criança num espectáculo permanente. Por isso, os pais e educadores devem velar para que a criança possa ganhar em casa o gosto pela actividade e o desejo de desenvolver as mesmas actividades dos adultos.

Para poder, de certo modo, pelo menos, imitar os adultos em certas actividades, a criança precisa de tábuas, martelos e ferramentas, além de água, areia e argila.

A sala de jogos dotada de instrumentos fabricados está ultrapassada e não oferece já hoje qualquer atractivo. Além disso as crianças necessitam de terre-

(Continua na 22.ª página)

A moderna alimentação contribui para diminuir o preço de certos géneros na Suécia

Come-se agora menos na Suécia? Os numeros das estatísticas assim parecem indicar, ao primeiro relance. Mas, reparando melhor, a coisa explica-se por corresponderem tais numeros a um declínio relativo no gasto, ou custo, dos alimentos.

Enquanto em 1950 as despesas com alimentos, naquele país totalizaram 33 por cento dos gastos totais de consumo, excluídas as taxas de diferentes tipos, em 1960 a proporção correspondente diminuiu para 29 por cento, de acordo com informações divulgadas recentemente. Deste total, os alimentos resultantes de produtos agrícolas diminuiram de 20 para 18 por cento.

A mudança do consumo de alimentos para produtos já processados, congelados, preservados ou prontos para servir, demonstra-se pelo facto de a inclusão dos produtos agrícolas nos preços ao consumidor ter diminuído de 85 para 50 por cento no período mencionado.

Esta queda gradativa entre os preços do produtor e os preços do consumidor para os produtos agrícolas, é explicada ainda pela circunstância de a automatização na industria de alimentos e o comércio dos mesmos, terem aumentado mais, proporcionalmente, do que nos demais sectores da industria sueca. Houve, também, maior concentração na industria de alimentos, diminuindo de 2600 para 1900 o numero de fábricas que empregavam mais do que cinco pessoas enquanto o volume de produção por hora aumentou em 30 por cento.

Defesa científica dos alimentos

Ao mesmo tempo, estudando científicamente a defesa dos alimentos contra o efeito dos micróbios, E, assim decorreu em Gotemburgo, o IV Simpósio Internacional de IAMS, Secção de Microbiologia e Higiene dos Alimentos da Associação Internacional de Sociedades de Microbiologia. Tomaram parte sessenta técnicos de dezassete países.

As reuniões efectuaram-se nos auditórios do SIK, Instituto Sueco para Investigação de Conservas. Os assuntos tratados abrangeram os efeitos, aplicações e conteudo das inibições micro-biológicas nos alimentos.

Os congressistas representaram a maioria dos países da Europa Ocidental, dos Estados Unidos, e ainda o Japão, o Ceilão e a Hungria.

Dos simpósios anteriores dois foram celebrados na França e um na Inglaterra.

DOMINA A NOSSA ÉPOCA ATINGINDO PRINCIPALMENTE AS MULHERES E ESPOSAS

Muitos homens e mulheres — especialmente estas — sofrem, em todo o Mundo, do medo da solidão, que bem se lhe poderá chamar uma «moléstia» do século. A nossa época, de resto, parece dominada pelos *medos:* de adoecer, de não fazer carreira, do desemprego, da guerra, do insucesso material e sentimental, da velhice, dos transportes — medo de qualquer coisa e de tudo. E há também o medo de amor e o de não encontrar o amor.

Mas, o mais dramático de todos é, sem dúvida, o da solidão, o de uma pessoa se sentir só no torvelinho de indivíduos que se apressam, se acotovelam, andam, param, amam, sofrem, são felizes e passam para a frente nas engrenagens de um ritmo de vida intensíssimo.

Numerosas pessoas afirmam não suportar a vida caótica das cidades, o ritmo enervante do trabalho moderno; desejariam isolar-se no alto de uma montanha, prefeririam ter uma casa no campo e criar galinhas, a gastar os nervos no redemoinho de mil compromissos sociais. São, porém, palavras; nem quem as diz, nem quem as escuta, acredita nelas. Mesmo quando vivem de rendas e podem fazer o que proclamam desejar, essas pessoas nunca se refugiam no silêncio e tranquilidade dos lugares isolados com que dizem sonhar.

A vida pacífica e contemplativa qua agradava aos nossos avós parece-nos hoje aborrecida e vazia. Quantos homens encontram actualmente prazer em folhear livros numa biblioteca silenciosa e tranquila, durante horas a fio? Quantas mulheres se sujeitam à doce monotonia de um paciente trabalho de agulha? E, entre as crianças, quantas sabem brincar sòzinhas? Se não se reúnem em grupos, quase sempre se aborrecem, jogam brinquedos e livros para um lado e postam-se em frente à televisão, para sentir-se em companhia de outras pessoas, para ouvir outras vozes. O isolamento é sempre encarado como um castigo...

Tudo menos ficar só

Mesmo nas ocasiões especìficamente destinadas ao descanso (o domingo, o período de férias), muitas pessoas não sabem repousar no sentido exacto da palavra, isto é, isolando-se. E transferem-se das agitadas cidades onde trabalham para lugares muito frequentados por turistas ou outros trabalhadores em férias, trocando assim os rígidos horários de serviço pela fadiga de cem outros compromissos, que definem pelo eufemismo *divertimentos*.

Para vencer a fobia da solidão, não lhes basta o núcleo familiar, precisam cercar-se de maior número de pessoas, mesmo que lhes sejam antipáticas: tudo é prefe-

(Continua na 19.ª página)

...a ao convento ...ar sem esperanças ...sa de Espanha?

...no» foi mesmo tourear, um dia, a uma herdade dos duques de Alba, durante uma festa. Mas sempre que queria falar de amor á duquesa, ela impunha-lhe silêncio com um terno gesto de mão e sorrindo...

E assim se passaram alguns anos, vivendo o toureiro, que se foi tornando célebre, obsecado pela sua paixão. E, quando compreendeu que o seu amor era impossível, retirou-se do Mundo. Entretanto, tinha uma multidão de mulheres apaixonadas por ele. Muitas se lhe dirigiram declarando-lhe esse amor, mas o coração do terrível «matador» espanhol estava preso numa paixão impossível. Além disso, sempre manifestava uma grande tendência para a religião.

Deste modo, em 30 de Agosto ultimo, quando o frade Juan (ex-Modeño) entrou as portas do convento de Caleruggia, perto de Burgos, declarou diante da célula que lhe coube: «Abandono a arena porque fui ferido 18 vezes e mereço bem o repouso». Simplesmente, não disse que a ferida que o levara para ali, a 19.ª, fora a do seu coração despedaçado pelo amor pela duquesa de Alba. Assim o diz um dos seus amigos íntimos.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 3 a 9 de Outubro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Esta semana dar-lhe-á bastantes preocupações pelas dificuldades imprevistas e mutações a fazer. A Lua nova dá-se em oposição a este signo, o que deixa prever que não será repousante. Vida sentimental: tendências egoístas, mau humor na defesa dos próprios interesses. Espírito vingativo; dureza de carácter que pode levá-lo até á separação. Saude: não arranje complicações em cadeia e trate do coração. Dias desfavoráveis: 4 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Vénus, que rege este signo, está em mau aspecto planetário. Não confie demasiado nos outros, nem na sua colaboração, conte só consigo próprio se não quer ter decepções. Vida sentimental: E possível que o apoio de que necessita venha de uma mulher que trará modificação vantajosa para o casal. União conjugal considerada como fundação de um lar convencional. E' talvez devido a desilusões afectivas que toma essa atitude. Saude: óptima, favorável á fecundação. Dias desfavoráveis: 4 5 e 7.

Cémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A posição astral indica que neste período terá completo domínio dos sentimentos pela análise raciocinada, favorável aos estudos científicos e técnicos. Carácter sociável optimista. Vida sentimental: entusiasmo pela solução que se impõe de criar um lar sereno e feliz. Poder criador para realizar as aspirações; faculdades de adaptação, capacidade de apreender o que está oculto.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O Sol representa simbólicamente o cônjuge num tema feminino e com a Lua dá-se o mesmo fenómeno num tema masculino. A conjunção dos luminares na casa IV (Lua nova) influência particularmente o lar familiar, o património em relação com propriedades, etc. e anuncia mudança de domicílio e de posição social. Vida sentimental: é possível que esteja predisposto a mudar também de sentimentos, de horizontes, contudo não cometa imprudências. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A harmonia no casamento exige a fusão dos aspectos astrais nos horóscopos dos cônjuges, sobretudo na casa VII. Neste período, em que Saturno se encontra quase em oposição a Marte, a realização do casamento é bastante difícil para os nativos deste signo. Vida sentimental: probabilidades de dissolução, de separação. Use de jogo lícito, de honestidade, se quiser evitar a derrocada. Saude: existência envenenada por desatino, falta de sequência nas ideias. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 7.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

As desilusões afectivas têm graves repercussões no espírito dos Virginianos, que o ascetismo leva por vezes ao celibato e autonegação. As aspirações ardentes ao amor ideal, mas a impossibilidade de o realizar, fazem que voluntáriamente usem de repressão brutal do instinto sexual. Vida sentimental: vontade inflexivel e obstinada em exaltação, alimentada por desejos estranhos, algumas vezes mórbidos, anomalias, necessidade de dissimular os sentimentos. Saude: caos interior, contradição entre razão e paixão. Dias desfavoráveis: 3, 8 e 9.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

A lunação neste signo abre-lhe um ciclo de iniciativas com êxito social e profissional. A faculdade de adaptação, a capacidade intuitiva de aprender, de captar a significação das coisas e das ideias, a cultura ecléctica de conhecimentos profundos, contribui para o triunfo da personalidade. Vida sentimental: não raro se observa um hermafroditismo físico e psíquico nos nativos deste signo como significando a bisexualidade andrógina dos princípios da humanidade. Saude: indolência contemplativa, altos e baixos. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 9.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Dotado do sentido social e intimamente convencido das suas capacidades, aspira a guiar e conduzir os outros em todos os ramos onde possa fazer sentir a sua acção. Neste período, a sua arrogancia será entravada por fortes oposições. A incompreensão das exigências dos outros frustrará todas as iniciativas. Vida sentimental: dificuldades, risco de conflitos. As especulações exigem esforços desproporcionados á capacidade dos nativos. Saude: a vontade tende a diminuir, a enfraquecer; acessos de melancolia. Dias desfavoráveis: 5, 8 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

O mau aspecto de Saturno com o patrono deste signo, Jupiter e, além de mais, ambos a retrogradar, é indício de que as actividades sociais serão entravadas, limitadas por acontecimentos imprevistos. Necessita acomodar-se ás circunstancias com perseverança e magnanimidade. Vida sentimental: evite as pessoas suspeitas, as más companhias, o ciume, a susceptibilidade dos amigos, do cônjuge e da família. Saude: enfraquecimento da vista; doenças do fígado e perturbações biliares. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 8.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

A configuração da casa X (a da ascensão da personalidade) leva a crer que as iniciativas guiadas pela grandeza de alma serão coroadas de pleno êxito. Se actua no teatro ou nas artes. o triunfo será notável. Vida sentimental: ligações espirituais entre sexos opostos; apoio decisivo na conquista de uma situação social ou política de relevo. Patrono Saturno na casa das finanças determina algumas inquietações concernentes ás realizações pecuniárias. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 4. 5 e 7.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Este período não será repousante e marca em todos os quadrantes grandes mutações, que demandam esforços acima das possibilidades, sobretudo nas actividades políticas, em associações e colectividades. Em parte, são consequências de um carácter rebelde, que aspira a dominar os outros. Vida sentimental: a posição pressagia exílio. O casamento está ameaçado por graves discórdias e separação. Saude: fenómenos raros no estado de alma, pressentimentos, premonições, etc. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Peixes

(De 20 de Fever a 20 de Março)

A entrada do Sol na casa VIII é, certamente, prenuncio de ter de recomeçar o que já julgava definitivo, talvez por falta do sentido das realidades ou por aspirações demasiado transcendentes. Vida sentimental: a tendência para o pessimismo predomina; os problemas da sobrevivência da alma. o pensamento da morte, atormentam-no de uma maneira inquietante. Faça o possível por ser filósofo e considere o fenómeno como o mais natural dos acontecimentos. Saude: desarranjos psíquicos. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 9.

SIBYLLA

A amizade e a astrologia

A vida afectiva do homem não se satisfaz só com a união matrimonial. De todos os tempos, a amizade representa papel importante na vida dos dois sexos. Ambos necessitam de amigos sinceros com quem possam desabafar as suas mágoas mais íntimas e expandir até as alegrias, no confronto de emoções e ideias, nos momentos mais críticos da vida. Há em todos os seres uma porta oculta que só se abre para os amigos verdadeiros numa sinceridade recíproca que leva até ao sacrifício incondicional. Por isso se diz que só se conhecem os amigos na desgraça, mas a astrologia pode fornecer-nos dados inapreciáveis para penetrar nos recônditos mais profundos da alma humana. — S.

A meia completa o conjunto harmonioso da elegância e da estética femininas, e dá o requinte subtil aos seus atractivos, que adquire maior realce no efeito artístico

A nova moda impõe às mulheres o uso das meias

É prático — e económico — o uso das pernas nuas, mas rouba qualquer coisa ao equilíbrio estético na elegância da mulher. A meia é mais um atractivo sugestionador entre as seduções dos trajos e adornos femininos — e a sua ausência pode dar um efeito de descuido, que não se coaduna, muitas vezes, com o requinte da «toilette».

No campo, na praia, nas ligeiras deambulações, com os desprendimentos de etiquetas, preconceitos e exigências no rigor do trajar, que se impõem em ambiente de sociedade, é natural que a mulher ande de perna nua. Mas a meia dá-lhe mais requinte e é um pormenor subtil, mas indispensável, no conjunto das vestes a que a arte e o bom-gosto, aliados á fantasia da moda, exornam dos tais atractivos sedutores.

Por isso, a moda torna a impor ás mulheres o uso de meias, não já em cores berrantes e caprichosas, mas nos tons suaves, tradicionais, de novo, principalmente, o acizentado em ligeireza diáfana ou o preto com aquele fascínio que adquire na figurinha de cálida beleza do famoso romance de Jorge Amado, «Gabriela, cravo e canela».

*

As recentes estatísticas sobre o movimento no comércio de meias de senhora indicam, de modo geral, um aumento em vários países.

Assim a Dinamarca ocupou, o ano passado, o primeiro lugar no consumo europeu, «per capita», em meias de senhora, com um aumento de 14,6 para 20 pares. Na Suécia subiu de 15,6 para 18,7 pares, mas houve uma ligeira quebra no consumo, também «per capita», na Republica Federal Alemã que, em 1961, com 18,8 pares, figurava á cabeça da lista e baixou para 18,2 pares ocupando agora o terceiro lugar.

Entre a média europeia de 14 pares, dentro da C. E. E. e da E. F. T. A., encontram-se a Bélgica, a Itália, a França, a Áustria e a Suiça.

*

Nos dois blocos comerciais europeus, a produção de meias de senhora, em 1962, foi de cerca de 1,42 biliões de pares. Deste total só á sua parte a Alemanha Ocidental produziu 420 milhões de pares, quase a mesma quantidade de todos os países da E. F. T. A.

A Inglaterra e a Itália produziram, cada, 300 milhões de pares e a França, cerca de 220 milhões. A Áustria e a Holanda surgem com 50 milhões de pares cada uma; a Bélgica e a Suécia, 30 e 40 milhões, respectivamente.

A Suiça, a Dinamarca e a Finlândia ficam, como produtores, ainda distanciados daqueles países, com uma produção a caminho dos 15 milhões de pares.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MEJOIE — Trata-se de uma senhora encantadora, de inteligência viva e com óptima formação moral. É alegre, expansiva, brincalhona, embora actualmente ande deprimida; há qualquer coisa que a entristece, que a preocupa, mas, como possui uma força de vontade tenaz, procura encobrir o seu estado de espírito, mas não o consegue. Não gosta nada de ser contrariada e é bastante teimosa. Um grande coração e muito boa cristã.

LIRIO PENTENTE — Pessoa culta, com uma grande experiência do mundo. Espírito elevado e muito artístico, a música deve exercer sobre os seus nervos benéfico resultado. Elegancia de maneiras e óptimo conversador. Vontade muito fraca, é bom para toda a gente e procura fazer o bem que pode. É de temperamento expansivo. Na sua vida sentimental é um eterno amoroso e necessita também de muito afecto.

M.me RENIER

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

O meu marido é terrivelmente ciumento e levanta-me problemas a propósito de tudo e de nada. Como me faz muito pouca companhia, quer que eu lhe conte todos os passos que dou e põe maldade nas conversas mais inocentes e nos encontros mais banais que tenho com outros homens, afinal todos seus amigos. A verdade é que me aborreço com a vida isolada que ele me proporciona, e que sofro injustamente com as suas frequentes cenas de ciume.

RESPOSTA

O que me conta, se é realmente assim como diz, não tem a menor importancia, e, portanto, não deve afligir-se. Mas acho que deve evitar essas visitas e esses encontros, que depois ocasionam mal entendidos, arrelias, e perturbam o vosso sossego.

Porque se não ocupa com qualquer coisa que lhe dê prazer, trabalhos de mãos, jardinagem, pecuária — visto que tem propriedades — além do governo da casa? Se tiver os seus dias inteiramente ocupados, já não se sentirá tão aborrecida... E' claro que também precisa de se distrair. Por isso a aconselho a acompanhar uma vez por outra o seu marido até á localidade onde ele trabalha. Aí já deve haver algumas distracções, e ele tem, com certeza, amigos cujas famílias a minha amiga pode frequentar. Porque a verdade é esta. Em vez de acompanhar outras pessoas, procure acompanhar o seu marido, organize com ele uma vida verdadeiramente em comum, de modo que ambos possam distrair-se, sentir-se felizes e unidos.

Creio firmemente na sua boa conduta e na sua boa fé, mas lembro-lhe que as aparências também têm a sua importancia e que, principalmente em terras pequenas, é preciso evitar tudo o que possa dar ocasião a mal entendidos e a murmurios. Lembre-se daquele velho provérbio popular que nos ensina prudentemente que «a mulher sem pôr pé faz pegada».

A vossa harmonia não é impossível. Mas a minha amiga tem de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para a tornar em realidade, e defendê-la de tudo e de todos que possam perturbá-la. Não lhe parece que tenho razão?

Pode contar com a minha amizade e simpatia.

TELMA

O pesadelo da solidão domina a nossa era

atingindo principalmente as mulheres

(Continuação da página central)

tível a ficar só e a aborrecer-se. Esta maior sociabilidade, todavia, é apenas aparente; os homens e mulheres não se tornaram mais cordiais nem mais generosos, [illegible] nem mais amigos de quando, cada qual, zeloso da sua intimidade, concedia a sua amizade apenas a poucos «eleitos». «Na verdade, por uma dessas contradições (menos incompreensíveis do que parecem) da alma humana, precisamente quando não sabemos viver sós, quando nos cercamos sempre de grande número de outros indivíduos, é que começamos a sentir a solidão.

Tal facto é do conhecimento de médicos, que ouvem criaturas de todas as idades e de ambos os sexos repetir frequentemente: «Não sei o que há comigo, o facto é que me sinto só, num terrível isolamento». Ou então: «Ninguém me compreende, sinto-me tão só...».

O mais grave é que não são apenas pessoas solteiras que lamentam até certo ponto a vida matrimonial que não conheceram ou os filhos que não tiveram — sentem-se igualmente sós as pessoas casadas, mesmo quando amam e são amadas.

Às vezes, esse sentimento de solidão transforma-se em angústia, atingindo os limites de uma obsessão mórbida, que pode levar a um sério distúrbio nervoso.

As causas de tal «enfermidade» são muitas, mas os remédios poucos.

Uma causa: o egoismo

Parece que a causa principal desses estados de espírito é o egoísmo.

As pessoas altruístas vivem tão ocupadas com os outros, que não têm tempo ou disposição para sentir-se sós; os egoístas, ao contrário, sentem-se «isolados» porque querem apenas ser amados e não se esforçam por amar; querem ser compreendidos e pouco fazem para compreender os que os cercam; pretendem tornar-se o centro das atenções e não pensam que os seus familiares e amigos possam desejar o mesmo privilégio.

Esses egoístas não conseguem libertar-se do mal por se encontrarem no centro de um círculo vicioso. Precisam de ser ajudados e não o são porque vivem, geralmente, entre pessoas tão egoístas como eles. Vejamos o caso das esposas. São muitas as que, embora tendo marido e filhos, não se sentem felizes e não acham à sua vida completa. Têm uma sensação de vazio. Algumas nem sabem que estão nesse estado de espírito, ou até se envergonham de admitir tal insatisfação.

A culpa principal está na educação, na preparação que receberam para enfrentar a vida. Sem dúvida que o casamento é, estruturalmente, um estado estável e definitivo, mas não poderá acomodar-se nessa situação. O amor deve ser alimentado dia a dia, para não acabar. A mulher deve adaptar as suas exigências e hábitos aos do marido e vice-versa. Os momentos de crise terão de ser superados com bom senso, compreensão e paciência.

Mesmo quando se ama, as desilusões são inevitáveis, e mais dolorosas se causadas pelas pessoas amadas, pois as incompreensões dos que nos são indiferentes pouco nos importam. E é por isso que tanto sofre e se sente só a mulher apaixonada que se julga desdenhada pelo marido.

Naturalmente, não se trata das mulheres que têm motivos graves de sofrimento (as esposas traídas, por exemplo), mas das solitárias espirituais, reais ou imaginárias, um chefe de família suficientemente consciente das suas responsabilidades. Mas, desta vez, desejamos defender o ponto de vista das mulheres.

Não pode concordar-se com um marido que diz: «Acho simplesmente absurdo a minha mulher sentir-se solitária. Quero-lhe bem, não deixo que lhe falte nada, dedico-me apenas ao lar e ao trabalho. *Não posso fazer mais por ela!*»

Dois mundos separados

Durante o noivado e mesmo nos primeiros tempos de casamento, esse mesmo homem fazia muito mais, provàvelmente, para tornar feliz a mulher amada; desejando conquistar o amor da noiva e, depois da jovem esposa, mostrava-se sempre afectuoso, paciente e compreensivo. Mas, com o decorrer do tempo, julgando que esse amor já lhe pertencia de direito, não «perdeu mais tempo com tolas pieguices». E comete, assim, um erro comum à maioria dos maridos: esquece-se de fazer uma certa «corte» à esposa. E a mulher, que não se esquece de como ele era «antes», ressente-se com isso.

E, não percebendo como é diferente agora o tratamento dado à esposa, afirmam não ter tempo para perder com tolices. Mas será possível que não encontrem mesmo alguns minutos disponíveis para dedicar à mulher, para fazê-la recordar-se daquele jovem atencioso e amoroso por quem ela se apaixonou ao ponto de dedicar-lhe toda a sua vida?

Algumas esposas, menos sensíveis ou menos sentimentais, acabam por habituar-se com a situação, não dando importância ao «descuido» do marido, mas outras não se conformam e ficam nervosas, refugiando-se muitas vezes nas terríveis enxaquecas, como numa ilha que as isole do resto do mundo. E o homem reclama contra o desânimo e envelhecimento prematuro da companheira, sem se recordar de que, quanto mais amada se sente, tram um motivo de interesse comum. O marido não confia à mulher os seus problemas, parecendo desejar excluí-la de questões importantes, ligadas ao seu trabalho. Ela, por timidez, apatia ou medo de não ser compreendida, hesita em falar-lhe das suas aspirações, dos seus projectos. E assim, embora fisicamente próximos, os dois vão-se afastando espiritualmente. Menos emotivo, o homem é menos vulnerável; e, sentindo que lhe basta o trabalho, lança-se nele em cheio, sem se preocupar com outras coisas. Mas para a mulher é diferente: os dias tornam-se sombrios e a monotonia e a melancolia vão entorpecendo os sentimentos, adormecendo desejos e entusiasmos. Há mulheres que vencem o desânimo e transferem todos os seus interesses para o seu trabalho fora do lar ou o cuidado dispensado aos filhos, mas outras, sentindo a mudança de tratamento do marido, experimentam um certo temor. E é preciso compreender que sentir-se só, para quem já foi amado, é muito mais dolorodo do que para quem, vivendo sempre isolado, sem amor, já se habituou à solidão.

Há milhões de mulheres em todo o Mundo que sofrem o tormento da solidão e do abandono

O complexo do abandono

Todas as mulheres se sentem abandonadas quando o marido se esquece do aniversário de casamento, não nota o seu vestido novo ou lhe telefona à última hora, dizendo-lhe que não poderá acompanhá-la ao cinema ou teatro por ter um trabalho urgente no escritório.

As vezes, nem mesmo a companhia dos filhos é suficiente para reerguer o moral da esposa negligenciada, pois, antes de ser mãe, ela deseja ser também *mulher*. Se ama o marido, o amor dos filhos apenas não será bastante para consolá-la de ter sido relegada a segundo plano.

Em algumas mulheres, o surdo rancor contra a indiferença do marido transforma-se num desejo de vingança. Muitas traições têm a sua origem nesse sofrimento causado pelo sentimento de solidão. E essas faltas graves, não justificáveis do ponto de vista moral, talvez pudessem ser evitadas com um pouco de afecto e algumas atenções por parte do marido.

Antes que a situação chegue a tais extremos, os homens devem compreender que a insatisfação de uma esposa pode reflectir-se na vida de toda a família. Procurar tranquilizá-la é, pois, um esforço que eles fazem para assegurar a estabilidade do próprio lar.

Não é possível encontrar uma receita infalível para todos os casos, cada um deve confiar principalmente na sua própria sensibilidade e intuição. O importante é evitar certos erros básicos. O segredo máximo da felicidade conjugal é não ver com lentes de aumento os defeitos do outro cônjuge e não se esquecer de elogiar as suas qualidades.

Se uma mulher um pouco gorducha tem o «complexo da balança», jamais perdoará ao marido que lhe diz, ao fazer compras com ela: «Não compres esse vestido! Vais ficar que nem uma baleia!» Ao contrário, ela ficará feliz se ele lhe disser: «Por que não escolhes aquele ali, que te assenta tão bem?» Se ela está com aspecto de cansaço, para que falar em rugas ou olheiras feias?

Será muito mais proveitoso convidá-la para jantar fora, e sugerir-lhe a ida a um salão de beleza.

O amor — embora muitos homens assim não o entendam — não é apenas paixão, mas um misto de afecto, compreensão, carinho e desprendimento. Na verdade, não se julgam sós apenas as mulheres que sentem diminuir a atracção física que exerciam sobre os maridos. Às vezes, ao contrário, essa atracção é mais aguda e mais exigente após alguns anos de casamento do que nos primeiros tempos: para o marido, a esposa, mais mulher, mais madura, torna-se mais atraente e desejável. E, ao demonstrar-lhe a atracção que sente por ela, crê que o amor físico que os une seja qualquer coisa de excepcional e que ela deve sentir-se orgulhosa e satisfeita.

Para restabelecer a harmonia e a serenidade, é preciso uma boa dose de equilíbrio: além da paixão deseja-se afecto, além do amor, a ternura, a compreensão.

Sòmente assim o casamento se torna uma estrada a ser percorrida a dois.

O Mar Báltico

(Continuação da página central)

os direitos relativos á plataforma continental, por força de cujos preceitos as riquezas contidas no mar e no subsolo marinho são consideradas como possessões do país ribeirinho, desde que a profundidade do mar não ultrapasse duzentos metros, o que é justamente o caso que se depara aos barcos-patrulha da brigada fronteiriça. A convenção foi ratificada por 21 Estados. Entrou então em vigor no plano internacional, motivo por que Haalck podia referir-se ao direito consultudinário internacional. A razão das manobras de Pankow no mar Báltico — nenhum outro Estado ribeirinho do mar Báltico defende os seus fundos submarinos — reside no facto de aquele Governo procurar petróleo e gás natural ao longo da costa do Mecklembourg e de Poméramie, para além da zona regulamentar das três milhas. Estudos sismográficos empreendidos por peritos russos ao serviço de Pankow permitem crer em que o subsolo marinho encerra vastas reservas de petróleo e de gás natural naqueles locais.

Em Barth, as primeiras sondagens, efectuadas oblíquamente a partir da costa, encontram-se já realizadas. Pensa-se atingir num futuro próximo as reservas petrolíferas de um jazigo carbonífero situado a cerca de quatro mil metros de profundidade.

De acordo com os planos, a zona soviética poderá extrair, a partir de 1965, um milhão de toneladas de petróleo das suas próprias reservas, predominantemente na região de Rostock.

UMA FAMÍLIA ALEMÃ ENTRE CINCO TEM UM CÃO

Cálculo aproximado: em cada cinco famílias alemãs, uma tem cão. Na Alemanha Federal, há hoje cerca de três milhões de cães: dois milhões de raça pura e um milhão de bastardos. As raças de cães existentes no Mundo contam-se, pouco mais ou menos, por 260, das quais 50 ou 60 ocorrem na Republica Federal.

O director da Associação Protectora dos Cães (V. D. H., com sede em Dortmund) crê que «os cães alemães são apreciados em todo o Mundo». E a ordem de preferência é a seguinte: em primeiro lugar o pastor-alemão, depois o podengo e, finalmente, o cão-de-água. A moda não afectou o entusiasmo pelos pastores-alemães. E' de todos conhecida a actividade destes cães como cães-polícias, cães de cegos e cães de pesquisa nas montanhas. Alguns espécimes magníficos adquiriram até reputação mundial, como actores de cinema. O pastor-alemão goza, mesmo fora da Alemanha, de grande popularidade. Está representado no estrangeiro quatro vezes mais do que na Republica Federal.

«Ao contrário do que acontece nos outros países ocidentais, ter um cão é, na Republica Federal, um «grande assunto» para o comum das pessoas» — declarou o sr. Ditthardt, segundo cujas palavras a criação de cães «não é um ofício, mas antes um prazer». Indigna-se o sr. Ditthardt contra o facto de certas pessoas, justamente durante as férias, deixarem de gostar dos animais e abandonarem o seu «tesouro» á esquina de uma rua, para não terem assim de pagar o respectivo alojamento. Importaria, por isso, encontrar todos os anos mulheres e homens de maior consciência para cuidarem dos milhares de cães sem abrigo. Lamenta também que não se tenha ainda promulgado uma nova lei de protecção dos animais. A lei que se encontra em vigor desde 1933 mais não é que um acervo de decretos provisórios.

Entende o sr. Ditthardt que os que maltratam os animais deveriam ser, de uma vez por todas e até para exemplo, severamente punidos.

O numero de pessoas com cão aumentou rápidamente de 1950 para 1960, o que contribui para estabelecer determinado equilíbrio neste domínio. Dos 3 milhões de pessoas que gostam de cães, 21 000 fazem parte da Associação Protectora a que acima nos referimos. Essa Associação organiza anualmente uma exposição, na qual se exibem os mais belos espécimes caninos.

Um outro aspecto que deve referir-se é o interesse que pode ter para o Estado o aumento do numero de pessoas com cão: os direitos cobrados anualmente pelas comunas ascendem a 80 milhões de marcos. Em algumas cidades, paga-se mesmo mais de 100 marcos, por ano, por um cão.

Dada a flutuação de que é passível o entusiasmo por certas raças, o ofício de criador de cães implica graves riscos. Basta que se diga que o preço de um cão-de-água, que, ainda há três anos, andava por 400 a 500 marcos, desceu posteriormente para 200 a 300 marcos. O preço médio de um cão «hirsuto» é hoje de 100 a 200 marcos.

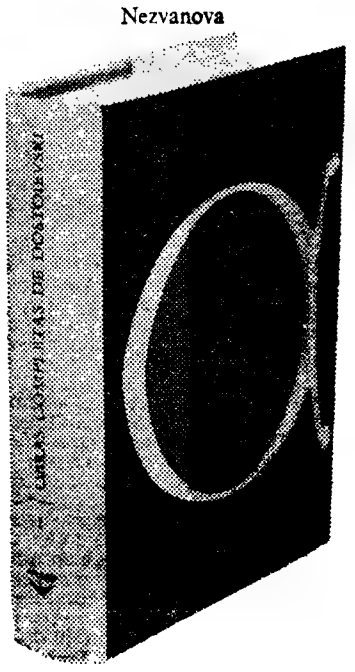
Clássicos Universais

Obras completas de

DOSTOIEVSKI

Primeiro volume

Pobre Gente, O Sósia, Prokhartchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzúnkov, A Mulher Alheia e o Homem debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nietotchka Nezvanova

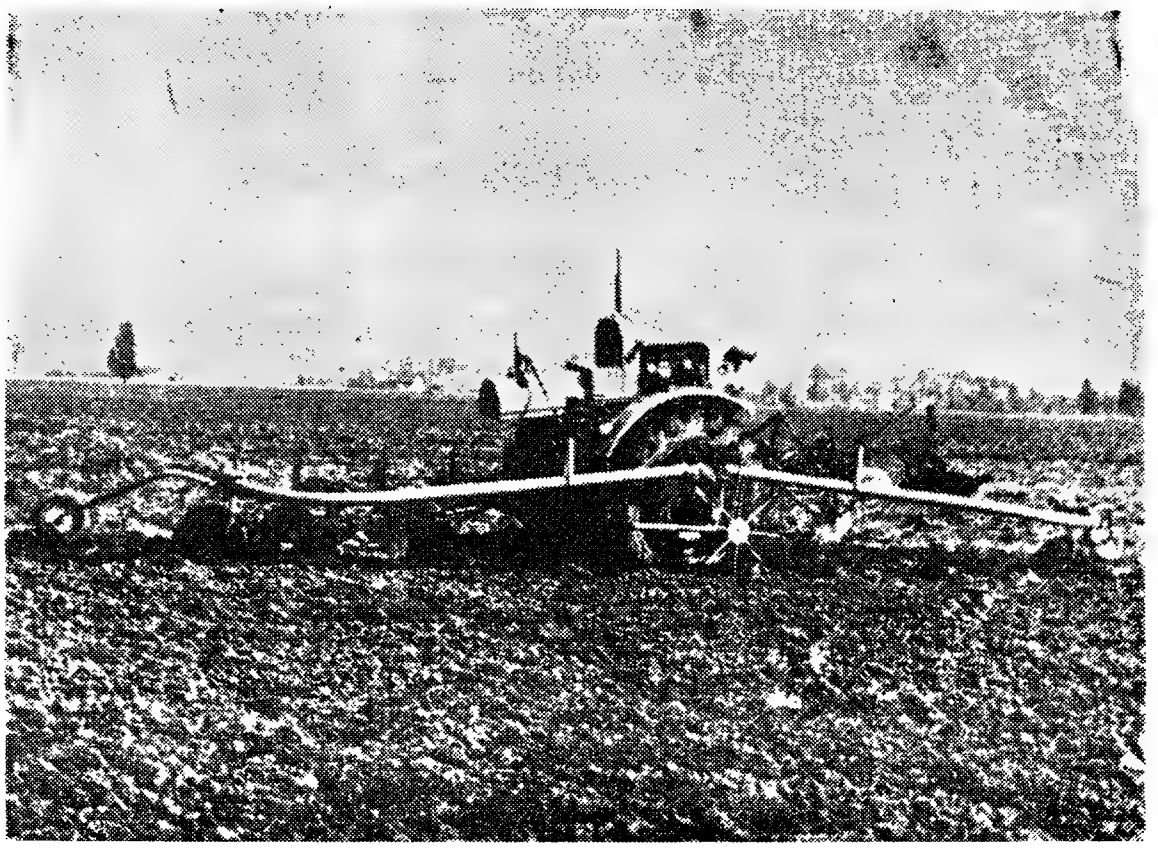


EDIÇÃO ENCADERNADA EM «BALACUIR» ESPECIAL, COM FERROS A OURO E SOBRECAPA PLASTIFICADA

1 VOL. DE 744 PÁGINAS: 140$00

A VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS

Uma iniciativa Arcádia



Este engenho de tão extravagante aspecto, que parece um gigantesco insecto mecanico, é o «Arado-Robot», capaz de lavrar um campo de semeadura sem a intervenção do homem

O EXÓTICO «ARADO-ROBOT» afastou o espectro da fome dispensando a mão do homem

O acréscimo constante da população em todos os países impõe o melhor aproveitamento não só dos espaços a urbanizar, mas também, e principalmente, das extensões de terra para o amanho agrícola com o objectivo de se conseguir maior produção de géneros alimentícios.

Tal objectivo é facilitado pelas novas técnicas aplicadas á mecanização dos engenhos de lavoura, tornando-os mais práticos e mais eficientes, de rendimento incomparávelmente maior e mais lucrativo, em confronto com os sistemas tradicionais, e mesmo se o compararmos com alguma da chamada aparelhagem agrícola moderna.

São já os efeitos da automatização aplicada ás rudes tarefas agrárias, tornando-as menos pesadas e mais fecundas — sem que o homem tenha que continuar a verter na terra o suor do seu rosto para comer o pão de cada dia. E' como se um dos prodígios que a ciência e a técnica operam nos dias de hoje, libertasse o servo da gleba da maldição bíblica, abrindo-lhe o caminho para a reconquista do paraíso perdido.

Parece um gigantesco insecto mecanico

Trata-se, como se vê pela gravura, de uma das máquinas possantes que, nos tempos modernos, adquirem, por vezes, expressões estranhas e impressionantes fazendo-nos pensar nos aspectos extravagantes, assombrosos, da vida futura.

E' um gigantesco arado mecanico, que fez a sua sensacional aparição, recentemente, apresentado por uma fábrica de material agrícola de Munich. Chamam-lhe o *Agri-Robot* e parece um insecto de proporções descomunais. Graças a um dispositivo especial e automático, a máquina pára quando chega ao fim do campo, da terra que está a ser trabalhada, para continuar a lavrar, movendo-se no sentido inverso.

Segundo uma resumida descrição de Fritz Wahl, projectam-se do tractor para a frente e para trás dois braços, os quais são semelhantes aos tentáculos de um insecto.

No fim de cada um desses tentáculos, há uma roda de guia. As duas rodas de guia estão dispostas de maneira que, visto o conjunto no sentido em que o tractor avança, a roda da frente corre no ultimo sulco enquanto a roda traseira corre no sulco que está sendo aberto.

Um engenho poderoso e mágico

Para arar um trato de terra por meio do *Agri-Robot*, abre-se primeiro um sulco transversal em toda a largura do campo. Em seguida, abre-se o primeiro sulco, ao começar o segundo sulco, passa-se para o sistema automático. Nessa altura, o tractorista desce da máquina e o *Agri-Robot* lavra todo o campo sózinho. Sem qualquer vigilancia, nem sequer sob um comando á distancia, vai abrindo os sulcos até que todo o campo fique completa e perfeitamente lavrado.

Fica excluída, quase por completo, a possibilidade de avarias, pois o arado pára imediatamente, se, por qualquer motivo, os dispositivos automáticos não funcionarem.

Segundo garante o construtor, a probabilidade de quaisquer perturbações é absolutamente improvável. O sistema automático foi tão bem pensado que corrige até mesmo as mínimas divergências dos sulcos.

Em vista da grande escassez de mão-de-obra no ambito rural, o *Agri-Robot* representa a solução de inumeros problemas e um progresso apreciável para a agricultura.

É, principalmente, esta máquina prodigiosa o símbolo de uma nova era de revelações assombrosas — a era da mecanização, pela qual se resolverão transcendentes problemas. E o *Agri-Robot* surge como um engenho poderoso e mágico na vanguarda das máquinas fantásticas que afugentarão das terras por cultivar o negro e angustioso espectro da fome.

Doze porcelanas chinesas da época «azul e branco» vendidas por 450 contos!...

São muitos os coleccionadores apaixonados pelas porcelanas chinesas decoradas em azul e denominadas «azul e branco». Trata-se de peças que foram fabricadas durante as dinastias Ming e Tsing e o máximo do seu esplendor foi atingido no reinado do imperador Hang-Hi. Estas peças são caracterizadas pelos seus desenhos estilizados e beleza de formas, assim como pelo magnífico espelhado brilhante e tonalidade azul-cobalto.

As porcelanas «azul e branco» conquistaram rápidamente a celebridade e passaram a ser disputadas pelos grandes senhores chineses. Em King-to-Tchen, centro de artistas fabricantes de porcelana, foram construídos três mil fornos para a confecção dessas peças. Pensa-se que o processo de fabrico do «azul e branco» era muito especializado. A decoração das peças não era feita sobre a porcelana bruto, sendo esta recoberta com uma camada de goma, que impedia a absorção dos óxidos contidos na tinta aplicada pelo artista na composição do desenho. Depois, a peça era inteiramente vidrada. Como não era possível fazer retoques, exigia-se que os artistas fossem habilidosos e destros.

O «azul e branco» da dinastia Hang-Hi é fácilmente reconhecível. As peças são pesadas e a base não se encontra esmaltada. A coz azul-cobalto e azul-safira são puras e profundas e o vidrado espesso que recobre a decoração caracteriza nitidamente esse período áureo da arte das porcelanas chinesas. Em face do numero de imitações modernas, não pode dar-se crédito á marca da base da peça.

Há pouco tempo, doze peças destas foram vendidas em leilão, na Casa Sotheby, de Londres, por 450 contos...

Xadrez para todos

DEFESA KARO-KANN

O exemplo de **DEFESA KARO-KANN** que oferecemos aos nossos leitores põe frente a frente dois dos mais famosos xadrezistas de todos os tempos: Aron Nimzowitch, tratadista eminente, e Raul Capablanca, que foi campeão do Mundo e também teórico de muito mérito. Antes de reproduzirmos esta excelente partida, em que Nimzowitch, conduzindo as brancas, saiu derrotado, devemos lembrar que esta defesa foi considerada até certa data como «irregular». Só depois de Raul Capablanca e outros grandes mestres terem mostrado preferência pela resposta 1. ..., ç6, no lance inicial 1. é4, em vez de 1. ..., é6 (Defesa Francesa), a Defesa Karo-Kann entrou no numero das «regulares».

Mas sigamos a partida:

1. **é4, ç6;**
2. **d4, d5;**
3. **é5, B f5;**
4. **B d3, B×B;**

esta troca de Bispos é vantajosa para as negras, pois o Bispo que restará ás brancas fica bloqueado pelo **Peão é5**

5. **D×B, é6;**

o Bispo negro fica com os movimentos mais livres do que o Bispo das brancas

6. **C ç6, D b6;**
7. **Cg é2, ç5;**
8. **p×p, B×p;**

um Bispo eficaz!

9. **O—O. C é7;**
10. **C a4, D ça;**
11. **C×B**

as negras não debilitam a sua posição por consentir nesta troca;

Capablanca sabe que um Cavalo contra um Bispo inoperante (ç1) vale tanto como o melhor Bispo

11. ..., **D×C;**
12. **B é3, D ç7;**
13. **f4, C f5;**
14. **ç3, C ç6;**
15. **Ta d1, g6;**
16. **g4**

as negras como que atraíram os Peões brancos e agora vão eliminar o Bispo

16. ..., **C×B;**
17. **D×C, h5;**
18. **g5**

obrigatório

18. ..., **O—O;**
19. **C d4, D b6;**
20. **T f2, Tf ç8;**
21. **a3, T ç7;**
22. **T d3, C a5;**
23. **T é2, T é8;**
24. **R g2, C ç6!**

este lance é o preludio de uma engenhosa manobra

25. **Té d2, Té ç8;**
26. **T é2, C é7;**
27. **Té d2**

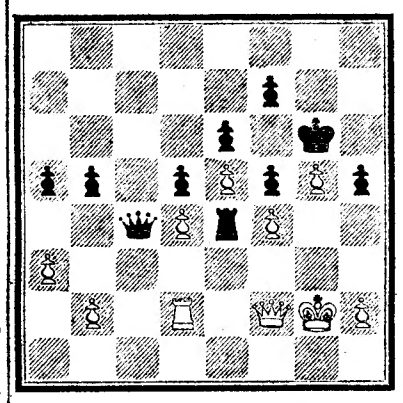
o papel das brancas é de mero espectador!

27. ..., **T ç4;**
28. **D h3**

prevenindo C f5

28. ..., **R g7;**
29. **T f2, a5;**
30. **T é2, C f5;**
31. **C×C+, g×C;**
32. **D f3, R g6;**
33. **Té d2, T é4;**
34. **T d4, T ç4;**
35. **D f2, D b5;**
36. **R g3, Tç×T;**
37. **pxT, D ç4;**
38. **R g2, b5!**

a Dama e a Torre brancas limitam-se a uma tarefa pouco honrosa: defender os Peões **f4** e **d4.**



Posição depois de 38. R g2, b5!

39. **R g1, b4;**
40. **p×p, p×p;**
41. **R g2, D ç1;**
42. **R g3, D h1;**
43. **T d3, T é1;**
44. **T f3, T d1;**

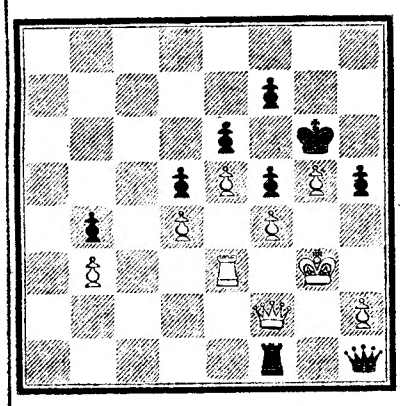
uma jogada de espera

45. **b3, T b1;**

outra jogada de espera

46. **T é3, T f1**

e as brancas abandonam.



46. T é3, T f1

Como os leitores fácilmente reconhecem, estamos perante uma posição **zugzwang**, visto que a obrigação que as brancas têm de jogar, leva-as a perder a partida. Para não perderem a qualidade, que podem jogar as brancas? A 47. **D g2**, respondiam as negras com 47. ..., **T g1**. A 47. **D d1**, seguir-se-ia 47. ..., **D g1+**; 48. **R h3, D g4** mate.

A subtileza do jogo de Capablanca, que, servindo-se de pequeninas vantagens, na altura exacta, tira todas as possibilidades de defesa ao competidor, ainda hoje causa sincera admiração.

A estatura dos europeus aumentou nestes cem anos

A estatura física dos europeus tem vindo a aumentar gradualmente nestes ultimos cem anos, numa média de cinco a sete centímetros. Foi esta a base de uma comunicação recente, feita por um perito italiano no decorrer de um congresso de médicos, realizado este Verão em Génova, e que foi todo dedicado ao crescimento do corpo humano.

Os suecos, que entre a Idade do Ferro e o século passado cresceram apenas de meio centímetro, de 1840 para cá alcançaram a média notável de oito centímetros. Supõe-se que actualmente esta fase de crescimento acelerado se susteve, podendo fixar-se um padrão médio de um metro e setenta e cinco centímetros.

A altura dos italianos foi aumentando de 1 e 62, no ano de 1861, até 1 e 67 em 1931. No que se refere aos italianos, é na Ilha da Sardenha que se encontram os homens mais baixos de toda a Itália. Mas o crescimento ultimamente ali verificado faz supor que, dentro de cinquenta anos, tenham atingido uma estatura em tudo semelhante á dos suecos dos nossos dias.

Este aumento de altura do corpo humano, também observado noutras nações europeias, e flagrante no Japão dos nossos dias, deve-se a dois factores: em primeiro lugar, á melhoria das condições de vida no século XX, e em segundo lugar ao crescente numero de casamentos contraídos entre pessoas oriundas de regiões diferentes. Este segundo argumento é também válido para os botanicos e zoologistas, que há muito demonstraram que o cruzamento de diferentes espécies de animais ou plantas produzem exemplares maiores nas gerações posteriores.

Para os Mais Pequenos

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

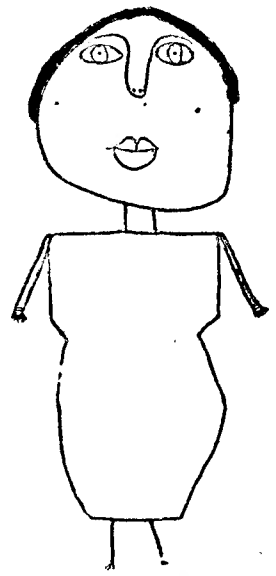
Perguntas:

1 — *Quem és tu?*
2 — *Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (Como o do bilhete de identidade).*
3 — *Que idade tens? (Anos e meses).*
4 — *Onde moras?*
5 — *Em que classe andas?*
6 — *O que é que gostas mais de estudar?*
7 — *O que queres ser quando fores grande?*
8 — *Qual é a arte de que mais gostas?*
9 — *Tens preferência por alguma ciência?*
10 — *Qual é a figura de cientista que mais admiras?*
11 — *Qual a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e do seu autor).*
12 — *Cita as três coisas que mais te agradam na vida.*
13 — *Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.*
14 — *O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos?»*
15 — *Queres fazer o retrato da Tia Maria Lúcia?*

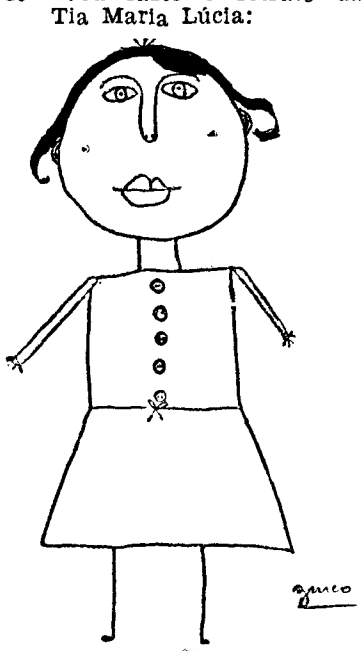
☆

Respostas:

1 — Eu sou a Ana Maria Cunha Alegre.
2 — Eu faço o meu retrato:



3 — Tenho oito anos.
4 — Moro em Lisboa.
5 — Passei para a terceira classe.
6 — Do que gosto mais é de estudar a leitura e de fazer contas.
7 — Quando for uma senhora quero ser professora de línguas.
8 — A arte de que mais gosto é de «ballet».
9 — Ainda não.
10 — O cientista que mais admiro é o sr. dr. Ramiro da Fonseca.
11 — A poesia de que mais gosto chama-se «O Ninho da Rola» mas não me lembro do nome do autor.
12 — As três coisas que mais me agradam na vida são: fazer desenho, dançar e cantar.
13 — Não gosto de ser má, não gosto de brincar com rapazes, e não gosto de comer.
14 — Que é engraçada.
15 — Vou fazer o retrato da Tia Maria Lúcia:



O cão achou mal

Pronto, acabou-se. Gostaste, Totó?
Gostei muito. Era tão doce!
Comias mais? Também eu.
Mas olha, meu cãozinho acabou-se.

Todo contente, o Alberto
— Que era muio lambareiro —
Lambeu o beiço e correu
Pelo jardim a cantar:
Totó seguia-o de perto,
E, de canteiro em canteiro,
Lá foram os dois brincar

Era uma tarde de Agosto
Muito quente e luminosa:
No campo, a faina ruidosa
Das colheitas, era intensa.
E, pela campina imensa,
Tudo cantava e sorria.
Na encosta do outeiro
Passavam carros de trigo
A caminho do celeiro.
No vale a água corria.

Fatigados de brincar
O Totó e o Alberto
Sentaram-se a descansar.
Que bom, dizia o menino,
Que bom podermos gozar,
Comer bem, estar contente!
Não é verdade, Totó?
— Oh! se é — pensava o cão.
E o seu olhar inteligente
Tinha uma alegre expressão.

Na varanda, de repente,
Ouviu-se a voz da mamã;
Ralhava, estava irritada;
E o Alberto, escutando,
Ficou mui sério, pensando:
— Porque estaria zangada
A mamã, tão boazinha,
Tão meiga, tão indulgente,
P'ra ele, p'ra toda a gente,
— Que era mesmo uma santinha?
Deu-lhe um salto o coração
E, olhando para o Totó,
Disse baixinho: — Meu cão,
Totó, estamos perdidos;
A mamã está zangada,
Deu pela falta dos bolos.
Oiço-lhe a voz irritada.
O que havemos de fazer?
Eu não quero confessar
Que fomos nós que os comemos;
Cá por mim, digo que não,
Que não fui eu que os comi;
Tem paciência, meu cão,
Deito as culpas para ti.

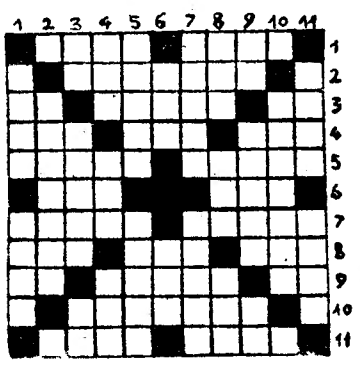
Totó baixou a cabeça,
Estava todo envergonhado,
Não dos bolos ter comido;
Disso, estava arrependido.
— É feio ser glutão!
Mas estava triste a valer!
Estava mesmo pesaroso
Por ver que o seu amiguinho
Se ia tornar mentiroso.

Alberto compreendeu
Aquele olhar de ansiedade.
Depressa se arrependeu,
E disse: Totó, vem comigo.
Não estejas tão triste, amigo.
— Vamos dizer a verdade.

CRISTINA TORRES
(Fábulas)

Palavras cruzadas

Problema n.º 10



Horizontais: 1 — Pronome indefinido; margens. 2 — Consoante; explorador de campo; consoante. 3 — Artigo definido; fibra de certa palmeira; pronome pessoal. 4 — Praia do norte do País; uma consoante e duas vogais; anel. 5 — Prendera; guardar. 6 — Aplicação; cabelos brancos. 7 — Grainha; animais mamiferos e anfíbios. 8 — Nocivas; preposição; moeda de Macau. 9 — Seguir; faz retumbar; Antes de Cristo. 10 — Consoante; máquina que puxa aparelhos industriais; vogal. 11 — Bem-querer; guarnecer de asas.

Verticais: 1 — Macia; emir. 2 — Consoante; encher completamente; vogal. 3 — Atmosfera; terreno coberto de vegetação, no meio do deserto; duas letras de Tomar. 4 — Oferecer; lista; altar. 5 — Enche até ás pontas; escolher. 6 — Nome de uma letra; jogo de cartas (invertido). 7 — Transferir para outro dia; grupo de navios. 8 — Que não é má; repetição distinta de um som; contracção de preposição e artigo. 9 — Aspecto; ofende; batráquio. 10 — Consoante; trisavó; consoante. 11 — Norma; murro.

Solução do problema n.º 9

Horizontais: 1 — Vaca; lira. 2 — Sameiro. 3 — Os; lemas; ar. 4 — Mor; iad; aro. 5 — Oloma; amora. 6 — Ida: ice. 7 — Idolo; saldo. 8 — Mas; rua; aos. 9 — Ao; alvos; rs. 10 — Amarras. 11 — Rias; foro.

Verticais: 1 — Pomo; iman. 2 — Solidão. 3 — As; rodas; ai. 4 — Cal; mal; ama. 5 — Ameia; orlas. 6 — Ema; u v r. 7 — Liada; saorp. 8 — Irs; mia; são. 9 — Ro; aocla; sr. 10 — Arredor. 11 — Troa; osso. osso.

QUADRAS POPULARES

Ó alta serra das neves
Donde o penedo caiu.
— Ninguém diga o que não sabe
Nem afirme o que não viu.

O coração mais os olhos
São dois amigos leais.
Quando o coração está triste
Logo os olhos dão sinais.

Oiçam lá estas...

O professor:
— Como é que o menino conseguiu fazer tantos erros num exercício tão pequeno?
O aluno:
— É que o não fiz sòzinho, senhor professor. O meu irmão mais velho ajudou-me.

☆

— Que bem que tu danças, Mimi!
— Tenho pena de não te poder dizer o mesmo, João!
— Mas... mente, faz como eu!

Uma estranha história real

Dissipou milhões e a vida um milionário boémio da «Belle Epoque»

Possuia todo o dinheiro que um homem pode desejar, tendo vivido numa época em que imperavam os prazeres, o luxo e a boémia.

Gastava os soberanos de ouro vitorianos com o mesmo á-vontade com que outros gastavam os seus vinténs e a sua prodigalidade não acompanhou o ritmo da sua imensa renda de 250 mil libras anuais.

Ao morrer, com 32 anos, esbanjara dois milhões de libras, mas, mesmo assim, deixou 840 000 libras á mãe.

Era o ídolo das pistas de cavalos e o terror do bairro boémio de West End. Sendo ele mesmo louco por corridas de cavalos, era proprietário de dezenas de puros-sangues, e muitas vezes os montava, fazendo jus á sua fama de «jockey» hábil — e não muito escrupuloso — numa época em que brilhavam no turfe nomes de profissionais como George Fordman, Tom Cannon e o imortal Fred Archer.

A' noite, ia para o West End, e ali dava expansão ao seu mau carácter, aplicando surras em estranhos que ele mesmo provocava — mas protegido sempre por um grupo de desclassificados. Vangloriava-se de sustentar e divertir o seu numeroso corpo de guarda-costas, chefiado por um temido pugilista, Charlie Mitchell. Conforme dizia, despendia com eles 1500 libras semanais.

★ Paixão pela arte

Venceu o «Derby» e foi expulso do turfe. Depois, figurou como acusado, num escandaloso processo de divórcio. Foi expulso do famoso Pelican Club, por ter participado num conflito.

Financiou as despesas de um teatro de West End, que lhe custava quinhentas libras por semana, e o seu nome estava ligado a inumeras actrizes, inclusive a mais famosa de então, Jersey Lily, que presenteou com um cavalo, «Milford», e pelo qual ela recusou dez mil libras. Dizia-se também, na época, nos clubes de West End, que ele presenteara, também uma das suas actrizes com cinquenta mil libras em dinheiro!...

Era querido de alguns e detestado por outros. Dizia mal de toda a gente e usava uma linguagem de doca. Homem de mau gosto, era capaz, por outro lado, de grandes gestos de generosidade. Apaixonadamente devotado por toda a espécie de desportos, era um entusiasta e pródigo patrocinador de boxe, quando a nobre arte era ainda encarada por todos, com suspeita e desprezo. E tão devotado era ao ringue que morreu, práticamente, entre as cordas.

★ Vida de marajá oriental

Chamava-se George Alexander Baird, mas para os frequentadores dos centros de boémia de 1890 tratava-se apenas de «The Squire» e foi considerado o rei da «jeunnesse dorée».

Se houve realmente um bebé que veio a este mundo com uma colher de prata na boca — como diz a lenda de bom augurio — foi ele, sem duvida, George Baird. O seu avô era um milionário, dono de grandes minas de carvão e fundições na Escócia. «The Squire» nasceu num luxuoso hotel de Edimburgo porque a nova e portentosa mansão da família estava ainda em construção quando ele chegou ao mundo.

Graças á morte de vários herdeiros, couberam-lhe os milhões da família na idade de nove anos. Até á sua morte, 23 anos depois, jamais soube o que foi desejar alguma coisa e não a ter. Como nas «Mil e Uma Noites», a sua vida foi um sonho de opulência e satisfação de caprichos. E deu á sua vida o rumo que bem quis.

Ainda garoto, já rondava as coudelarias, e os seus companheiros favoritos eram os serviçais das cavalariças de sua casa. Deixou Eton porque a Universidade não lhe agradava e recusou-se terminantemente a lá voltar. Depois de alguns anos sem nenhum proveito em Cambridge, fixou-se no unico amor da sua vida e naquilo em que demonstrou inquestionável vocação: o turfe.

★ Campeão das pistas de cavalos

Baird foi um «jockey» de muito mérito.

Devia ser homem de constituição física de ferro. Jamais se poupava na sela e conservava baixo o seu peso ingerindo em abundância uma intragável «poção para emagrecer» preparada pelo seu próprio farmacêutico. Mas á noite era o turbulento «playboy» dado a desafiar inofensivos desconhecidos que cruzavam o seu caminho nos bares de West End, e que tinha o esbanjador hábito de beber apenas uma taça da primeira garrafa de champanhe, pondo o resto fora.

Wyndham Porter, que foi proprietário da revista «Horse and Hound», na qual escrevia sob o pseudónimo de «Audax», dá este exemplo do desprezo de Baird pela própria saude e conforto:

«Há homens que se expõem a riscos inacreditáveis na sa obsessão de vencer uma corrida. Na semana passada «Mr. Abington», um dos mais ricos cidadãos da Inglaterra, apresentou-se para uma prova apenas com a blusa de seda, sem a camisa de baixo apenas para diminuir uns 200 gramas no seu peso — a despeito da insistência dos amigos para que vestisse uma camisa de flanela e declarasse o excesso de peso».

Apesar de toda a paixão pelas corridas, Baird não tinha qualquer afeição pelos cavalos

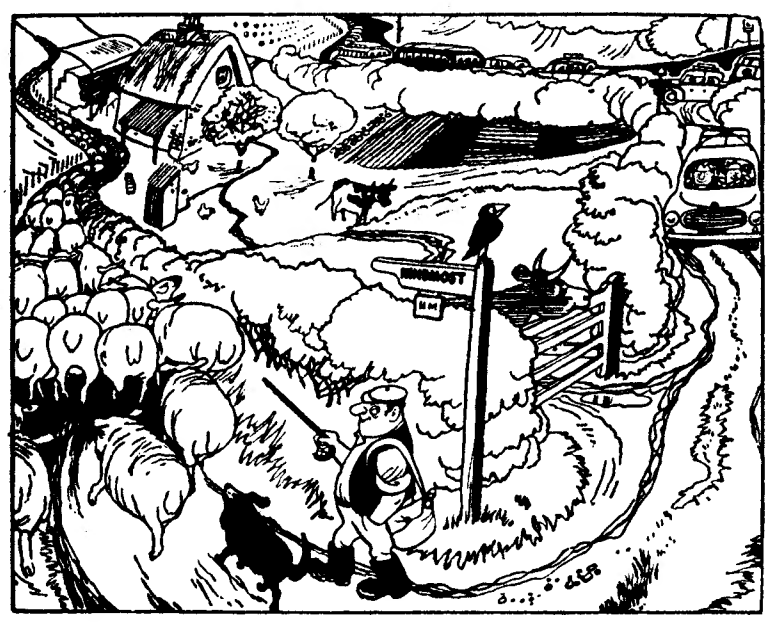
Diz-se que empregava processos desonestos para vencer as corridas e matou alguns cavalos famosos que possuia.

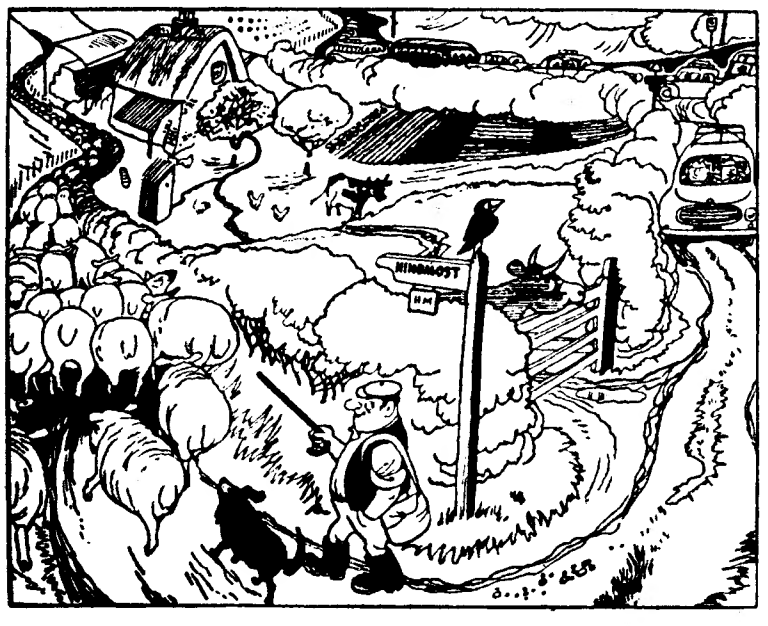
★ Distribuia fortunas para não se incomodar!...

Os gastos de Baird eram fantásticos mesmo naqueles descuidados dias de riqueza e privilé-

(Continua na página seguinte)

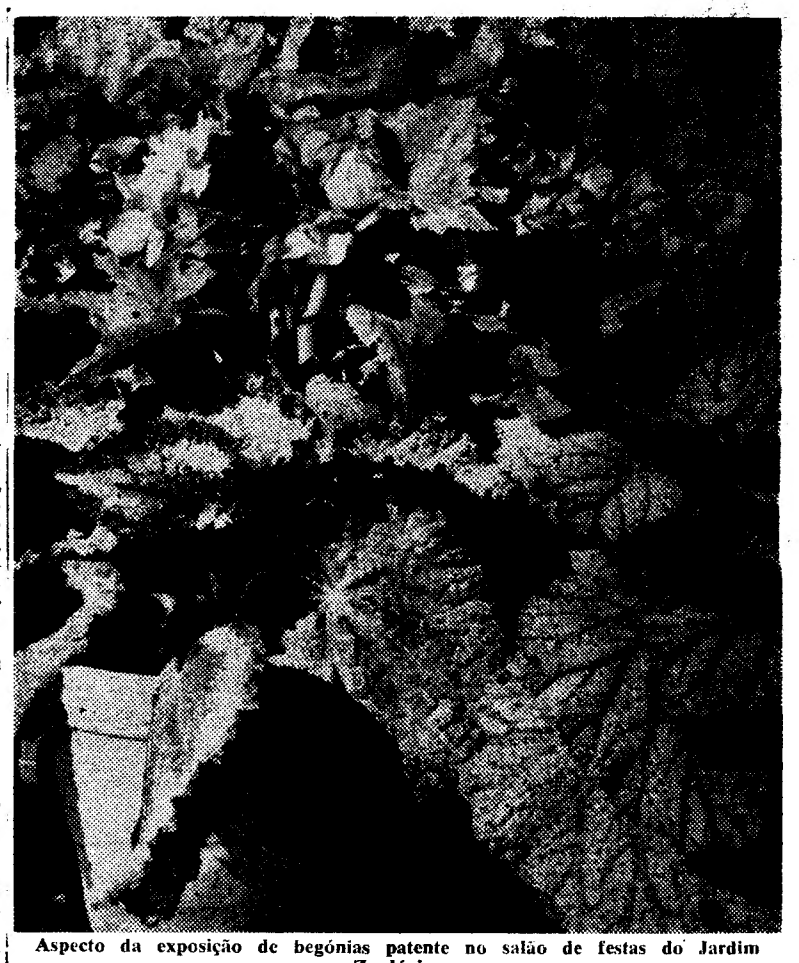
VEJA A DIFERENÇA...





Estes dois desenhos só na aparência são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

1 — O caminho que rodeia a árvore, dentro da propriedade é mais curto. 2 — Um dos carneiros está voltado para trás. 3 — As sebes têm alturas diferentes. 4 — Falta um farol no automóvel. 5 — O poste de sinalização está partido. 6 — O sinal da estrada está removido. 7 — Há uma galinha a mais. 8 — Falta um pilar do alpendre. 9 — Falta a garrafa no saco do pastor. 10 — A ombreira da cancela é maior.



Aspecto da exposição de begónias patente no salão de festas do Jardim Zoológico

JARDINAGEM

EXPOSIÇÃO DE AVENCAS E BEGÓNIAS NO JARDIM ZOOLÓGICO

No acto inaugural da 12.ª Exposição de Avencas e Begónias que a administração do Jardim Zoológico promoveu para regalo dos apreciadores destas lindíssimas e delicadas plantas, a sr.ª D. Maria Antónia Emígdio da Silva, esposa do presidente do conselho de administração do nosso belo e famoso «Zoo», sr. prof. dr. Fernando Emígdio da Silva, a qual recebeu, acolhedoramente, acompanhada do marido e de empregados superiores do Jardim Zoológico, os representantes dos órgãos de Informação, fez a estes uma afirmação deveras agradável para quem preza verdadeiramente, não só a riqueza florícola do idílico parque, mas também a valorização constante da nossa Lisboa, que não possui numero elevado de atracções, quer para nacionais, quer para estrangeiros Revelou a ilustre senhora que *doravante esta exposição será anual.*

«Os portugueses adoram as flores», acrescentou a sr.ª D. Maria Antónia Emígdio da Silva, como a querer significar que tão louvável decisão era uma homenagem á sensibilidade dos compatriotas que amam as flores e as plantas.

A exposição, que reune 1500 exemplares de avencas, begónias, ficus e outras plantas de maravilhoso colorido e com as mais diversas formas, dá ao salão de festas do Jardim Zoológico o ambiente de uma estufa de sonho, em que a delicada e graciosa avenca constitui a moldura mais feliz e o principal motivo ornamental da rica colecção de plantas apresentadas. No arranjo do conjunto, aves ornamentais têm papel de relevo.

Deve salientar-se, que o mérito jardineiro da exposição pertence ao encarregado das estufas do «Zoo», sr. Manuel Frederico dos Santos, técnico que há 36 anos se dedica, devotada e proficientemente, á cultura das plantas expostas, além de tantas outras espécies que também se admiram por todos os recantos do Parque das Laranjeiras.

A concretização da promessa feita pela administração do Jardim Zoológico, que ninguém ousará pôr em duvida, tornará, certamente, esta exposição num acontecimento que todos os anos será ansiosamente aguardado pelos que adoram as flores e as plantas.

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso

As preferências das crianças do nosso tempo

(Continuação da página central)

nos permanentes para jogos onde possam correr livremente e jogar a bola. Mas estas instalações devem ser adaptadas ás necessidades da criança. Deve, assim, ser quatro vezes maior que um campo normal de futebol, senão as crianças desperdiçarão inutilmente as suas forças e a sua energia. É na idade dos 7 ou 8 anos que as crianças sentem mais vontade de tricotar, tecer, ou tratar dos jardins, mas torna-se necessário dirigi-las e aconselhá-las.

Em conclusão, M. Trebbe declara no seu relatório: «Os pais e educadores devem defender as crianças contra um modo de vida que as associe á ideia do mundo como «um espectáculo permanente». Há que preservá-las de uma vida que consiste em «nada fazer» num país de prazer onde o que importa «é o receber e o possuir» sem obrigações nem trabalho. Assim se preservará a necessidade e vontade de acção, que são as características naturais das crianças dos 7 aos 8 anos. Estimular estas características é contribuir para o equilibrado desenvolvimento da sua personalidade fazendo de cada rapaz e rapariga um elo de ligação na cadeia dos valores sociais.

Uma estranha história real

(Continuação da página anterior)

gios. Comprou uma casa em Newmarket por 150 000 libras e vendeu-a por 67 000; pagou 17 000 libras por um colar de pérolas para oferecê-lo a uma mulher da sua amizade. Disse-lhe alguém que as opalas traziam má sorte — e foi quanto bastou para que lançasse ao Tamisa o seu alfinete de gravata, que lhe custara mais de duzentas libras.

Baird vivia a distribuir notas de cinco libras para acalmar as vítimas das suas farras e bebedeiras em West End e demovê-las do propósito de processá-lo. Depois de uma brutal agressão a um homem idoso, numa rua de Londres, de madrugada, fugiu ás consequências pagando a Charlie Mitchell, seu guarda-costas uma pequena fortuna para se apresentar como o culpado. Mitchelll foi para a prisão para expiar o crime de Baird, mas ao ser posto em liberdade, «The Squire» mostrou-lhe a sua gratidão doando-lhe uma segunda fortuna — o que contentou o fiel guarda-costas

★ Morte à volta do ringue

Baird tinha também os seus momentos de filantropia, embora raros. Contribuiu com quinhentas libras para o plano de construção de «palácios de café» para os pobres de Weast End, e com mais de setecentas para a construção de um albergue em Poplar — que jamais foi construído, pois o patrocinador do plano era um vigarista e desapareceu com o cheque de «The Squire».

Depois de dar impiedosas gargalhadas á vista de uma pobre velha que lutava por salvar os seus tarecos de um incêndio, disse a um dos seus guarda-costas: «Vamos ajudar essa pobre mulher — encarregou-o de lhe dar 25 libras, que a velha agradeceu em lágrimas.

Em 1893, sem dar ouvido aos conselhos dos amigos e aos pedidos da família, foi aos Estados Unidos com Charlie Mitchell e depositou, em nome deste, dez mil libras para lhe assegurar o direito de lutar com o famoso Jim Corbett. Mas o inquieto e impetuoso Baird não era homem de ficar á espera, e foi para Nova Orleans antes que o encontro ficasse marcado.

É que lá se achava outro pupilo seu, Jem Hall, que estava em vésperas de lutar com Bob Fitzsimmons. Baird insistiu em actuar como segundo de Hall naquela desastrosa noite. Hall foi derrotado e Baird contraiu um resfriamento que se agravou em pneumonia.

A vida desregrada que sempre levara fez então sentir o seu peso: fora-se a resistência física de «The Squire». Em dez dias, morria. O seu corpo foi transportado, embalsamado, para a sua pátria.

O extraordinário aumento da população de Calcutá, que atinge hoje 1 milhão e 600 mil pessoas, cria extraordinários problemas á vida citadina. A gravura mostra uma das ruas da cidade, inundadas pelo transbordamento dos canais do rio, quando uma indiana deixa um «táxi»

FREI ROBUSTO LUTA COM O DIABO

por HARRY F. OLMSTED

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

25

CAPíTULO VI

A cerca de uma milha da mina, frei Robusto desceu do cavalo, junto a um bosque. A rapariga, apesar da sua ansia de livrar o noivo, concordou com o monge em ficar ali á espera, enquanto frei Robusto fazia um reconhecimento.

O padre deslizou como um fantasma, ao longo da margem do rio. Um pouco adiante, encontrou alguns cavalos, amarrados a salgueiros. Ninguém estava ali, Deu uma volta, chegou a um atalho onde se viam pegadas de botas, e seguiu-as, verificando que Novato fora já para a mina. — Para avisar Montalvo? Ou para esperar a vinda do monge?

Frei Robusto movia-se ligeiro, sem fazer barulho, com a pistola em punho. E estava tão escuro por entre os salgueiros, que tropeçou sobre um corpo caído por terra. Era o de Novato, que fora apunhalado entre os ombros.

O monge arrastou o corpo para a berma, e prosseguiu no seu caminho. Jamais saberia se Novato fora sincero para com ele. Tinha sido a vingança cega de Martin Lopez. E ficou preocupado. O que aconteceria se o rapaz encontrasse Carmen? Ele estava, também, sedento do seu sangue!

Subitamente, o padre apercebeu-se da presença de Martin Lopez. Desejoso de vingança, mataria a torto e a direito. Mas, como noutra noite em Viñeda, o monge localizou-o.

— Martin... amigo! — chamou, baixinho.

O pouco que viu de Martin Lopez dissipara-se. Os segundos corriam. Frei Robusto, incapaz de descobrir o esconderijo do rapaz, julgou prudente mudar de posição, preparado para qualquer ataque. Então a voz do rapaz soou, atrás dele, o que o aliviou. — Padre!... A sua pistola é boa, mas eu ainda não acabei. Se insiste, terei que...

26

— E' tua! — respondeu frei Robusto —. O teu pecado não é a roubares, mas deixares-me completamente á mercê de Hernan Montalvo. Quantos homens estão aqui?

O rapaz, aproximando-se do padre, confiante:

— Apenas cinco: Montalvo e os seus dois sequazes. E mais dois que trabalham na mina. Há outros que também ali trabalham, embora nunca os tenha visto, durante as minhas observações. Estão lá fechados, e por isso nada temos a recear deles. Quando Montalvo sair, matá-lo-ei- Então, seguirei para o «rancho», onde me vingarei do preto Gigante e da rapariga, que atraiçoou o seu próprio povo!

Frei Robusto ralhou-lhe:

— Estás enganado, meu filho! O gigante preto está morto, e Carmen, em lugar seguro, onde a deixei. Nas horas escuras dessa «noche triste» não viste tudo. Treze dos teus homens, entre eles Julio Bustamente, foram capturados nessa noite e postos a trabalhar na mina. Ainda bem que te encontrei. Juntos, libertá-los-emos e...

Os dedos do rapaz seguravam nervosamente o braço do padre:

— Quem lhe disse isso?... Carmen, evidentemente. Podia ser. Nessa noite tudo era fogo, sangue e morte. A minha cabeça... é um caos. Sim, aqueles na mina, podem ser os vizinhos. Eles estão agora a descansar, e com as nossas armas iremos despertá-los, padre! Olhe, há duas portas naquela casa, onde a luz brilha. Tome a esquerda; eu entrarei pela direita!

— Achas melhor do que esperar que eles saiam?

— Podem não sair antes do amanhecer — respondeu Martin Lopez. — Estão a beber e a jogar. E' melhor agora. Venha!

— Deus te acompanhe! — sussurrou frei Robusto.

Lado a lado, caminharam silenciosamente. Quando se separaram, cada um foi para o seu lado. Sem esperar por qualquer aviso de Martin Lopez, o monge, com toda a sua força, arrombou a porta.

27

Cinco faces iluminadas pela luz de velas, ergueram-se das cartas. Frei Robusto, no meio da sala, gritou:

— Esmolas! Esmolas para os pobres!...

Hernan Montalvo pôs-se de pé, completamente bêbado. A sua face, avermelhada pelo vinho, tinha qualquer coisa de diabólico.

— El Diablo y Don Diego! — rugiu —. E' o falso padre que me enganou na estalagem de Novato.

— Admite — bramiu frei Robusto — que tentou assassinar-me por causa do oiro que eu trazia...

— Porque não? — escarneceu Montalvo — Não sairás vivo daqui, para repetires as minhas palavras. — E a sua mão moveu-se, lentamente, em direcção á pistola, esculpida.

— Admite — continuou frei Robusto, observando-o sempre — que julgava que o meu oiro vinha de um tesouro escondido, que há muito anda a cobiçá-lo, e por essa razão chacinou uma aldeia inteira. Não o encontrou, Montalvo. Nem pôde forçar a rapariga de Talamantes a revelar o seu esconderijo. Esse foi o motivo porque poupou a vida dela. Não foi... El Lobrego?

Um sorriso terrível esboçou-se nos lábios de Montalvo.

— Admito tudo, mesmo o título, excepto a rapariga. Há muito que a desejo. Ela amava Bustamonte. Foi por isso que arrazei toda Viñeda. O seu fantasma não me atraiçoará, padre, nem o seu Deus o salvará!

Puxava do revólver, quando a porta se abriu e uma figura, transtornada pelo ódio, de pistola em punho, entrou:

— Julgas que o Diabo te poderá salvar, Montalvo? — gritou.

Montalvo voltou-se para ele. Os olhos do rapaz não mudaram de expressão, enquanto disparava contra o renegado. Frei Robusto meteu imediatamente a mão na algibeira e tirou o revólver. Os quatro homens de Montalvo puxavam já, também, dos seus Mas não tiveram tempo, pois foram var-

28

ridos por uma rajada de balas das armas do padre e do rapaz. Frei Robusto ficou contraído, ao ouvir o rapaz cair de joelhos a soluçar. A' luz da vela, verificou, porém, que ele não estava ferido. Martin Lopez, de joelhos, continuava a soluçar:

— Madre!... Madre!... — murmurou —. Agora, está tudo bem, madre!

Deixando-o, frei Robusto dirigiu-se para a entrada da mina, com uma corrente de chaves que encontrara dependurada na parede. Ouviram-se gritos de homens, presos como feras. Ocultando as suas emoções, o monge acendeu um fósforo para localizar a fechadura. E eles calaram-se, murmurando o nome do seu conselheiro espiritual, o padre Sosiego. Frei Robusto deixou-os sair: treze rapazes, num estado miserável, molhados pela humidade da mina, e quase loucos pelas privações sofridas. Chegaram á casa, onde soltaram gritos de alegria sobre os corpos dos bandidos e choraram ao verem Martin Lopez. Fartaram-se com a comida que lá encontraram, e pegaram nas armas que estavam guardadas a um canto da casa.

Frei Robusto mandou-os calar, e explicou que os vaqueiros criminosos do «rancho» Tomescal iam a caminho de Viñeda. Imediatamente, pediram para entrar em acção, quando o padre lhes disse que tinha cavalos á espera. E quando aludiu a quem estava junto dos cavalos, um rapaz alto e magríssimo deu um salto e começou a correr. O monge levou os outros — mas devagar.

Passou-se uma semana. Entre Viñeda e o mar, os fantasmas da mina «Oro Fina» tiveram uma vingança terrível. Agora, frei Robusto, Carmen e Martin Lopez estavam todos sentados num banco e observavam os treze sobreviventes nos seus primeiros trabalhos de restauração da pequena aldeia.

— Olhem! — dizia frei Robusto —. Os cavalos do «rancho» de Temescal têm-nos servido bem, assim como o dinheiro lá encontrado e que dará para comprar inumeras coisas necessárias a res-

29

taurar tudo isto. Julgas, Martin Lopez, que com o Diabo, encontrarias tantas promessas para o futuro? Não; só Deus o podia fazer!

— Sim! — disse, comovido —. Eu nunca esquecerei, padre! Mas os outros... Nem sabem o que fez por nós!

— Não importa! — disse frei Robusto, sorrindo —. O que interessa é ajudar e não receber agradecimentos!

— O senhor é mesmo muito bom, padre!—murmurou —. Desejava que ficasse connosco, para sempre. Mas como não pode ficar entre nós, rezarei por si, como o padre Sosiego rezava por «El Señor Dios». Nunca lhes permitirei que se esqueçam de si.

— Nem eu, padre! — prometeu a rapariga —. Escolheram meu noivo, como chefe. Farei que ele siga sempre a lei de Deus!

— Deus vos ajude a todos!... E agora, adeus... Tenho um longo caminho á minha frente. Até nos encontrarmos de novo... «Adios», meus filhos!...

A' medida que subia a colina, pensava que Martin Lopez fora o unico a vê-lo puxar de uma arma e a matar. Fizera-o — pensava — por motivos nobres e elevados e na mais perfeita noção de justiça.

FIM

PANORAMA INTERNACIONAL

A China Popular completou 15 anos de existência

por NUNO VIEIRA

O décimo quinto aniversário da República Popular da China foi celebrado em Pequim, anteontem, 1 de Outubro. Assim entrou num novo ano o regime fundado em 1949 pelos comunistas chineses, que pouco auxílio receberam da U. R. S. S., pois Estaline convencera-se de que não conseguiriam conquistar o Poder. Esse mesmo regime encontra-se hoje em franca oposição aos dirigentes soviéticos e disposto — desde que a União Soviética denunciou o tratado russo-chinês de cooperação, em 1959 — a continuar sózinho a tarefa a que lançou ombros.

A China ocupa o terceiro lugar quanto á extensão territorial. Com mais de setecentos milhões de habitantes, é o país que maior população possui. Nasce um chinês por segundo e o aumento anual da população é de catorze milhões de almas. De cada cinco habitantes do Globo, um é chinês. Apesar disso, a China não está representada na O. N. U., se bem que haja uma

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que anunciou estar a China prestes a fazer explodir uma bomba atómica

representação chinesa reconhecida por aquela organização internacional. Mas trata-se da representação do Governo exilado em Taipé, e que, desde 1949, domina apenas a Formosa, com os seus escassos onze milhões de habitantes, além de algumas pequenas ilhas.

● A chefia do «Terceiro Mundo»

Se o regime de Pequim ainda não foi admitido nas Nações Unidas isso deve-se essencialmente aos E. U. A., que procuram por todos os meios ao seu alcance impedir o reconhecimento da China Popular, embora, já em 1950, Trygve Lie, então secretário-geral da O. N. U., propusesse a admissão chinesa na organização. Aliás, em Janeiro do ano corrente, o «Osservatore Romano», órgão do Vaticano, também preconizou a substituição da Formosa pela China continental, na O. N. U., considerando pouco realista a política de ignorar Pequim.

O «Osservatore Romano» acrescentou que «a grande Republica de Maio Tsé Tung existe de facto e representa uma força em ascensão».

Uma prova da crescente projecção internacional da China Popular foi o reconhecimento do seu Governo pela França. Outra é a audiência cada vez maior que encontra entre os povos afro-asiáticos. Ao Governo de Pequim atribui-se, mesmo, a pretensão de chefiar o «Terceiro Mundo». É provável que consiga ocupar a posição de guia dos afro-asiáticos, para o que concorrerá a sua afirmação como grande potência.

● «O monopólio do homem branco»

Uma amostra da importancia que a China já tem (para não falar da que poderá vir a ter) constitui a repercussão da notícia divulgada pelo secretário de Estado Dean Rusk, segundo a qual os chineses estariam prestes a efectuar o seu primeiro ensaio atómico.

Disse o jornal «New York Times»: «As consequências políticas e o efeito de propaganda de uma explosão nuclear chinesa serão, possívelmente, enormes». O jornal acrescentou: «Pequim — como é de prever — sublinhará que rompeu «o monopólio do homem branco», no que se refere ao armamento atómico, e que este facto constitui uma razão mais para que as nações subdesenvolvidas da Ásia, África e América Latina procurem o apoio e a direcção chinesa».

Com efeito, a transformação da China em potência nuclear significa o fim do monopólio das armas atómicas detido pelas principais nações «brancas» — os Estados Unidos, a U. R. S. S., a Grã-Bretanha e a França. Mais ainda: a União Soviética deixará de ser o unico país comunista com armamento atómico. Evidentemente que há-de decorrer algum tempo até que a Republica Popular Chinesa atinja a estatura de uma verdadeira potência nuclear. No entanto, aqueles que supõem que isso não se verifique tão cedo devem atentar nos precedentes do Japão e da U. R. S. S., nações que causaram surpresa pela rapidez com que se industrializaram e armaram. Hoje, a evolução técnica e do conhecimento processa-se a um ritmo cada vez mais acelerado, o que faz prever novos «records» no progresso das nações.

Quanto ao diferendo sino-russo, a determinação chinesa de levar por diante as suas reivindicações territoriais é susceptível de agravar a crise entre a China defensora dos povos do «Terceiro Mundo» e a União Soviética herdeira do império czarista. E quanto mais fortes estiverem os chineses, menos seguros se sentirão os russos.

Mao Tsé Tung, principal orientador do comunismo chinês

● A minoria «rica» da Humanidade e a maioria «pobre»

No que diz respeito á cisão no mundo comunista, ela apressa a diminuição da influência soviética, criando também, á volta de Pequim, um bloco mais intransigente para com os ocidentais do que Moscovo está a ser.

Como fazer diminuir o pesadelo do «perigo amarelo»? Continuar a hostilizar Pequim parace insensato. Só o reconhecimento do direito dos chineses a ocuparem o lugar que lhes é devido na comunidade internacional poderá facilitar o diálogo entre a minoria «rica» da Humanidade e a maioria «pobre», de que a China é o representante mais dinâmico.

A MARGEM DO NOTICIÁRIO

- Uma táctica de infiltração utilizada agora por Pequim em África é uma velha criação e que, desde velhos tempos teve a sua importancia capital, mormente quando nos períodos de graves conflitos internacionais—os restaurantes. Na realidade, na África Oriental é inumera a série de restaurantes chineses que abrem, oferecendo agradáveis locais de encontro e excelentes pontos de reunião a diplomatas chineses e aos seus amigos africanos. O numero destes estabelecimentos cresce, sobretudo, em Nairobi, Dar es Salaam, Kampala e Tanganika.

- A viuva de Lee Oswald, pressuposto assassino do presidente Kennedy reconstroi a sua vida nuns moldes absolutamente norte-americanos. Ela adquiriu uma larga quantidade de acções nalgumas empresas.

- Os aviões soviéticos, de carreiras comerciais, que duas vezes por semana tinham um voo para Pequim, terminam os referidos voos, ágora, num aeroporto da Sibéria, próximo da fronteira com a China. Os passageiros passam, então de um país para o outro em autocarros, voltando a embarcar, em aviões chineses que os transportarão a Pequim. Há quem veja nisto uma consequência do conflito ideológico.

O dr. Hastings Banda

HASTINGS BANDA

A decisão do dr. Hastings Banda em alterar a legislação no Malawi de modo a poder, mais fácil e «legalmente», dominar os tumultos ali registados, vem revelar, ou confirmar, as características e tendências daquele dirigente africano.

A's manifestações verificadas em Blantyre, de tipo absolutamente anti-governamentais, respondeu o dr. Banda enérgicamente, com algumas companhias de infantaria.

O descontentamento popular é forte no Malawi. Interpretando-o, Hastings Banda, considera que ele não é mais do que os frutos da influência comunista chinesa e, por isso, reprime-o enérgicamente.

O dr. Hastings Banda é, talvez, o mais «europeu» dos dirigentes africanos. Tendo estudado na Grã-Bretanha durante largos anos, assimilou perfeitamente os hábitos europeus e, talvez, até, fosse influenciado em muito pela mentalidade e ideologia europeias. Pelo menos, a sua política tem sido o mais europeu possivel, em relação á linha política preconizada pelos outros chefes africanos. Talvez a razão do descontentamento popular seja essa.

De uma semana para a outra

DIA 26

EM PORTUGAL — A Armada apresentou cumprimentos ao ministro da Marinha. ✻ Foi preso o incendiário de Figueiró dos Vinhos.
NO ESTRANGEIRO — Os produtores de leite bloquearam as principais estradas francesas. ✻ Correram rumores de um atentado, em Lima, contra de Gaulle.

DIA 27

EM PORTUGAL — Com festas no Estoril e em Esposende, encerrou-se a IV Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa». ✻ O ministro Franco Nogueira chega a Luanda. ✻ O sr. Presidente da Republica inaugurou em Tábua, a Casa de Repouso do Artista.
NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que a China poderá lançar um satélite ainda este ano. ✻ Diz-se que Kruchtchev vai ser convidado a visitar a Grã-Bretanha em 1965.

DIA 28

EM PORTUGAL — O «Príncipe Perfeito» encalhou ao sair do porto de Lourenço Marques, safando-se quatro horas depois. ✻ O sr. Presidente da Republica inaugurou uma fábrica de cerveja, nos arredores do Porto.
NO ESTRANGEIRO—De Gaulle chegou á Bolívia. ✻ Foi tornado publico o relatório oficial sobre o assassínio do presidente Kennedy.

DIA 29

EM PORTUGAL — O dr. Franco Nogueira proferiu uma notável conferência em Luanda. ✻ Efectuou-se uma reunião do Conselho de ministros.
NO ESTRANGEIRO — Lyndon Johnson respondeu ao candidato Goldwater. ✻ Tende a aumentar a agitação operária na Grã-Bretanha. ✻ Tschombé participa na reunião do Cairo.

DIA 30

EM PORTUGAL—Partiram para o Japão os representantes portugueses aos Jogos Olímpicos de Tóquio. ✻ O Chefe do Estado visita a colónia de férias da C. U. F.
NO ESTRANGEIRO—Prevêem-se consequências consideráveis de um ensaio atómico chinês. ✻ A Bulgaria desiste de reivindicar território grego.

DIA 1 DE OUTUBRO

EM PORTUGAL — 300 mil estudantes do ensino liceal e técnico iniciaram as aulas. ✻ O aeroporto de Faro foi visitado pelo ministro das Comunicações.
NO ESTRANGEIRO — A U. R. S. S. promete auxílio a Chipre. ✻ 750 mil pessoas desfilaram em Pequim no 15.º aniversário da Republica Popular da China.

DIA 2

EM PORTUGAL — O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho anuncia o Plano Intercalar de Fomento para 1965-67. ✻ Houve uma reunião extraordinária da Camara Municipal de Lisboa.
NO ESTRANGEIRO — O primeiro-ministro britanico divulgou existir um projecto anglo-americano de desarmamento em que poderá participar a China. ✻ Registaram-se disturbios em Belfast.

LIVROS ESPANHOIS
TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31